«DO BRASIL À ÁFRICA» POR JOEL SERRÃO (PÁGINA 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 8 DE ABRIL DE 1969 N.º 16 631 ANO 49.º UM ESCUDO

luz verde
nos caminhos
da
FORTUNA
1 X 2
TOTOBOLA

Edward Kennedy e Richard Nixon defrontar-se-ão como candidatos á eleição presidencial de 1972, segundo se afirma em Washington

Atacado com foguetões o porto de Eilath

TEL-AVIV, 8 — (F. P.) — Aviões israelitas bombardearam esta manhã, ao alvorocer, rampas de lançamento de foguetões situadas em território jordano, próximo de Akaba.

Este ataque seguiu-se a um bombardeamento com foguetões efectuado pouco antes a partir de território jordano contra a cidade e o porto de Eilath — declarou um informador israelita. Treze pessoas ficaram feridas sem gravidade e há casas e veículos destruídos — precisou.

Travou-se na realidade no primeiro ataque de envergadura lançado contra o porto de Eilath a partir de território jordano. Os observadores consideram muito grave este incidente.

A operação da aviação israelita, cerca das 5 horas locais, contra posições situadas em território jordano é a primeira desde que o Conselho de Segurança das Na-

(Continua na 14.ª página)

NIXON E KENNEDY PODERÃO DEFRONTAR-SE NA ELEIÇÃO DE 1972

WASHINGTON, 8 — (Por Elizabeth Waharton, da U. P. I. — A. N. I.) — O presidente Nixon já pensa que o senador democrático Edward Kennedy será seu

(Contiua na 15.ª pág.)

NOVO DUELO DE ARTILHARIA NO SUEZ

TEL-AVIV, 8 — (F. P.) — O novo duelo de artilharia israelo-egípcio sobre o canal de Suez já dura há mais de hora e meia — anuncia se em Tel-Aviv.

Os tiros de artilharia são trocados numa frente de perto de 60 km, entre Port Tewfik e o Lago Amargo.

TROCA DE INVECTIVAS

O Canal de Suez onde as artilharias das forças israelitas travam frequentes duelos, é desde há algum tempo, também teatro de duelos de outro género. Com efeito, os israelitas instalaram potentes altifalantes ao longo do canal, empregando-os para explicar em árabe, aos soldados egípcios, as razões por que têm de ripostar aos seus tiros e para anunciarem os danos que são inflingidos às posições egípcias. Os egípcios por seu turno, também instalaram altifalantes, e na maior parte das vezes, há tiros e troca de invectivas.

De ambos os lados recorreu-se aos «slogans» escritos em enormes painéis que os atiradores não tardam a utilizar como alvos. Por fim, os israelitas têm orgulho numa coisa: acham-se mais respeitadores das regras de ortografia árabe.

Vista geral da sala durante o jantar comemorativo do 48.º aniversário do «Diário de Lisboa»

Juventude e sã camaradagem caracterizaram o jantar comemorativo do 48.º aniversário do «Diário de Lisboa»

Mais de trezentas pessoas, entre as quais todos os trabalhadores do «Diário de Lisboa», e muitos dos seus colaboradores e amigos, reuniram-se, ontem, á noite, num jantar comemorativo do 48.º aniversário do nosso jornal, prosseguindo assim uma tradição que, de ano para ano, se tem revelado mais frutuosa pelas possibilidades que proporciona de um maior estreitamento dos laços de amizade de quantos trabalham na obra comum.

A mesa de honra era presidida pelo nosso director, sr. dr. António Pedro Ruella Ramos, que estava ladeado pelos srs. eng.os Pedro

(Continua na 11.ª página)

HOJE 28 PAGINAS VISADO PELA CENSURA

Franco Nogueira vai a Nova York

NAÇÕES UNIDAS, (Nova York) 8 — (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros português, dr. Albertho Franco Nogueira, será o convidado da associação dos correspondentes da O. N. U. num banquete oferecido pela Imprensa nesta cidade em 15 de Abril, segundo foi anunciado a noite passada.

Espera-se que o dr. Franco Nogueira responda a numerosas perguntas acerca da política de Portugal em África. O ministro estará entre os jornalistas que prestam serviço na O. N. U. um dia depois da partida do presidente do conselho português, professor Marcello Caetano, para a Guiné, Angola e Moçambique.

Aguarda-se ainda que a

(Continua na ultima página)

DIZ-SE NO PARECER
DAS CONTAS GERAIS DO ESTADO (1967)

Ao iniciarmos ontem a publicação de algumas das mais significativas passagens do «Parecer sobre as Contas Gerais do Estado de 1967», acentuámos o indiscutível interesse de mais este valioso trabalho do eng.º Araujo Correia, presidente da Comissão Parlamentar das Contas Publicas, interesse que bem justifica uma divulgação mais vasta. Com as citações de hoje, chegamos ao termo da «Introdução», que se compõe dos seguintes parágrafos: «Considerações gerais», «O produto nacional», «Os recursos», «As estradas», «A agricultura», «As industrias» e «O produto interno»

● Não basta a água

Não é sistema de governo investir somas elevadas em projectos de rega, sem, com antecipação, se delinearem esquemas próprios ao bom uso da água, incluindo não só os trabalhos mecanicos e agronómicos de arranjo cultural, mas ainda a educação dos regantes, a conservação ou transformação industrial dos produtos, a organização superior, técnica e comercial. A produtividade do esquema depende de todos estes factores. A existência de água é elemento fundamental, mas é só uma peça na engrenagem do processo da rega.

● Arborização lenta

O revestimento florestal de uma grande área do País é essencial por muitos motivos, largamente explanados em pareceres anteriores. A vida económica de muitas regiões depende directamente do revestimento florestal, em especial da plantação de eucaliptos e pinhais, que podem ser a base de industrias rendosas.

A iniciativa privada tem feito em certas zonas um esforço meritório neste sentido. Precisa de ser ajudada. Apesar de boas vontades, o repovoamento florestal, de iniciativa estadual, não tem sido feito com a presteza e o vigor necessários. As médias anuais de áreas arborizadas são baixas. Na secção respectiva se verificará que pouco ultrapassam os 10 000 ha.

● Desenvolvimento industrial

Em 1967 as industrias transformadoras representavam 34,9 por cento do produto interno bruto, em termos constantes (preços de 1963), enquanto a agricultura se arredondava em 14,4 por cento. E se fosse adicionado o produto das industrias extractivas, de construção e de electricidade, o contributo industrial subia para 44,9 por cento, enquanto o da agricultura e silvicultura se fixava em 17 por cento.

O desenvolvimento industrial, por outro lado, assegura maiores consumos de produtos agricolas de maior custo e desenvolve os serviços em toda a gama das necessidades humanas.

Raras vezes na vida nacional um assunto mereceu tanta e tão profunda atenção com os estudos e inquéritos sobre o processo de industrialização, traduzidos em colóquios, simpósios, seminários, reuniões de toda a espécie, que procuram uma directriz orientadora, no sentido de tornar mais intenso e mais produtivo o processo industrial.

Criou-se, e está a criar-se, um ambiente propício a um surto industrial que impulsione a vida económica e traga, enfim, a elevação do produto nacional para cifras que se não afastem das medias em povos afins.

● O problema do futuro

O problema do futuro em Portugal, como em alguns outros paises, não é meramente politico; é, fundamentalmente, um problema económico, um problema de rendimentos globais. Para o resolver, ou antes, para atenuar a crise da insuficiência de rendimentos publicos e privados e ocupar dentro do País, na metrópole e no ultramar os excessos demográficos, é indispensável organizar a economia num sentido utilitário que permita a exploração produtiva dos recursos disponiveis.

E esta exploração não deve estar sujeita a iniciativas, caprichos ou fantasias individuais ou até colectivas, que podem gerar abusos ou dissipação de investimentos. Antes deve atender á coordenação ponderada e utilitária dos elementos físicos e humanos que formam a riqueza da colectividade.

Elevar rápidamente a capitação dos rendimentos e distribuí-los com equidade é hoje um problema fundamental, que só pode ter solução adequada se houver equilíbrio nas medidas a tomar, tranquilidade e paz nos espíritos e nas ruas e devoção firme e inalterável á causa publica.

FELICITAÇÕES AO «DIÁRIO DE LISBOA»

Referiram-se à passagem do 48.º aniversário do «Diário de Lisboa», em termos que muito agradecemos, os nossos prezados colegas «Republica», «Diário Popular», «O Primeiro de Janeiro», «Mundo Desportivo» e, ainda, «A Capital».

Entre as mensagens de felicitações e cumprimentos que continuam a chegar-nos de todo o País, pelo mesmo motivo, registamos hoje as seguintes: almirante Manuel Pereira Crespo, ministro da Marinha; dr. César Moreira Baptista, secretário de Estado da Informação e Turismo; dr. Afonso Marchueta, governador civil de Lisboa; dr. Armando Rocha, director-geral da Educação Física, Desportos e Saude Escolar; dr. Caetano de Carvalho, director-geral da Cultura Popular e Espectáculos; dr. Nuno Simões; dr. Joel Serrão; G. Lacombe, director da agência «France-Presse»; Luís Lupi, director da agência «Lusitânia»; comandante Galeão Roma; general Raul Cordeiro Pereira de Castro, comandante-geral da Guarda Nacional Republicana; Joaquim Dias de Sousa Ribeiro, presidente da Câmara Municipal de Loures; Teodoro dos Santos, administrador-delegado da Sociedade Estoril Sol; Alvaro Guerra, inspector-geral do Banco Lisboa e Açores; Grémio Nacional da Imprensa Diária; Sindicato Nacional dos Jornalistas; dr. Jorge Rodrigues, em nome do conde da Covilhã e dr. Miguel Quina, ausente do País; coronel Julio Martins Mourão, director do Museu Militar; dr. Manuel Teles, presidente da União de Grémios dos Espectáculos; Samwell Diniz, presidente do Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais; Beatriz Costa; dr. Paulino Gomes; Raul Solnado; Gilberto de Carvalho, Amílcar dos Santos Cesário; Victor Miguel Vieira de Sousa; Raul Alexandre de Sá Correia; Abel Monteiro; e dr. Manuel Pessoa, correspondente do nosso jornal, respectivamente, em Viseu, Alcobaça, Albufeira, Vila Flor, Bragança e Cantanhede.

Também nos endereçaram saudações pelo nosso aniversário: D. Maria de Lourdes Tavares da Silva; D. Maria de Lourdes Colen; realizador de cinema Baptista Rosa; locutor Fialho Gouveia; Agostinho Coelho, agente do «Diário de Lisboa» em Évora; Carlos Barbosa; Mário Marques Ronsa Duque; João Minnemann, director da Bayer Portugal; Jaime Mourão Ferreira, das relações publicas da Bayer Portugal; Direcção da Associação dos Inquilinos Lisbonenses e seu presidente, Emílio Santana; Ginásio Clube Português; Mobil Oil Portuguesa; eng.º Mendes Barbosa, presidente do conselho de administração da Companhia Portuguesa Rádio Marconi; Associação Lisbonense de Proprietários; «Celulose»; «Morrison»; José Silva Baptista, presidente da direcção do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa; Scandinavian Airlines Portugal; «Latina»; Liga dos Combatentes; coronel José Miranda da Costa; União de Grémios de Lojistas de Lisboa; António Zacarias da Silva; dr. Saraiva Lima; Damasceno Covão; Manuel Paixão; Farinas de Almeida; Carlos Morais; Fernando Vão da Nazaré; Carlos Liz. de Arroios; Agência Dias da Silva; Basílio Fernandes; Manuel Soares, da Tabacaria Madrid; e Pedro Franco, das Caldas da Rainha.

EXPOSIÇÃO DE BERTINO

Na Galeria Interforma, á Rua Casal Ribeiro, é inaugurada esta noite, ás 21 e 30, uma exposição de pintura do artista Bertino que estará patente ao publico até ao dia 19.

Bertino nasceu no Porto em 1926, mas desde 1952 que está fixado em Paris onde foi já bolseiro da Fundação Gulbenkian.

DE ONTEM PARA HOJE

A FILOSOFIA POLITICA DA N. A. T. O.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. A. Franco Nogueira, falou ontem á noite na TV sobre a reunião que se vai efectuar, dentro de dias, em Washington uma das reuniões semestrais, a propósito do 20.º aniversário do Tratado do Atlantico Norte. Disse o ministro dos Estrangeiros: «Rigidamente cingida aos seus limites geográficos, e apegada á situação militar e politica de 1949, a Aliança tem-se sentido manietada e tem assistido, com dificuldades internas graves e com nervosismo crescente, á derrocada, uma após outra, das posições ocidentais existentes para além dos limites territoriais do Tratado. A conjuntura, com efeito, é hoje inteiramente diversa. E por isso se afigura que a celebração dos vinte anos da Aliança, se nos impõe que prestemos justiça á contribuição positiva dada á defesa da comunidade atlantica, deve sobretudo proporcionar-nos um momento de reflexão quanto ao futuro.» E mais adiante: «Mal se compreende, na verdade, que se considere indivisivel a segurança do Mundo Livre quanto a ataques contra a Europa e a América, que se sabe não serão desencadeados, e que desapareça aquela indivisibilidade perante agressões efectivas que, embora em áreas distantes, afectam directamente o Ocidente. Constitui absurdo politico e estratégico pensar que se defende eficazmente o Atlantico Norte se nos alhearmos da segurança do Atlantico Sul; de nada vale preocuparmo-nos com a protecção da rota do Cabo da Boa Esperança e em torno da Africa Austral se se entregar á esquadra e á aviação soviéticas o Oceano Indico; e não julguem os técnicos militares responsáveis que a América Latina e a Austrália fiquem resguardadas da subversão se não se organizar uma defesa conjunta de colaboração com o hemisfério Sul. Quer isto dizer que, perante a ameaça mundial da estratégia comunista, terá o Ocidente de apresentar uma solidariedade também global.»

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem os membros da comissão executiva da VI Feira Nacional de Agricultura, em Santarém. Convidaram o Chefe do Estado a deslocar-se áquela cidade nessa altura. Eram acompanhados pelo presidente da Junta Geral do Distrito e presidente da Camara Municipal de Santarém, e por outras personalidades da região. Recebeu ainda o sr. Presidente da Republica, em audiência, os srs. dr. Luís Supico Pinto, presidente da Camara Corporativa; dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros; brigadeiro dr. Ricardo Horta, presidente nacional da Cruz Vermelha Portuguesa; Raul Augusto Marques e esposa, e Jaime de Pinho.

A MORTE DO AUTOMOBILISTA

Em Fiães da Beira, um automóvel guiado pelo sr. António Marques Alcantara, de 54 anos, construtor civil, residente em Almada, despistou-se e foi embater violentamente num muro. Teve morte imediata o condutor e feridos ficaram os seus acompanhantes, srs. Firmino Dinis, de 39 anos, e Leonídio Gomes da Costa, de 40 anos, comerciantes, moradores ambos em Fiães da Beira.

SINDICATO NACIONAL DOS JORNALISTAS

Reuniu-se ontem a assembleia geral do Sindicato Nacional dos Jornalistas para discussão e aprovação do Relatório e Contas da gerência de 1968. Foram também tratados outros assuntos de interesse para a classe, nomeadamente no que se refere ao acesso ás informações; e ainda ás diligências para a revisão do Contrato Colectivo de Trabalho, recentemente denunciado.

ATERRAGEM DE EMERGÊNCIA

Perto do Cadaval, um monomotor pilotado pelo tenente Joaquim Ventura Vitorino, devido a avaria mecanica, efectuou uma aterragem de emergência na propriedade denominada Quinta do Gradil, em Pêro Moniz. O piloto saiu ileso e o avião apenas partiu o hélice, ao aterrar.

A TRANSPLANTAÇÃO DE CORAÇÕES

Está na ordem do dia a transplantação de corações e dela se ocupou ontem o dr. Machado Macedo, cirurgião torácico dos Hospitais Civis de Lisbo, no Automóvel Clube de Portugal. A sessão foi promovida pela Comissão Desportiva e Cultural do Grupo Desportivo dos funcionários daquele organismo. Falou o dr. Machado Macedo da evolução da cirurgia cardíaca e, por ultimo, disse por que motivo entre nós se não pratica a cirurgia da transplantação. Primeiro, porque estas operações não se improvisam e, segundo, porque a nossa organização hospitalar não dispõe, ainda, de meios, que classificou de valor colossal, o que exemplificou com o que se gasta lá fora, que permitam praticá-la.

A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA É LANÇADA EM OITO LÍNGUAS

Foi agora posto á venda o primeiro volume da Biblioteca Universitária Inova, do nome desta editorial do Porto. E' o livro de Sem Dresden «O Humanismo no Renascimento», de raro esplendor gráfico, composto e impresso em «lito-offset».

A biblioteca foi planeada para 100 volumes, de formato prático e muito ilustrados a preto e a cores. Abrange os diversos ramos do saber humano.

Os livros são publicados ao mesmo tempo em oito línguas, constituindo uma grande experiência de coedição internacional simultanea.

Coincidindo com o início desta biblioteca e com o primero aniversário da Editorial Inova, em 1 do próximo mês, realizar-se-á um concurso, que proporcionará a um leitor e a um livreiro, uma viagem á Cote d'Azur, permitindo-lhes assistir ao I Festival Internacional do Livro, que terá lugar em Nice, a partir de 31 de Maio próximo.

COMEÇAM AMANHÃ NA F. I. L. DOIS CONGRESSOS DE ESTOMATOLOGIA

Nas instalações da F. I. L. realiza-se amanhã, ás 10 horas, a sessão inaugural do VI Congresso Internacional e do IV Congresso Português de Estomatologia, cujos trabalhos se prolongam até ao dia 12.

A sessão de abertura, que é presidida pelo Chefe do Estado, assistirão os ministros da Educação Nacional e da Saude e Assistência.

Nestes dois congressos tomam parte cerca de 300 congressistas de 20 países e serão apresentadas mais de 100 comunicações, estando ainda programadas mesas redondas, conferências e projecção de filmes.

Comunicado do S. I. P das Forças Armadas

Morreram em combate, na provincia da Guiné, o soldado n.º 9113466, José Luís Madeira Lor, filho de Fernando Santiago Lor e de Maria Helena Luisa Madeira Lor, natural de Lisboa; na provincia de Angola, o primeiro-cabo n.º 10662667, Alvarinho de Sousa Carneiro, filho de Benjamim Carneiro e de Lucinda de Sousa Carneiro, natural de Santo Tirso.

CURSO LICEAL
DIURNO E NOCTURNO
Bem apetrechados laboratorios
ESCOLA SÃO VICENTE
Rua do Paraíso 28
EXT. MARQUES DE POMBAL
R. Carrilho Videira, 10

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO

DO BRASIL À ÁFRICA

por Joel Serrão

Para se compreender historicamente que o alcance do ultimato inglês de 11 de Janeiro de 1890, que Basílio Teles classificou como «o acontecimento mais considerável que, desde as invasões napoleónicas, abalou a sociedade portuguesa», quer o teor da crise por ele desencadeada, «incontestàvelmente a mais severa, talvez a mais decisiva» ajuiza Eça de Queirós, «que esta geração tem afrontado», torna-se necessário remontar um tanto no fito de encontrar as pontas de novelo tão enredado

A bem dizer, na perspectiva oitocentista da expansão europeia burguesa pelo Mundo, o primeiro óbice enfrentado pelos direitos históricos de Portugal a terras por ele descobertas foi o princípio estabelecido pelo Congresso de Viena (1815) acerca da liberdade de navegação nos grandes rios, alguns dos quais passavam a estar ao abrigo da teoria e da prática do *mare liberum*, há muito estabelecidas, no que á navegação oceânica respeitava. Entre outros, o Zaire e o Zambeze, tradicionalmente considerados na esfera portuguesa, eram desse modo, virtualmente abertos á navegação estrangeira, o que, porém, só viria a correr no último quartel do século XIX, quando a Europa industrializada se lança á conquista e á partilha das terras africanas. «Com o triunfo das instituições europeias na América e com o seu insucesso na Euro-Ásia», explica Morazé, «a Europa sofre duplamente. Dum lado, concorrência; do outro, resistência. Causas profundas da crise lenta, duradoura, que obriga a Europa desde o final do século XIX a levar ao extremo o seu esforço de industrialização e a sua reforma social. Nunca as exigências do capitalismo tinham sido tão fortes, e o seu imperialismo mais patente. Um continente permanece livre, a África. Desprezada durante muito tempo, na altura dos êxitos fáceis da América e da Ásia, durante muito aliás impenetrável, á falta de métodos e técnicas convenientes, aparece então como o último recurso da Europa. É a última grande vitória europeia, que termina desta forma a sua volta ao mundo e atinge por todo o lado os limites extremos do seu poder. Eis a Europa no auge da sua carreira humana.»

É no contexto desse auge expansionista europeu que se situam a fulminante carreira colonialista da Bélgica, firmemente estabelecida na imensa bacia do Zaire ou Congo, a expansão inglesa para o norte, a partir da África do Sul, o tardio mas ainda a tempo o despertar africano da Alemanha bismarckiana, logo instalada no Sudoeste Africano e no Ianganhica. E é esse mesmo auge da expansão europeia que obriga Portugal a defender, em precárias circunstâncias de competição internacional, os seus direitos históricos sobre boa parte da África Meridional, postos em causa pelo novo candicionalismo, advindo da concorrência com povos que se encontravam, então, na dianteira mundial da civilização e da força.

Entretanto, e muito antes da partilha africana, desencadeada pela competição das potências industrializadas em busca de novos mercados e de matérias primas, é de justiça acentuar que, pelo menos, de 175 até ás grandes explorações de Capelo e Ivens, (1877-1880), estão documentadas doze sortidas portuguesas no *hinterland* de Angola e Moçambique, das quais se deve destacar, de 1804 a 1806, a longa viagem dos pombeiros Pedro João Baptista e Amaro José, de Cassange, em Angola ao Kazembe e dali a Tete, na costa oriental, e, em 1853, a tentativa de travessia do Bié á contra costa, por Silva Porto. Antes, pois, da África ser retalhada pelas potências europeias recém-chegadas a esse continente, portugueses percorriam já livres de qualquer competição, as terras que, em 1886, viriam a estar num contexto novo, então criado, na origem do róseo sonho do *Mapa Cor de Rosa*, causa próxima do diferendo luso-britânico.

De 1820 a 1890, nas suas sucessivas metamorfoses, o projecto luso de *regeneração* nacional, defronta-se, por um lado, com as consequências da perda do Brasil (1822), que punha em causa as bases da vida tradicional da grei, e, por outro, aspira a preencher logo que possível, esse vácuo na vida nacional com novos «brasis» africanos.

Enleado — e de que modo! — na questão brasileira, o vintismo, encarando o futuro, considerava por este modo, e nas palavras de Manue. Fernandes Tomás, as longínquas virtualidades africanas: «... á vossa sabedoria (falava aos constituintes) não há-de escapar que nas críticas circunstancias em que nos achamos, é necessário dar uma particular atenção aos nossos estabelecimentos d'África, e das ilhas adjacentes a Portugal. Quem sabe quais serão um dia os nossos recursos, e nossos meios? Quem pode conhecer qual será em toda a sua extensão nosso estado futuro, e futura situação de nossas relações comerciais com os portos do Brasil e da Ásia?» E, de modo sibilino, como quem falava exclusivamente para entendidos, comentava: «Em Política, senhores, uma hora desfaz os planos mais bem combinados, e que por muitos anos pareceram fazer honra á inteligência humana». Com efeito, o vintismo jogara, sobretudo, a cartada brasileira: perdendo-a, perdeu-se a si mesmo, esfumando-se em retórica. Restavam, porém, e restariam «os nossos estabelecimentos d'África», de reserva para o que desse e viesse, para o ensejo mais adequado.

A «IFALPA» contra a pirataria aérea

O congresso internacional das Associações dos Pilotos de Linha (IFALPA), que acaba de terminar os trabalhos em Amsterdão, preocupou-se em especial com o problema muito actual dos desvios forçados e dos atentados de que os aviões comerciais são objecto há certo tempo a esta parte.

O recrudescimento destes actos de «pirataria aérea», os perigos concretos que fazem correr aos passageiros e às tripulações e a ausência, em muitos países, de uma legislação que permita sanções, levaram os pilotos a prever medidas de boicotagem se fossem novamente retidas tripulações, como se deu nomeadamente em Julho de 1968, quando um avião israelita foi desviado para Argel por comandos palestinianos.

A moção votada pelo congresso prevê que a IFALPA tentará — antes de recorrer a estas medidas extremas — obter a libertação da tripulação por contactos diplomáticos ou pelo envio de uma delegação. Se estas diligências não tiverem êxito dentro de 48 horas, os pilotos ameaçam boicotar sem aviso prévio os aeródromos do país detentor do aparelho e da sua tripulação.

Primeiro por uma razão de facto. Os pilotos só prevêem a boicotagem nos casos em que a tripulação desviada não seja libertada ao fim de 48 horas. Ora, na maior parte dos casos, em especial tratando-se de Cuba, a tripulação e os passageiros — se não o avião — são em geral autorizados a voltar a partir menos de dois dias após a sua chegada. O processo previsto só raramente, portanto, terá ocasião de ser aplicado.

De resto, será desejo dos pilotos terem de executar estas ameaças? Divergências de interesses e mesmo de concepção política podem, de facto, existir entre as diferentes associações nacionais. Os pilotos talvez se sintam menos solidários uns com os outros (recordamos de memória as relações difíceis entre pilotos franceses e americanos) para com a companhia que os emprega. Ora estas companhias seriam, sem contesta-

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

ÚLTIMAS HORAS DE «SUSPENSE»

POIS QUE DIRÁ ESTA NOITE o Prof. Marcello Caetano? Eis a pergunta que hoje se faz um pouco por toda a parte, um pouco por toda a gente, mesmo por aqueles que estendem o beiço em certo jeito de desinteresse para discretamente sublinhar uma decepção que não queiram exprimir. O Presidente do Conselho lançou este uso salutar e desejável de nos dizer «umas coisas» de vez em quando, nunca se sabe bem quando nem o quê, com o que gera uma expectativa que só por si nos parece útil nos dois sentidos: para o País, na medida em que com isso se reconstitui o hábito, tão esquecido, do interesse pela coisa pública; para ele próprio porque o seu estilo «à lareira», de «chá e simpatia», agrada ao comum das gentes, como cada um de nós terá ouvido: «este ao menos dá-nos contas!»

Que contas é que dá? Pois evidentemente está em posição de escolher. Dá as que julga oportunas, as que escolhe, no fundo as que lhe apetece. Mas vai-as dando. Discretamente? Sim, discretamente. Com a mesma discrição com que nós lhas vamos pedindo, a tactear, escolhendo também devagarinho, com cautelas, para não quebrar a loiça toda, com o que, bem nos parece, ninguém ganhava e todos perdiam. São passos. Passos que se vão dando, porventura lentos, mas num caminho que se julgou possível quando se ouviram as suas primeiras palavras ao País após a sua tomada de posse.

Com decepções e tudo (não escondemos as nossas) são passos que seria preciso dar. Mais depressa? Mais devagar? Mais largos? Mais estreitos? Havemos de reconhecer que é o próprio que se decidiu por eles quem está em condições de decidir também por onde e de que tamanho. Conforme lhe convém? Naturalmente, claro, conforme lhe convém, conforme convém à política que traçou e que pretende executar, com as cautelas a que não se pode furtar qualquer responsável por uma política, qualquer que ela seja. Havemos de ser capazes de entender que o jogo tem as suas regras e que é dentro delas que se pode jogar.

Nesta sua comunicação de hoje, que é a n.º 5 desde a sua chegada ao Poder, que vai dizer o Prof. Marcello Caetano? Talvez não diga nada do recenseamento nem das eleições deste ano para deputados à Assembleia Nacional. As operações do recenseamento decorreram normalmente, supomos nós que com regular interesse das pessoas, queremos dizer dos cidadãos. Estamos em Abril, temos Maio e Junho, metem-se as férias, há muito tempo para uns preparativos discretos e deixar de certo modo esquecer um fenómeno que sempre se receia seja fonte de inquietações. Depois vem Outubro e abre-se então um pouco a torneira.

De que vai então falar? Se bem nos parece, há-de vir lembrar-nos que está há seis meses no Governo. Poderá dizer-nos alguma coisa, mesmo que já se saiba, da recente remodelação ministerial, procurar dar uma ideia do sentido que a inspirou, uma palavra sobre o salto que deu a Washington e os contactos que teve, outra sobre a evolução económica, que é, no nosso tempo, o conteúdo essencial de uma política. E vai-nos falar, porventura mais de espaço, do problema ultramarino e também da sua evolução. Em vésperas de partida para o Ultramar e tendo na mão a carta dos macondes, aí o Presidente do Conselho vai jogar forte. Daqui a poucas horas saberemos o resto.

RECTÂNGULOS DA VIDA

BRASILEIROS EM LISBOA

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Quase quatrocentos e setenta anos depois da nossa primeira ida às terras de Vera Cruz, os brasileiros começam a visitar-nos com certa assiduidade, trazendo-nos uma das coisas mais belas que possuem: a sua música. Os últimos no tempo foram Vinicius de Morais, Márcia, esse fabuloso Baden Powell, Edu Lobo e Joyce. Na verdade tínhamos muito que aprender — se quiséssemos, se tivéssemos humildade para tanto — com todos estes jovens (Vinicius de Morais entra na conta, claro está), com todos estes jovens portanto, discretos, não gesticuladores, jovens que não precisaram de aprender a naturalidade porque ela nasceu com eles, que cantam como quem fala, como quem respira, como quem vive. Às vezes não são cantores, melhor, nunca são cantores. São, isso sim, servidores quase ascéticos da música que fazem ou se limitam a transmitir. Neles nada de vedetismo. Joyce apresentou-se de blusa de manga comprida e [illegible] rotada. E causou espanto a muito boa gente aquela noite de gala para apresentação de Vinicius. Porque o luxo da plateia não estava de acordo com o que se passava no palco.

Joyce, sentadinha num banco alto, cantou agarrando o microfone ou dedilhando o violão. Cantou? Não haverá uma palavra melhor? Quem ouve Edu, Márcia, Joyce, não sente que a canção foi fabricada mas que ela nasceu a pouco e pouco dentro do coração de alguém, e foi a pouco e pouco sendo música e poema. Música — dor, amor, urgência de comunicação, melancolia às vezes, alegria quase sempre. Nunca música-exibição, nunca por nunca ser música para lançar ou manter cançonetistas no «hit-parade».

Venham mais, apareçam mais vezes. Aqui, em Portugal, gostamos muito de vocês.

Cofres de aluguer
AV. REPÚBLICA
BANCO DO ALENTEJO

HOTEL RIOMAR
CENTRO DE LAGOS (5 minutos das praias)
Passe as suas férias no mais confortável Hotel de 2.ª classe do mundo. Preços acessíveis. Redução especial de 10% durante o mês de Abril. Todos os quartos com casa de banho e aquecimento central. Salas de convívio com ar condicionado. Marcações pelo telef. 490.

AS PREOCUPAÇÕES DA «IFALPA»

(Continuação da pág. anterior)

ção, mais duramente afectadas pelas medidas previstas do que pelos desvios, os quais a maioria delas, de resto, nunca tiveram que sofrer.

Além disso, a considerar-se os casos de desvios de rotas para Cuba — de longe os mais numerosos (houve 15 entre 1 de Janeiro e 3 de Março de 1969) — a bolcotagem certamente que só poderia ser aplicada pelos pilotos de companhias que mantêm serviços regulares para este país. Ora em geral não são destas companhias os aviões desviados. Só os pilotos mexicanos e espanhóis, cujas companhias têm ligações regulares com Cuba, deveriam aplicar as instruções da IFALPA. Teriam de assumir toda a responsabilidade da sua acção para com as respectivas companhias que seriam as únicas a sofrer um importante prejuízo resultante da sua acção.

Os desvios para Cuba explicam-se por uma situação cuja característica principal é o bloqueio de que este país é objecto há cerca de dez anos em consequência das ligações regulares entre o continente americano e a ilha. Poder-se-á razoàvelmente esperar que em tal contexto o Governo cubano tome medidas severas de repressão contra aqueles dentre os seus partidários que desviam aviões americanos ou venezuelanos? Os Governos em causa podem de resto recusar sempre tomar a responsabilidade dos actos de pirataria cometidos por indivíduos que, por seu lado, não se sentem forçosamente ligados pelos acordos que os Estados a favor de quem eles pretendem actuar assinam.

No estado actual das coisas as únicas medidas eficazes parece serem medidas práticas como as já adoptadas pelas companhias e as autoridades aeroportuárias: pesquisa sistemática dos passageiros, aferrolhamento das cabinas de pilotagem, estacionamento dos aparelhos longe das aerogares, acompanhamento dos aviões por agentes especializados, etc.

Para ir além disso, como desejaria a Organização Internacional da Aviação Civil (O. A. C. I.), e poder verdadeiramente dissuadir os responsáveis por estas «viagens-surpresa», seria preciso que uma certa normalização das relações internacionais permitisse a elaboração de uma convenção pela qual todos os Estados se comprometessem a reprimir severamente estas acções. A realização de semelhante unanimidade suporia, dir-se-á, que se instaurassem novas relações entre os Estados e que o respeito pelo direito se tornasse a regra primordial da sua acção. Mas nesse caso esta convenção teria ainda qualquer utilidade?

AINDA NÃO RECOMEÇOU Á ACTIVIDADE DAS TRAINEIRAS DA SARDINHA EM SETÚBAL

SETUBAL, 8 — Após dois meses de defeso da pesca da sardinha (terminados no dia 31 do mês findo), ainda não recomeçaram as actividades das respectivas sartesa e traineiras, e ao que consta ainda não se matricularam, como é mister, grande parte das respectivas tripulações, cujas condições de trabalho e remuneração devem ser iguais ás da última campanha.

Se, porém, for abolido como consta, o imposto de 10 por cento sobre o pescado, e que metade da respectiva importância deste imposto venha a reverter para as tripulações das traineiras, como, também, consta, as tripulações verão assim um pouco melhoradas as suas remunerações.

O custo de vida

A despeito das providências já tomadas ou anunciadas pelas autoridades competentes, para deter a subida do custo de vida, tais providências não se têm feito sentir nesta cidade. Sobretudo, nos dois mercados, tanto os produtos hortícolas como o peixe têm atingido, nos últimos dias, preços verdadeiramente proibitivos para as classes menos favorecidas, sem que para isso se encontre outra explicação que não seja a ganância do lucro.

Bem será que as brigadas da I. G. A. tornem mais frequentes as suas fiscalizações para pôr cobro a tais especulações.

ACTIVIDADES DA ASSOCIAÇÃO VEGETARIANA PORTUG[illegible]A

A Associação Vegetariana Portuguesa que tem sede provisória na Rua Castilho, 17, 1.º, em Lisboa, divulgou agora o seu programa de actividades para o mês de Abril que começa a ser cumprido esta noite, às 21 e 30, com uma conferência do sr. Osvaldo de Almeida Saraiva sobre «Panorama do movimento zoófilo português».

No dia 15, o dr. José Castro falará sobre o tema «Da alimentação cerealífera á macrobiótica Zen» e no dia 22, o sr. José Galamba discursará sobre «Incompatibilidades entre pais e filhos». Estas duas palestras realizar-se-ão na sede da Associação às 21 e 30.

No dia 29, às 20 horas, o dr. José Castro é homenageado com um jantar (para o que estão abertas as inscrições) no restaurante vegetariano «A Colmeia».

CARTEIRO FERIDO POR CAIR DA MOTORIZADA

ÉVORA, 8 — Um carteiro caiu da motorizada em que seguia e ficou em estado grave, pelo que foi internado no Hospital da Misericórdia desta cidade.

Próximo de Santiago Maior o sr. António Rosato Freire, de 27 anos, carteiro natural de Santiago Maior e residente na Aldeia da Venda, caiu do veículo de duas rodas em que seguia, segundo ele por sua exclusiva culpa. Muito ferido, foi conduzido de ambulância para esta cidade e aqui ficou no hospital.

EXPOSIÇÃO DE JOIAS NO ESTORIL

Com grande afluência de visitantes, continua patente ao público na Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas do Estoril) uma exposição de jóias e desenhos de Albert Gordillo que, tendo apenas 25 anos, é já considerado mestre, pois desde muito jovem se dedica ao desenho e à joalharia.

Nos últimos quatro anos, Albert Gordillo tem-se dedicado exclusivamente às jóias e em todas as ourivesarias de Lisboa podemos ver reproduções de trabalhos seus.

A exposição está aberta todos os dias das 10 às 22 horas e a entrada é livre.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

Amanhã
SERÁ VISITADO
O BAIRRO DOS ACTORES
Se mora neste bairro, pode ganhar 100$00 ou 500$00, se tiver uma ou mais latas da famosa
ENCERITE!
A ENCERITE pode bater-lhe á porta, AMANHÃ, através da programação ENCERITE em Rádio Renascença

GRIPE
PARA O PROBLEMA DAS EPIDEMIAS GRIPAIS
ARGOTONE
ANTI-SÉPTICO E DESCONGESTIONANTE DAS VIAS NASAIS
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

ora diga-nos...

— Já viste algum filme de Charlot?

Veja-se aqui o homenzinho das botas, uma para cada lado, de bengalinha de mão e chapéu-de-coco na cabeça .. (Conselho sem invenção para todos).

● *Disse-nos Júlio Henrique Castro, compositor:*

— Ah, já!
— Muitos?
— Muitos...
— No cinema?
— Na TV.
— És capaz de dizer o nome de um desses filmes?
— ...
— Não...?
— Não

● *Aluno do 3.º ano comercial, afirmou-nos José Manuel Casquilho de Abreu:*

— Tenho visto vários na TV.
— Nunca no cinema? Sabes o que é um cine-clube?
— Nunca no cinema. Clubes conheço vários...
— Vários...?

— O Benfica, o Sporting...
— Chega! Não é isso...

● *Finalmente, respondeu à nossa pergunta José Pedro de Oliveira Timpeira, aluno da 3.ª classe:*

— Sei lá quem é esse senhor! Nunca fui ao cinema...
— Nunca foste ao cinema...?
— Nunca. A mãe não me leva...
— Oh, rapaz! Vai um dia às escondidas! Junta um dinheirinho e vai ver um filme... Olha que vale a pena! Ou, então, no dia dos teus anos, pede à mãe para te levar ao cinema...

VIDA MUSICAL

Concerto da banda da G. N. R. no Tivoli

Termina amanhã, ás 18 e 30, no Tivoli, a série de concertos que a banda de música da G. N. R. sob a direcção do maestro Silva Dionísio, ali tem vindo a realizar.

Serão interpretadas as seguintes obras: 3.ª Sinfonia «Heróica», de Beethoven; Concerto n.º 2 para Trompa, de Haydn (Solista: 2.º sargento Silva Rodrigues) e Os Mestres Cantores — Fragmentos Sinfónicos — de Wagner

Os bilhetes que restarem serão distribuídos gratuitamente na bilheteira do Tivoli á hora do concerto.

Cinco anos no comando da Guarda Fiscal

Por motivo da passagem do 5.º aniversário da posse do general Mário Silva como comandante-geral da Guarda Fiscal, recebeu aquele oficial-general, hoje, pelas 12 horas, no seu gabinete, uma representação de oficais, sargentos e praças da corporação, que lhe foram apresentar cumprimentos.

No decorrer da cerimónia foram exaltadas as qualidades de comando do general Mário Silva, que tem pugnado pela promulgação de diplomas referentes á melhoria dos serviços da Guarda Fiscal e de carácter social para o seu pessoal.

Foi ainda sublinhado o elevado «espírito de corpo» que o comandante-geral soube imprimir á Guarda Fiscal nestes cinco anos.

O voo das aves

REGUENGOS DE MONSARAZ, 8 — Foi encontrado morto numa vinha, no lugar dos Moendes, nos subúrbios desta vila, pelo trabalhador rural sr. Manuel Pedro Bico, um pássaro vulgarmente denominado «Pardal do Mato», portador de uma anilha com a inscrição «S 210840 MOSCWA».

C. G. O.
LA COMPAGNIE GÉNÉRALE D'ORGANISATION
2 — Avenue de Ségur — PARIS (7éme)
CONSULTORES EM PROCESSAMENTO DE DADOS E IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS INFORMÁTICOS
COLABORA COM O
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
NO ESTUDO E DESENVOLVIMENTO DO SEU
CENTRO ELECTRÓNICO

O DISCO VEM AÍ

Para a etiqueta «Carrere» (da «Alvorada») a francesa *Sheila* acaba de gravar um «45 rotações» que inclui «Arlequin» (Claude Carrère-Jacques Plante), «La Ville» (Carrère-Scheneider-Aber-Plante), «Sheila-la-la» (Kluger-Carrère-Aber-Plante) e «Quelqu'un et quelque chose» (Jacques Monty-Claude Carrère). Os arranjos pertencem a Jean Clandric.

Robert Livi em acetato para a C. B. S.: «Apaixonado» (Keith Colley-Paul Rubio-Rossini Pinto), «Se esta rua fosse minha» (Elisabeth), «Odeio o muro de Berlim» (Robert Livi-Paulinho da Fonseca) e «Parabéns querida» (Roberto Corrêa-Sylvio Son)

A «Belter» edita um L. P. em que o lugar de honra é lógicamente oferecido a *Salomé*, que interpreta «Vivo cantando», «Abrazame otra vez», «Amigos, amigos», «Esperare», «La feria» e «Puedo morir mañana». Outras vozes para outras canções do mesmo disco: *Cristina e Los Tops* («Que viva el amor»), *Los 3 Sudamericanos* («La luna ya esta en el bote»), *Los Mismos* («Ay, pobrecito papa»), *Conchita Bautista* («La venda»), *Los Gritos* («Veo visiones») e *Michel* («Rosiña»).

Um L. P. da «Sonoplay», denominado «Canciones de oro», apresenta a orquestra de *Larry Page* em «Light my fire», «Wichita Lineman», «Happily ever after», «My special angel», «Rezo una pequeña oracion», «Las bicicletas de belsize», «Those were the days», «Scarbro fair», «Elenore», «Dream a little dream», «Hey Jude» e «Little green apples».

Silvana num disco «Copacabana»: «En Aranjuez con teu amor» (Joaquin Rodrigo Vidre, adaptação de David Mourão Ferreira), «Nenhum de vocês» (Kramer-Pallavicini-Nazareno de Brito) e «Feliz, bem feliz, tão feliz» (António Francisco Perez-Luiz Vagner Dutra Lopes).

UM TEXTO CHEIO DE CRÍTICA SADIA NO TEATRO ABC

O êxito alcançado pela revista que José Miguel apresenta em terceiro mês no teatro ABC tem por base um texto cheio de crítica sadia, oportunidade e graça que foi escrito pela parceria Paulo da Fonseca César de Oliveira-Rogério Bracinha, servido por música de João Nobre e João de Vasconcelos e pela extraordinária interpretação de um elenco cheio de entusiasmo á frente do qual se encontram Ivone Silva, Nicolau Breyner e Henriqueta Maya e de que fazem parte Natalina José, Carlos Gonçalves e a artista americana Gill Christy, além de um numeroso grupo de jovens artistas, tudo ainda como aliciantes principais a estreia em revista do actor José de Castro e a atracção nacional Tony de Matos.

«Elas é que sabem!» tem uma montagem concebida e dirigida por Mário Alberto que também desenhou os figurinos que, nos «ateliers» Paiva, foram executados por mestra Josefina Soares.

A revista foi coreografada por «mestre» Charles que dirige um grupo de baile de 20 figuras

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO OLÍMPIA

TÍTULO — «O Roubo das Jóias» («Too Many Thieves»).

REALIZADOR — Abner Biberman, 1966.

INTERPRETES — Peter Falk, Britt Ekland, Joanna Barnes, etc.

Inesperadamente a presente temporada de estreias do popular Olímpia tem oferecido alguns agradáveis momentos de cinema. Há duas semanas atrás foi a vez de assistirmos a um excelente filme de Terence Fisher, uma obra com indiscutíveis qualidades plásticas e uma efabulação fantástica e onírica dignas de melhor sorte do que aquela que lhe foi reservada na nossa capital.

René Predal (in «*Cinema 68*»), falando do filme, afirmou: «*Fisher prova-nos que os grandes mitos do fantástico podem ainda constituir belos pontos de partida para obras apaixonantes, desde que sejam constantemente enriquecidos com elementos novos e servidos por um realizador de talento*». Por seu turno, nos «*Cahiers du Cinema*», Jean-André Fieschi não hesitou em escrever: «*Baseado numa inversão sistemática de certos dados convencionais do filme de terror, o último Fisher (e o melhor) repousa num argumento admirável que a lógica das imagens respeita quase sempre, quando não o transcende. Como em «L'Homme au Crâne Rasé», ele articula-se sobre um duplo ritual de horror (duas cenas de guilhotina extremamente belas) e o prazer (as cenas de sedução na segunda parte) ligados um ao outro pela calma experimentação do célebre barão.*» Estes exemplos são unicamente dois entre muitos outros que se poderiam recolher em quase toda a Imprensa especializada francesa, inglesa e espanhola. Um filme a reter, portanto, e ressuscitar, se possível.

Quanto á estreia de ontem, «O Roubo das Jóias» é um filmezinho menor, mas curioso, realizado com um certo sentido de humor e uma secreta discrição, onde um ou outro elemento sobressai pela sua tonalidade inesperada. Uma quadrilha de gatunos resolve roubar uma jóia valiosíssima e é perseguida, após a consumação do acto, por um advogado americano em decadência (Peter Falk). O roubo da jóia processa-se logo no pre-genérico e Abner Biberman dirige a sua película sobretudo no sentido do estudo do comportamento humano de um grupo de pessoas, conseguindo esboçar um certo tipo de relações humanas relativamente bem observadas e nalguns casos até desenvolvidas, ainda que dentro de uma linha certamente linear. Actores seguros completam o quadro.

No prosseguimento da sua programação deste ano, o cinema Olímpia tem anunciado para breve alguns filmes para que convem desde já chamar a atenção (sobretudo dos leitores interessados no cinema fantástico). Assim, para já «*The Lost Continent*» («O Continente Perdido»), de Michael Carreras (mais uma produção Hammer). Depois «*City Under the Sea*» («A Cidade Submarina»), de Jacques Tourner. E finalmente «O Misterioso Dr. Lao», de George Pal. Enfim, uma temporada que promete larga dose de emoções fortes.

LAURO ANTÓNIO

«CARTAS NA MESA» DENTRO DE DIAS NO VARIEDADES

Vasco Morgado reabre as portas do Teatro Variedades dentro de dias, para apresentar a sua nova companhia na peça «Cartas na Mesa» (Las Cartas Boca à Bajo) de Buero Vallejo, com tradução de Egito Gonçalves, cenário de João Vieira, encenação de Fernando Gusmão e notável desempenho de Eunice Muñoz, Paulo Renato, Fernando Gusmão, Fernanda Alves e Morais e Castro.

«Cartas na Mesa» resulta num admirável espectáculo. O seu tema é o problema do desentendimento de gerações: de um lado, o mundo velho, já morto; do outro, um mundo que nasce cheio de esperança e que obriga os mais fracos a mentir, por não terem a coragem de aceitar uma verdade dura e cruel.

«Cartas na Mesa» reune pela primeira vez em teatro dois categorizados artistas, Eunice Muñoz e Paulo Renato, em duas extraordinárias criações.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* A etiqueta estúdio vai produzir um L. P. com alguns dos maiores êxitos dos ultimos tempos e no desempenho dos quais participam alguns dos nossos principais artistas.
* Para a mesma etiqueta gravou recentemente um disco o conhecido agrupamento «Os Flyers».
* O cantador Alfredo Duarte Junior está a actuar na «Nau Catrineta».
* Em Alfama, continuam os preparativos para a abertura da nova casa da artista Eduarda Maria.
* A artista Maria de Lurdes Resende vai gravar um disco com as suas melhores criações.
* Já retomou a actividade artística o cantor humorístico Joaquim Cordeiro.
* Regressou dos Açores a artista Maria Pereira.
* A artista Alice Maria actua dentro de dias na Emissora Nacional, num programa em que também participa o antigo cantador Julio Vieitas.
* Parte esta semana para Madrid a artista Maria Valejo que, na capital espanhola, se apresentará num programa televisionado.
* Decorrem em bom plano as negociações para a artista Ada de Castro se apresentar ainda este ano no Brasil.
* A artista Celeste Rodrigues vai dentro em breve cumprir um contrato em Los Angeles.

Teatro Capitólio
TEL. 32 03 79
HOJE ÀS 21.45 H.
(a preços reduzidos)
o sensacional êxito de S. Mrozek
TANGO
Tradução de FERNANDO FRAGOSO
M/ 17 anos
Amanhã, às 18.30 h.
«OS VISIGODOS»
de Jaime Salazar Sampaio

AMANHÃ, ESTREIA SENSACIONAL ÀS 21.45 H.
UMA HISTÓRIA CHEIA DE ACTUALIDADE VIVIDA NO MUNDO DE HOJE
MUITO BREVEMENTE (ADULTOS)
VARIEDADES
VASCO MORGADO apresenta
EUNICE MUÑOZ * PAULO RENATO * FERNANDO GUSMÃO
na admirável peça de BUERO VALLEJO
FERNANDA ALVES
MORAIS E CASTRO
CARTAS NA MESA
(LAS CARTAS BOCA ABAJO)
Tradução de EGITO GONÇALVES
com
Cenário de JOÃO VIEIRA
Encenação de FERNANDO GUSMÃO
...DE UM LADO UM MUNDO VELHO E JÁ MORTO; DO OUTRO UM MUNDO QUE NASCE CHEIO DE ESPERANÇA
BILHETES À VENDA
As marcações só se aceitam até às 20 horas de hoje

AMANHÃ
GRANDE ESTREIA
CINEMA
MUNDIAL
TRES DIAS MOVIMENTADOS DE ALEGRIA E DANÇAS NAS RUAS...
CENTENAS DE MILHARES DE PESSOAS CHEGAM AO RIO DE JANEIRO DURANTE O CARNAVAL, PARA SE DIVERTIREM...
MAS, NESTA OCASIÃO 4 HOMENS APROVEITAM-SE DAS FESTAS E REALIZAM UM DOS ROUBOS MAIS SENSACIONAIS DO SÉCULO!

PARA O REALIZAREM
...20 MINUTOS ERA O TEMPO DE QUE DISPUNHAM!
...20 MINUTOS QUE NÃO DEIXAVAM MARGEM PARA ERROS!
JANET LEIGH
ROBERT HOFFMAN
EDWARD G. ROBINSON
ADOLFO CELI - KLAUS KINSKI

TECHNICOLOR SCOPE
FILMES LUSOMUNDO
Maiores de 17 anos
O ÚLTIMO TRUNFO

10·11·12 • 13 de abril
O "retrato" de um povo ao ritmo da música actual
MANOLO DIAZ
Um tipo de canção imediata e directa

30% DE DESCONTO PARA ESTUDANTES
TEATRO VILLARET
6,30 DA TARDE
SHOW • RECITAL
discos

Agradecimento de Simone aos órgãos de Informação

— *Eu que não sou nada humilde, com toda a minha humildade vos agradeço.*

Simone disse isto quase com lágrimas nos olhos, quando ontem reuniu à sua volta, no Hotel Mundial, os jornalistas que se tinham deslocado a Espanha em função de reportagem do Eurofestival da Canção. Foi um gesto bonito da popular artista, secundado (apoiado, digamos) pelo seu empresário Marques Vidal, que não se esqueceu de salientar que, depois de amanhã, pelas 18 e 30 horas, Simone estará no Cinema Império «vestida exactamente como no Festival de Madrid.»

Além de Simone, outros artistas da Agência Marques Vidal compareceram na reunião: Maria Adelaide, Maria Custódia, Maria Dilar, João Fernando, Fernando Gonçalves, Teodósio Saraiva, Joaquim Gouveia, Carlos Areias, Moniz Trindade, Artur Garcia e a espectacular cançonetista italiana Andrea.

— *Fiquei com a alma mais quente, porque todos estiveram a meu lado.*

Simone não se escusou, por um minuto sequer, de frisar bem o seu agradecimento aos órgãos informativos, que a apoiaram nesta jornada internacional que considerou «a coisa mais bela da minha vida.»

CONDE DE AGUILLAR

Partiu hoje, de avião, para a Argentina, com destino a Buenos Aires, o ilusionista português Conde de Aguilar, que vai tomar parte na Semana Internacional de Magia e Ilusão, que se realiza de 14 a 20 deste mês, na cidade de Salta.

TEATRO T. 555133

MONUMENTAL

120.ª Representação

HOJE, não há espectáculo para descanso oficial da companhia

AMANHÃ, às 21.45 h.

A farsa de CLAUDE MAGNIER

tradução de Mariana de Morais

QUANDO ELA SE DESPIU...

com CAMILO, FLORBELA, CARLOS COELHO, Cármen Mendes, Yola, Linda Silva, Alda Pinto, Alice Carla

Encenação de SANTOS CARVALHO

SÁBADO 2 sessões 20.45 e 23 h.

COLISEU

HOJE, às 21.30 (Maiores de 6 anos)

A deliciosa comédia

GARRAS DO AMOR

com TONY RENIS

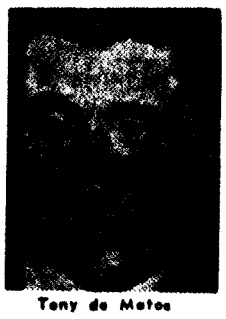
• famosas vedetas da TV italiana

— Preços populares —

ABC TEL. 36 67 45 (ADULTOS)

Às 20.45 e 23 horas

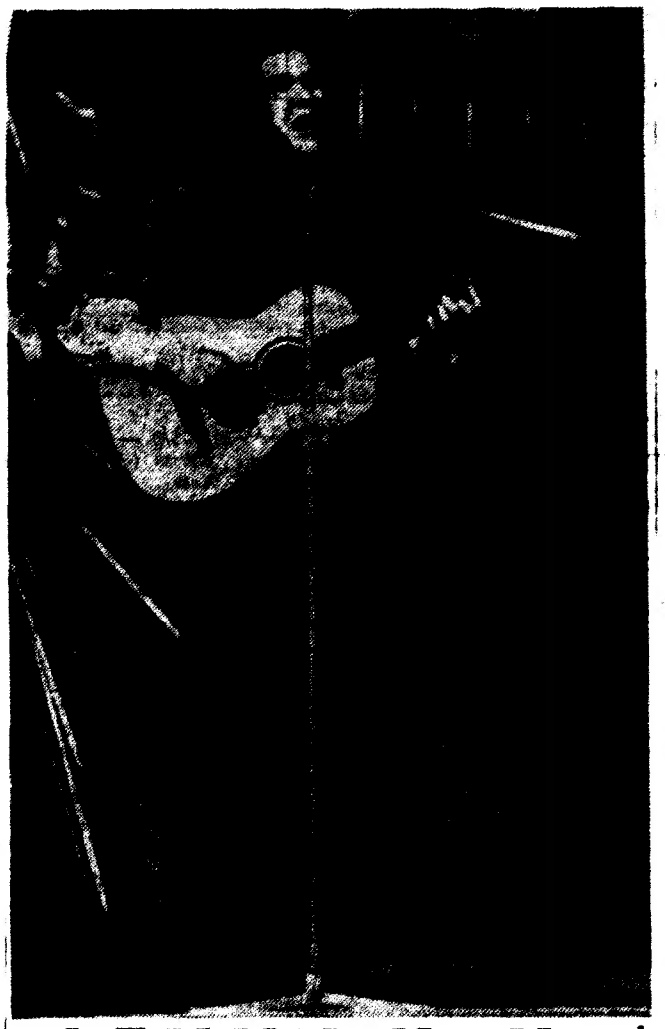
Amanhã não há espectáculo para descanso oficial da companhia



Tony de Matos

Elas é que sabem

REVISTA com Ivone Silva, Nicolau Breyner, Henriqueta Maya, José de Castro, Natalina José, Jill Christy, Carlos Gonçalves e Tony de Matos



LENNY KUHR CANTARÁ EM PORTUGAL

Lenny Kuhr, representante da Holanda no recente Festival da Eurovisão, vem a Lisboa, no próximo mês: exactamente a 8 de Maio, para um espectáculo organizado pela Emissora Nacional, no palco do Cinema Tivoli.

Outros artistas, de popularidade ao grande âmbito, estão também preparados para se deslocarem a Portugal. Salvatore Adamo, Nana Mouskouri, Mireille Mathieu e Rika Zaray, devem actuar no decorrer dos próximos sessenta dias, no Hotel Algarve, cujo director (Jean Boutin) em estreita ligação com o agente artístico Artur Pereira, está a organizar espectáculos periódicos comandados por consagradas vedetas. Um exemplo: Amália Rodrigues, que ali actuou no último fim-de-semana.

A propósito, salienta-se que Amália cobrou trinta mil escudos por cada um dos três espectáculos em que participou. E que Lenny Kuhr, pela sua viagem a Portugal, receberá mil e quinhentos dólares: cerca de quarenta e dois mil escudos.

ODYR ODILLON VAI SER HOMENAGEADO POR ARTISTAS PORTUGUESES

Odyr Oddillon, o festejado artista brasileiro que há dezoito anos e oito meses demandou palcos portugueses, vai ser homenageado pelos seus colegas, num grande espectáculo que se realizará a 15 do corrente, pelas 21 e 45 horas, no Teatro Monumental.

Odyr, que teve uma época de grande aura popular, apresentou no nosso País composições que rápidamente foram assinaladas pelas plateias dos espectáculos radiofónicos: «Papai Adão», «Filomena», «Tomara que chova», «Daqui não saio», «Será», «Ninguém me ama», «Avé Maria no morro», «Terra Seca» e «Caminhemos».

Chegado a Portugal na Companhia Brasileira de Comédia (comandada por Alma Flora e Delongos Caminha) Odyr Oddillon destacou-se, por várias vezes, ao nosso Ultramar, onde organizou concursos de promoção da comunidade luso-brasileira, nomeadamente as eleições das «Rainhas da Simpatia» (de Angola e Moçambique), cujos títulos valiam passeios a terras brasileiras.

Raul Solnado, Hermínia Silva, Fernando Farinha, Mário Silva, Eugénia Lima, Maria de Lurdes Resende, Beatriz Costa, Tony de Matos, Carlos Villaret, Eunice Muñoz, Fernando Gusmão, Manuel de Almeida e o Conjunto Sem Nome já aderiram a esta homenagem a Odyr Odillon: o cançonetista brasileiro que, quatro anos e cinco meses depois da sua última actuação pública, subirá ao tablado do Monumental para evocar alguns dos sucessos que, há mais de quinze anos, o distinguiram como figura aplaudida pelas grandes massas populares.

Atrás do reposteiro

- *O Teatro Laura Alves deve encerrar-se dentro de dias com a peça «O jovem mentiroso», nada estando ainda resolvido quanto ao futuro*
- *Volta a dizer-se que a companhia da actriz Amélia Rey Colaço deve passar para o Teatro da Trindade na próxima época de Inverno.*
- *A companhia de Rafael de Oliveira vai realizar alguns espectáculos no Norte.*
- *A actriz Beatriz Costa deixou de pensar em regressar ao teatro. Pelo menos, por estes tempos mais próximos.*
- *A revista do Maria Vitória deve estrear-se na segunda quinzena deste mês.*

Politeama «UM HOMEM SEM MEDO» com MARLON BRANDO

Lotações esgotadas no Politeama. Era de esperar, desde que no elenco do espantoso filme «Um Homem Sem Medo» (Appaloosa) figura o excepcional actor Marlon Brando em todo o fulgor do seu talento. Há que vê-lo e admirá-lo em pormenor, para se sentir a extraordinária força de domínio que irradia da qualidade rara e espectacularmente impecável da sua prodigiosa criação, através de uma infernal, e diabólica perseguição, onde o ódio contrasta com o ódio,

a ternura com a vingança, a coragem com a fraqueza.

«Um Homem Sem Medo» foi realizado por um mestre: Sidney J. Furie. Reune em si, num admirável técnicolor, a grandeza dos factos que processam o contentamento do público, acentuados, a cada passo, com um realismo que abala os nervos.

No desempenho salientam-se, ainda, a formosa vedeta Anjanette Comer, John Saxon, Emilio Fernandez e Alex Montoya.

Quando IAN FLEMING (criador de James Bond) escreveu

CHITI CHITI BANG BANG

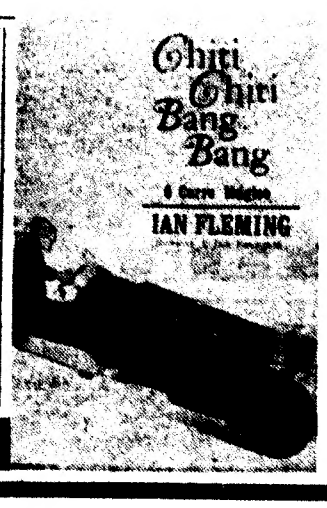
— o carro mágico —

um livro de aventuras para jovens de todas as idades, algo de mágico aconteceu!

O FILME VAI ENCANTAR... PORQUE O LIVRO É MARAVILHOSO!

P. S. - Chamamos a atenção para a qualidade artística das ilustrações de John Burningham

PORTUGALIA EDITORA



• MARIA VITÓRIA •

• JÁ ESPERA POUCOS DIAS PARA VER UMA NOVA REVISTA!

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO, apresentam:

• MÃOS À OBRA!... •

Escrita por ANÍBAL NAZARÉ, SALVADOR e JOSÉ VIANA, com música de JOÃO NOBRE e CARLOS DIAS

ADULTOS

• UM GRANDE ELENCO COM:

SALVADOR • JOSÉ VIANA • MARIEMA

Max • Anita Guerreiro • Dora Leal • Vítor Mendes

Mariano Franco • Helena Cardinali • Vítor Espadinha

e a atracção francesa May Avril com Alberto Graziano

MÓVEIS IMPÉRIO

COMPRAM-SE

Telef. 32 27 28

TRINDADE

— F. N. A. T. —

HOJE, às 21.45

o T. N. P. (sub. pelo Fundo do Teatro) apresenta o sensacional peça de Samuel Beckett

À ESPERA DE GODOT

Só ATÉ DOMINGO

(M/ 17 anos)

NO TEATRO VILLARET

VASCO MORGADO APRESENTA EM

5.º MÊS

HOJE, ÀS 21.00 e 23.00 H.

(ADULTOS)

SÓ MAIS 2 SEMANAS

A PREGUIÇA

com RAUL SOLNADO

UMA COMÉDIA POPULAR

FERNANDA BORSATTI ★ ALINA VAZ ★ MÁRIO JACQUES

ANTÓNIO MONTEZ ★ DAVID SILVA

Manhã na praça

O PREÇO DO LINGUADO

Estava a 54$00. O quilo, é claro. Caro ou barato? O repórter não sabe. Mas gosta, aprecia. Quem lhe disse foi a vendedeira. E repetiu, alegre, de olhos

No mercado da Ribeira. Caro ou barato?

gaiatos, bonita. E repetiu e repetiu. Jovem, a sorrir, a brincar:

— Olhe, que é um belo linguado. Ora veja. Não gosta?!

— Se gosto!

Foi ali no Mercado da Av. 24 de Julho. A vendedeira chama-se Ana Emília («Ana... Ana Emília. Chega?!»).

Depois Maria José, a colega ao lado, acrescentou o resto dos preços.

E Ana Emília repetiu:

— Olhe, o linguado a 54$00.

Ana Emília sorriu e o Mercado sorriu.

PREÇO DOS PRODUTOS

O quilo das favas estava a 3$50-4$00; o da batata a 2$70 (a nova a 5$30); das cenouras a 5$50 e 6$00; das cebolas a 8$00, dos alhos a 7$00 e 9$00; dos tremoços a 3$00; das azeitonas a 7$00 e 8$00 (*— Olhe, sabe que os senhores da Inspecção. I. G. A., não querem que vendamos quantidades grandes aqui no Mercado, que isso é ser armazenista. Então os fregueses chegam aqui, querem 5 ou 6, 8 ou 10 quilos e nós não podemos vender?!*).

PEIXE

Sável a 28$00 o quilo; peixe-espada a 12$00; goraz a 35$00; robalo a 47$00; cherne a 42$00; xaputa a 11$00; pescada congelada a 12$00; a sardinha a 8$90. Ah!... E o linguado a 54$00... Quanto aos mariscos vimos ameijoa a 30$00 o quilo, também; conquilha a 10$00; burrié a 12$00; gambas a 70$00 e o berbigão a 3$50.

FRUTA

O quilo da laranja ia de 5$20 a 9$00; da pêra de 13$00 a 16$90; da maçã de 13$00 a 16$90; das bananas a 11$70 e 12$30; dos péros a 16$90 («bravo-de-esmolfo») e 13$00, 14$30 e 15$60 («golden») e do ananás a 21$00, 24$00 e 26$00.

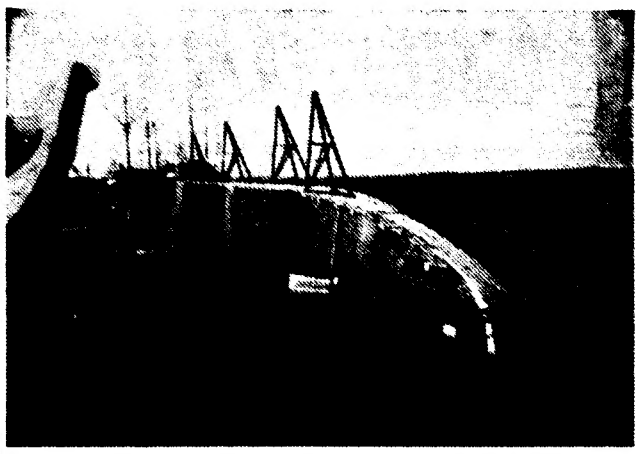
CRIAÇÃO

O quilo da criação viva vendia-se aos seguintes preços: galinha a 21$00, coelho a 25$00, frango a 22$00 e 23$00. Quanto à criação morta, limpa, vimo-la assim: galinha a 27$00 e o frango a 28$00 e 29$00.

FLORES

Havia flores. Muitas flores, renovado já o abastecimento, após a larga saída pascal. E os preços também já não eram de Páscoa. Vimos, assim, os cravos armados a 40$00 a dúzia. Isto quanto aos de primeira, que os de segunda eram a 30$00 e os de terceira a 20$00; os lírios a 30$00; os lírios amarelos a 5$00; os jarros a 10$00. Quanto às rosas havia-as a 40$00 o ramo (duas dúzias). Havia flores. Havia alegria e o importante é a rosa. Ana Emília.

NOVAS TENTATIVAS PARA PÔR A FLUTUAR O ARRASTÃO QUE SE VOLTOU NA RIA DE AVEIRO



O arrastão «Cidade de Aveiro» que, há um mês, se voltou junto aos locais de atracação da ria de Aveiro, não foi ainda recuperado. Mas as tentativas continuam

AVEIRO, 8 — Estão a ser feitas novas tentativas para por a flutuar o arrastão «Cidade de Aveiro» que no dia 8 de Março, se voltou na ria desta cidade, junto aos locais de atracação.

A primeira tentativa, em 25 de Março, resultou infrutífera, já que as quatro «aranhas» (peças onde são fixados cabos aéreos que vão sendo puxados por guinchos) colocados sobre o casco se manifestaram insuficientes.

Para esta nova tentativa de colocar o arrastão em posição de navegar — o que se espera seja conseguido — vão ser colocadas mais duas «aranhas».

Entretanto, os prejuízos avolumam-se, totalizando já alguns milhares de contos. E mesmo que seja recuperado, o «Cidade de Aveiro» (arrastão de 2300 toneladas, pertencente à firma João Maria Vilarinho, Sucessores, desta cidade) terá de receber reparações que não permitirão o seu retorno à actividade antes do fim do ano.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES

5 3/4 %

para prosseguimento da rede do Metropolitano

200 000 OBRIGAÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1000$00

Decreto-Lei n.º 48 885 de 1 de Março de 1969. Despacho ministerial de 20 de Março de 1969
Deliberação da C. M. L. de 1 de Abril de 1969

Preço de subscrição	1000$00
Vida máxima	12 anos
Vida média	8 anos aproximadamente
Vantagens fiscais	Isenção total do imposto de capitais e do imposto complementar
Juro liquido	5,5 % aproximadamente
Vencimento de juros	15 de Abril e 15 de Outubro
Pagamento do 1.º cupão	15 de Outubro de 1969
Amortizações	Ao par, em 20 sorteios semestrais c/ início em 15 de Outubro de 1971

Estas obrigações estão equiparadas a títulos da Dívida Pública Portuguesa para as Companhias de Seguros e a sua admissão à cotação nas Bolsas de Lisboa e Porto será requerida até à data do pagamento do 1.º cupão.

Subscrição pública, sujeita a rateio, de 7 a 15 de Abril nos seguintes estabelecimentos de crédito que a tomaram firme

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Montepio Geral
Banco da Agricultura
Banco do Alentejo
Banço de Angola
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança
Bank of London & South America, Ltd.
Credit Franco-Portugais
Augustine Reis & C.ª
Pancada, Morais & C.ª
Pinto de Magalhães — Banqueiros

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que depois de amanhã, quinta-feira, dia 10, as nossas «SALAS» e o «TERRAÇO» se encontram totalmente reservadas para os LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES, não nos sendo possível servir neste dia os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares.

A DIRECÇÃO

Pedimos desculpa desta, agradecendo que as reservas de mesas para os Jantares sejam feitas até às 19 horas.

CRONOLOGIA PELO CARBONO 14 (I)

CIÊNCIA

Por ARTUR MARQUES DA COSTA

A radiação cósmica e a formação do carbono 14

Antes da descoberta da radiação cósmica, as radiações mais penetrantes que se conheciam limitavam-se aos raios gama das substâncias radioactivas, capazes de atravessar vários centímetros de chumbo. Sabia-se, é verdade, que um electroscópio isolado, se descarregava lentamente com o tempo. Atribuia-se este efeito às radiações penetrantes provenientes de substâncias radioactivas existentes na crusta. Admitia-se, além desta hipótese, que as radiações viessem da própria atmosfera terrestre. Em 1910, o suiço Gockel envia um electroscópio num globo até à altitude de 4500 m, observando um aumento de ionização a partir dos 2 quilómetros. Porém foi o prof. V. F. Hess, em 1911, o primeiro a mostrar, que a velocidade da descarga aumenta com a altura, fazendo observações até 5200 metros. Depois, Kolhörster, em 1914 com determinações à altura de 9000 metros acha uma velocidade de descarga 13 vezes maior do que no solo. R. A. Millikan e Bowen enviam aparelhos até 15 500 metros e concluiram que o agente ionizador que descarregava o electroscópio era uma radiação que nascia fora da atmosfera, razão por que se lhe deu o nome de radiação cósmica, multissimo mais penetrante que a radiação γ conhecida; Millikan concluiu que a referida radiação cósmica proveniente do espaço exterior tinha um poder de penetração 18 vezes maior do que a radiação γ mais conhecida. Não nos podemos esquecer dos voos históricos levados a efeito pelo prof. Piccard, na estratosfera. Na ascensão feita num globo com cabina hermética levava aparelhos que estabeleceram duma maneira definitiva a existência e o predomínio a grandes alturas da radiação cósmica. Regener em sondagens feitas a 26 km de altura, mostrou ser a intensidade da radiação 150 vezes superior à que se observa no nivel do mar (fig. 1).

Depois deste trabalho pioneiro, começaram então a estudar-se os seus efeitos, à superficie e na atmosfera da Terra. Assim pouco depois da descoberta do neutrão verificou-se a presença de neutrões nas altas camadas da atmosfera, provàvelmente como radiações secundárias, produzidas pelo impacto da verdadeira radiação cósmica, na atmosfera terrestre. Estudo feitos no laboratório acerca da acção dos neutrões no oxigénio e azoto, principais elementos constituintes do ar, mostraram ser o segundo muito mais reactivo. Com neutrões térmicos na região 0,4-1,6 ec, a reacção

$$^{14}_{7}N + n \rightarrow {}^{11}_{6}C + H$$

tem grande probabilidade de acontecimento. A secção eficaz, para a captura de neutrões térmicos, para o ^{16}O é muito inferior, cerca de 1/1000 da do $^{14}_{7}N$. Os neutrões térmicos actuam então de acordo com a equação acima, contribuindo para a formação de carbono 14, isótopo radiactivo do carbono, de periodo cerca de 5570 anos.

Não quer dizer que pelo impacto neutrónico na variedade 14 de azoto, só possa ocorrer a reacção citada. Os neutrões formados pela radiação cósmica, inicialmente muito mais energéticos (5 a 10 Mev) ao atingirem a energia térmica por sucessivas colisões e ao serem absorvidas pelo ^{14}N para formarem o carbono 14, a reacção dominante, poderão originar outros isótopos. O esquema da (fig. 2), corresponde à formação do carbono 14. Veja-se a equação anterior.

Distingue-se nitidamente a diferença de aspecto dos dois ramos — a trajectória curta, do recuo do átomo de carbono formado, e a outra bastante comprida, que corresponde ao protão.

É curioso notar que a atmosfera terrestre é mais rica em ^{3}He que a crusta. Uma vez que o ^{3}H, que também se forma no bombardeamento neutrónico do $^{14}_{7}N$, variedade radioactiva do hidrogénio, o trítio, se desintegra pela formação de ^{3}He compreende-se que um dos efeitos do bombardeamento cósmico, seja a introdução de ^{3}He na atmosfera e a consequente desproporção existente entre este isótopo e o ^{4}He, na atmosfera e na crusta.

Fig. 2 — Esquema correspondente a uma fotografia obtida na Câmara de Wilson

O princípio do método

Este carbono 14 formado na alta atmosfera pela radiação cósmica é depois oxidado a $^{14}CO_2$, misturado na atmosfera pela circulação atmosférica, passando à biosfera, sofrendo pois o seu ciclo por intermédio dos organismos vivos, pois o carbono é o elemento básico na estrutura química dos seres vivos. As complexas moléculas que os constituem são formadas de cadeias e anéis onde figuram os átomos de carbono. E estes átomos de carbono não só são do isótopo normal, carbono 12, mas também do carbono 14, que difere ùnicamente daquele nas suas propriedades físicas, em virtude da diferente estrutura do seu núcleo atómico. Os núcleos do carbono 14 tendem para uma forma mais estável, o que sucede pela transformação dum neutrão num protão, com a consequente emissão duma particula beta do núcleo.

$$^{14}_{6}C \rightarrow {}^{14}_{7}N + {}^{0}_{-1}e$$

Assim a desintegração do carbono 14, é acompanhada de dois importantes fenómenos — um que consiste na transmutação dum átomo de carbono num átomo de azoto, o outro que consiste na emissão duma particula beta.

Embora ambos os fenómenos tenham interesse no aspecto biológico (não esqueçamos que um átomo de carbono, que faz parte duma dada molécula que se transmuta num de azoto, origina uma nova molécula e também a acção importante das radiações ionizantes sobre a matéria viva), para o datamento pelo carbono 14 interessa apenas considerar o efeito da radiação beta.

Uma vez que as propriedades químicas do carbono 14 são idênticas às do carbono mais abundante, que é o carbono 12, segue-se que é análogamente incorporado nos tecidos vivos.

Se a produção de ^{14}C é constante com o tempo, a sua actividade será constante também, uma vez que a desintegração dos átomos de ^{14}C é equilibrada pela produção de novos átomos. A actividade devida ao carbono 14 na biosfera de há 20 anos é a mesma do que aquela há 50 000 anos atrás. O equilibrio radioactivo já deve estar estabelecido há muito mais tempo.

Após a morte dum organismo, as trocas de anidrido carbónico entre ele e o exterior (fotossintese) cessam — e o «relógio atómico» começa o seu funcionamento. O carbano 14 presente vai decrescendo (periodo igual aproximadamente a 5570 anos), sem no entanto, agora ser substituido. Compreendemos assim que a medida da actividade especifica da amostra nos indique o tempo que decorreu após a sua morte. Sendo I_0 e I_t as actividades do ^{14}C, existentes, respectivamente, na biosfera e na amostra, e se for lâmeda a constante desintegração do ^{14}C, a idade da amostra (ou melhor, o tempo que decorreu após a morte do organismo do qual a amostra fez parte), será dada por uma fórmula, cuja dedução, relativamente simples, não interessa aqui fazer, que é a seguinte:

$$t = 1.85 \times 10^4 \times \log \frac{I_0}{I_t}$$

A produção dos átomos de carbono 14 por cm² da superficie da Terra é de 2 por segundo. A quantidade total de carbono 14 presente é de 80 toneladas, que comparada com a quantidade total de carbono presente, representa uma fracção pequena, sensivelmente,

$$\frac{1}{10^{12}}.$$

A análise mostra que num grama de carbono encontra-se sempre a mesma quantidade de átomos de radiocarbono:

$$5 \times 10^{10} \quad (1)$$

Esta a razão porque para a actividade do ^{14}C dos seres vivos resulta simplesmente 15 toques por minuto, por grama de carbono. Para uma amostra cuja actividade em carbono 14 é simplesmente 1.5 toques por minuto, por grama, a sua idade, pela fórmula anterior, será

$$t = 1.85 \times 10^4 \times \log \frac{15}{1.5} = 18.500$$

anos.

A medição da actividade devida ao carbono 14

Como se medem estas actividades? Técnicas muito especiais têm sido desenvolvidas para a medição do carbono 14 nestes tão baixos niveis de actividade. Radioactividades tão fracas evidenciam a delicadeza e dificuldade que resultam nos processos de medida. Contadores muito sensiveis e com protecções convenientes para a redução do fundo cósmico tem de ser utilizados. O trabalho pioneiro de Libby consistia na avaliação da medida do número de particulas beta que se libertavam num tempo dado dum peso conhecido de carbono puro proveniente da amostra a examinar, que era depositado na parede interna do contador. Ainda hoje é usado em alguns laboratórios limitando a quantidade de carbono, para redução da espessura da camada.

Hoje, de preferência, usam-se contadores para gases radioactivos, no nosso caso, CO_2, CH_4 C_2H_2.

Infelizmente, uma amostra submetida a estas determinações é destruida, pois como dissemos ou teremos de obter carbono puro ou os referidos gases. Laboratórios típicos, extremamente complexos, são montados só para a execução destas operações químicas — a química do carbono 14. A descoberta do passado histórico e arqueológico pelo presente da química-física.

Os niveis de radioactividade que se esperam são sempre muito inferiores ao chamado «fundo», devido à radiação cósmica e às impurezas radioactivas dos materiais constituintes do contador, como seja por exemplo o isótopo 40 do potássio, isótopo de longa vida, o qual contribui para a contaminação do fundo, pelo que se devem usar vidros isentos de ^{40}K. Libby e seus colaboradores reduziram ao mínimo este efeito. Para evitar a absorpção das particulas beta do carbono 14, trabalhavam com uma camada muito delgada de carbono depositada na parede cilíndrica interna dum condutor especial de grande superficie. O rendimento do contador é estudado prèviamente para uma dada geometria. Assim para 8 gramas de carbono «actual», num contador com uma eficiência de 5%, o número de impulsos que se poderiam registar por minuto seria

$$8 \times \frac{5}{100} \times 15 \simeq 6.$$

Como sabemos 15 é o número de toques devidos à radioactividade em carbono 14, por minuto e por grama de carbono. O contador de Libby apresentava um fundo de 800 ± 50 toques por minuto. Os 6 toques referidos passariam despercebidos se não se reduzisse extraordinàriamente a radiação parasita do contador. Para isso, protege-se o contador com chumbo e mercúrio, de vários centímetros de espessura que absorve parte da radiação cósmica e diminui o fundo para uma centena de toques. Para reduzir a componente mais penetrante da radiação seria necessário trabalhar com aparelhos protegidos por toneladas de chumbo ou a grandes profundidades. Utiliza-se, de preferência um método chamado de «anticoincidências» que permite reduzir o fundo para 5 toques jor minuto.

Além do método pela circulação do gaz que também falámos, o carbono 14 pode ser medido por cristais cintiladores, acoplados a sistemas de fotomultiplicações. O carbono 14 pode ser incorporado no tolueno de soluções fluorescentes. Em carbono de amostra é reduzido a anidrido carbónico, purificado libertado do radão, gás radioactivo existente na Terra. Se se pretende carbono sob a forma de negro de fumo, há então que reduzir, por exemplo, pelo magnésio, o anidrido carbónico purificado.

O aumento do carbono 14 devido às experiências nucleares

Ao carbono 14, naturalmente produzido, como se disse pela radiação cósmica vinda do espaço, há a juntar contudo o que é proveniente das explosões nucleares. Este carbono 14, por cuja presença é responsável o homem, tem a sua origem num processo semelhante — os neutrões libertados nas explosões nucleares interactuam com os átomos de azoto formando o carbono 14. (Ver a 1.ª equação). A contribuição para a sua formação tem a sua principal origem nas bombas de hidrogénio, uma vez que são libertados durante a fusão do hidrogénio pesado, fluxos muito intensos de neutrões, superiores aqueles libertados nas reacções

(Continua na página seguinte)

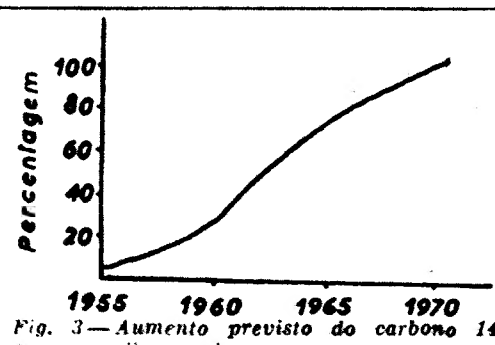


Fig. 3 — Aumento previsto do carbono 14 nos organismos vivos, expresso como percentagem do teor natural em carbono 14

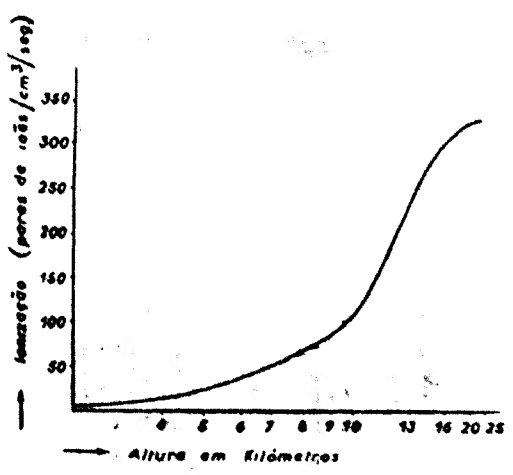


Fig. 1 — Variação da ionização com a altitude

Diário do Porto

Projecção de diapositivos a cores

A Associação Fotográfica do Porto promove depois de amanhã, pelas 21 e 30, no salão nobre do Ateneu Comercial, a projecção de uma colecção de diapositivos a cores da autoria do sr. José Mário Clemente da Costa. Os diapositivos mostram, aspectos da Checoslováquia, Polónia, Finlandia, Russia, Roménia, Bulgária, Jugoslávia e Hungria

Charters de Almeida na Galeria Alvarez

O escultor Charters de Almeida, professor da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, inaugura depois de amanhã, pelas 21 e 30, na Galeria Dominguez Alvarez, uma exposição de desenhos e esculturas.

Calendário desportivo

BILHAR — Campeonato regional de «partida livre» — ás 21 e 30, jogos na sala do Leixões Bilharista.

DIVERSOS — Assembleia geral do Leça — às 21 e 30, reunião no Salão Paroquial de Leça da Palmeira, para eleição dos novos corpos gerentes.

Desportivo de Portugal — às 21 e 30 reunião para apreciar duas propostas da direcção que autorizem uma sobretaxa nos jogos que o clube tem a disputar no «regional» da II divisão de futebol.

Farmácias de serviço esta noite (4.° turno)

ALIRIO DE BARROS, SUCRS., R. Costa Cabral 240 (Tel. 40593) * **BOAVISTA**, Rua da Boavista, 50 (Tel. 2-5443) * **BOTELHO**, Rua do Alegrete 863 * (Tel. 4-0069) * **CENTRAL**, Rua de Santo António 203 (Tel. 2-1684) * **CONTUMIL**, Rua de Contumil, 540 (Tel. 45755) * **CORUJEIRA**, Rua de S. R. da Lameira, 473 (Tel. 5-1928 * **GARANTIA**, Rua Fernandes Tomás 696 (T. 2-4645) * **LEMOS & FILHOS**, Pr. de Carlos Alberto, 31 (Tel. 2-1509) * **MAIA**, Rua do Campo Alegre, 92 (Tel. 6-4450) * **PENINSULAR**, Rua Chã, 00-02 (Tel. 2-0107) * **PINHEIRO MANSO**, Rua de S. João de Brito 25-29 (Tel. 6-0692) * **SÁ**, Rua Vale Formoso, 81 (Tel. 40427) * **FOZ**, Rua Senhora da Luz, 382 — Foz (Tel. 68-0127) * **SERPA PINTO**, Rua de Serpa Pinto, 645 (Tel. 4-8697).

Atropelamento mortal

Em consequência de ter sido colhido por um autocarro, na Rua de Santa Catarina, ontem á noite, faleceu esta madrugada no Hospital de Santo António o sr. Emílio Paixão de Soares Castilho, de 67 anos, casado, empregado de armador, que residia na Rua da Boavista, 27, casa 1.

O «Dia do Turista»

Deslocaram-se a Vigo, a fim de convidar a Imprensa e a Rádio daquela cidade a visiar o Porto no «Dia do Turista», os drs. Duarte Silva e Manuel Chaves e Castro, respectivamente chefe dos Serviços Centrais e da repartição de Cultura Popular e Turismo da C. M. P., e ainda o sr. Rui de Brito e Cunha, presidente da Comissão Municipal de Turismo. Foram recebidos na Associação de Imprensa daquela cidade da Galiza.

Propaganda da Queima das Fitas

Directamente dos estudios da R. T. P. (Monte da Virgem) irá hoje para o ar, pelas 20 e 40, um programa de variedades organizado pela Comissão de Propaganda da Queima das Fitas da Universidade do Porto com a colaboração do Teatro Universitário, que apresentará a peça «Todo o mundo e ninguém» (encenação de Correia Alves). Na parte das variedades estarão presentes, como artistas convidados, Adriana Domingues, Mário Viegas e Manuel Freire.

Agressão violenta

Foi conduzido esta madrugada ao Hospital de Santo António, com uma ferida perfurante no abdómen, o sr. David Soares Paz da Costa, de 35 anos, casado, estofador, residente em Fontinha, Nogueira dos Cravos, concelho de Oliveira de Azeméis, que naquele lugar fora agredido á facada por um indivíduo cuja identidade se ignora. A agressão parece ter sido motivada por questões de jogo.

Novos corpos gerentes

Foram eleitos para dirigir o Aero Clube da Costa Verde no prémio 1969-1970, os novos corpos gerentes, que passam a ser presididos na assembleia geral, direcção e conselho fiscal, respectivamente, pelos srs. dr. Jorge Lobo de Mesquita, arquitecto Guilherme Vasconcelos Corte Real e arquitecto Jerónimo Ferreira Reis.

★

Foram ambém eleitos os novos corpos directivos do Clube de Judo do Porto. Presidem á assembleia geral, o director e conselho fiscal, respectivamente, os srs. Mário Armindo Casanova Proença, Manuel Pereira de Matos Reis e Manuel Ângelo Lopes Bastos.

«A criança cega e o livro»

«A criança cega e o livro» será o tema da palestra, que um jovem invisual proferirá na sede da Cooperativa da Foz do Douro, em data a anunciar, integrada na exposição de livros para crianças ali patente.

Espectáculos

Para hoje

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Um homem para Ivy» (12 anos)
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 30: «Traição» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Roberto Carlos em ritmo de aventura» (12 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Gigantes em duelo» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «O desafio das águias» (12 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Quem tem medo de Virginia Woolf» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O Vingador atira á esquerda» (12 anos)
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «Noite de violência» (12 anos)
ESTUDIO — Às 21 e 30: «A Palavra» (17 anos)
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Quando digo que te amo!» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Sete epístolas magníficas» e «A grande aventura» (12 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Os dez mandamentos» (12 anos)

Amanhã, à tarde

SÁ DA BANDEIRA — Às 15 e 30: «Traição» (17 anos)
SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Um homem para Ivy» (12 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «Roberto Carlos em ritmo de aventura» (12 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «Gigantes em duelo» (17 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «Desafio das Águias» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «Quem tem medo de Virginia Woolf?» (17 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O vingador atira á esquerda» (12 anos)
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «Noite de violência» (12 anos)
ESTUDIO — Às 15 e 30: «Errando pelo caminho» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «Quando digo que te amo!» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Os libertadores» e «A ultima jornada» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Os Dez Mandamentos» (12 anos)

Novas instalações dos C. T. T. em Avintes

A progressiva freguesia de Avintes foi hoje dotada de um melhoramento que era aguardado com justificado interesse pela população local: as novas instalações dos C. T. T.

Ao acto inaugural assistiram as autoridades mais representativas do concelho gaiense, o representante do correio-mor, sr. Costa Cabral, chefe de repartição, e outros funcionários superiores daquele organismo público.

«O Lar do Comércio»

Na sede social de «O Lar do Comércio», á Praça da República, efectua-se esta noite (21 e 30), o acto de posse dos novos corpos gerentes da prestigiosa e benemérita instituição.

Cronologia pelo carbono 14

(Continuação da pág. anterior)

de fissão, para os mesmos níveis energéticos. E essa relação é calculada como 6:1. Assim o carbono 14 tornou-se um importante componente das poeiras radioactivas, originadas pelas armas nucleares uma vez que os ensaios feitos com as bombas de fusão se tem sucedido.

As explosões nucleares até à data aumentaram a quantidade de carbono 14, localizado na atmosfera e nos níveis mais superiores dos oceanos.

No gráfico da figura 3, vê-se que o aumento de carbono 14 na atmosfera foi acelerado a partir de 1861 e que por volta de 1970 o nível de carbono na atmosfera duplicará em relação ao nível de carbono 14 inicialmente existente, isto é, antes dos ensaios nucleares. Este aumento de carbono 14 não se afigura muito dramático sob o aspecto biológico, segundo Purdom, radiobiólogo de Harwell.

O prof. Kouzine, radiobiólogo soviético, no entanto, no seu livro «Les dangers des explosions nucleaires» diz o perigo é tanto mais grave uma vez que o radiocarbono está incorporado às substâncias que constituem os cromossomas das células sexuais, o que poderá aumentar de modo sensível a taxa de mutações desfavoráveis para a descendência.

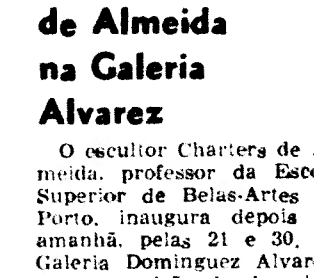
Kouzine adverte, portanto, do perigo genético que acarretará fatalmente o aumento do carbono 14 na atmosfera e, portanto nos seres vivos.

No próximo artigo ocupar-nos-emos da determinação de idades no domínio da Geologia e Arqueologia.

$$(1) \qquad 6.03 \times 10^{23} \times \frac{1}{12} \times \frac{1}{10^{14}}$$

Vão ser recobertos com betume a Av. da Liberdade e os Restauradores

No dia 2 de Maio próximo, ás 15 horas, na Direcção dos Serviços Técnicos Especiais da Camara Municipal de Lisboa, na Avenida 24 de Julho, n.° 171, realiza-se o concurso público para adjudicação da empreitada para recobrimento betuminoso dos pavimentos da Avenida da Liberdade e da Praça dos Restauradores. A base de licitação é de 1 609 800$00.



Glasso Glassodur

BELEZA, DURAÇÃO E SEGURANÇA NA PINTURA DE BARCOS

A tinta GLASSODUR para a pintura de iates e outros barcos de recreio e desporto marcou para sempre a sua qualidade de primeira ordem como produto indispensável quando se pretende pintar com inteligência e economia. Brilho intenso - poderosa resistência ao ar e água do mar - maleável e de grande duração. Um barco pintado com GLASSODUR é sempre um barco NOVO!

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
SOCIEDADE GILLCAR, LDA.

R. de Santa Catarina, 591
Porto Tel. 20585-20586
R. da Prata, 52-54
Lisboa Tel. 33361-34964

FRIGORÍFICOS EMERSON
A QUALIDADE INDISCUTÍVEL

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

CEDARWORTH
HOMES

Modelo patente frente ao Clube de Ténis, Estoril. Dias uteis, 15 às 19 h. Sabados e Domingos, 14 as 19 h.

CASAS DE MADEIRA EM CEDRO DO CANADÁ

Agora à sua disposição em Portugal, as célebres casas de madeira em Cedro do Canadá as quais, de fácil construção e grande resistência são ideais para habitação de férias ou fins de semana. Na praia ou na montanha, em climas quentes ou frios, no Verão ou Inverno, as casas em Cedro Vermelho do Canadá valem bem quanto custam. Construídas para enfrentar os anos, são atraentes, confortáveis e possuem, além disso, extraordinárias qualidades de isolamento.

Veja por si próprio as casas em Cedro Vermelho do Canadá, dirigindo-se a:

FALCONER
FALCONER (IMPORT. - EXPORT.), LDA.
Av. Duque de Loulé, 47 - 3.° — Telef. 5 91 37 — LISBOA - 1

Tribuna livre

Os atractivos turísticos da bela região do Vouga

Quando da inauguração das novas instalações do Clube de Caçadores do Porto o sr. director-geral do Turismo, espraiou-se em largas e justíssimas considerações sobre o turismo em Portugal, enaltecendo as virtudes do enquadramento paisagístico do Norte do País. A região do Vouga, que em nada lhe fica atrás, pode enquadrar-se nessa subtileza espectacular, tão característica nacional.

Se nos propusermos analisar com olhos perscrutadores a beleza típica e sugestiva da região, veremos como ela se impõe, tornando-se motivo de realce como autêntico cartaz de turismo de categoria verdadeira.

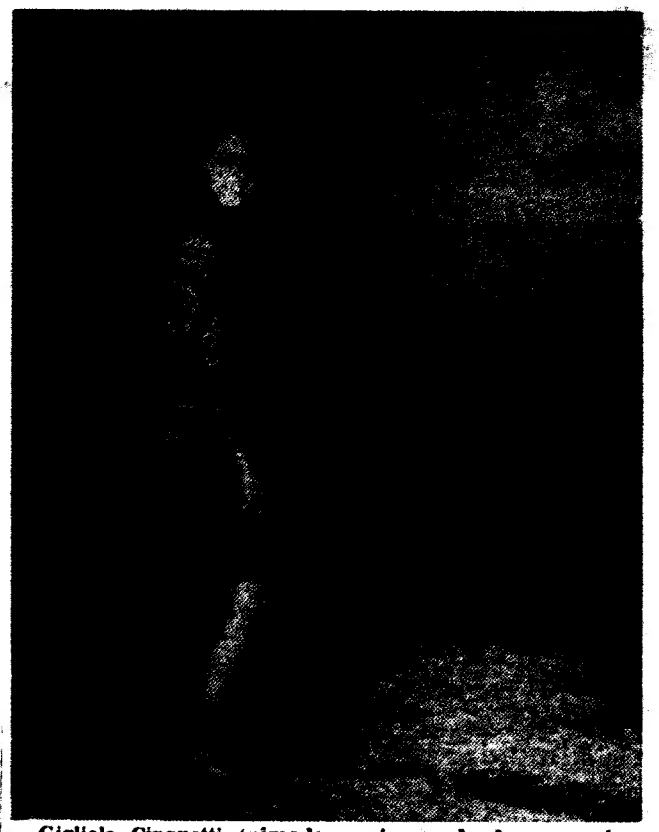
Desde os limites do distrito, seja em que sentido for, a nascente até o mar, só encontramos belos motivos de atraente curiosidade, que aos mais ávidos de emoções alicia. A par dessas fulgurantes paisagens serranas, há motivos regionais de maior interesse. Os atractivos são tantos e tão variados, há panoramas tão extraordinários, que podem rivalizar com os melhores de quaisquer paragens turísticas.

Tudo encanta seguindo pela estrada que serpenteia junto á margem do rio, desde São Pedro do Sul a Carvoeiro: a beleza das encostas, os campos verdejantes emoldurados por arvoredo variado, os miradoiros de onde se avistam sobrebas panorâmicas, locais convidativos ao repouso, a atracção da pesca, a aliciante gastronomia em que o leitão assado e as enguias têm especial relevância, etc. E, se tudo isso não fora o bastante, basta apontar a beleza da famosa pateira de Fermentelos, hoje muito concorrida e onde já existe, na parte sul, um bom restaurante, com possibilidade de satisfazer os apetites mais exigentes. A pateira de Fresos é já considerada zona turística e ali se encontram as casas típicas da paragem obrigatória para os apreciadores de manjares regionais de pescarias e carnes assadas, etc. E, por último, a ria de Aveiro, que alicia ao passeio nos característicos barcos moliceiros, deixando inapagáveis lembranças de uma paisagem única e empolgante.

Nalguns locais já foram oportunamente construídas pousadas que muito vieram contribuir para o desenvolvimento turístico numa zona tão privilegiada como as de Serém e de São Jacinto. Mas há um local de muito interesse, com todas as condições indispensáveis para outra pousada, pois dispõe de motivos inigualáveis de atracção turística: panorama encantador, água para a prática de remo e de natação e da pesca, lugares abundantes de caça, etc. É um enlevo o trecho sobranceiro á margem direita, junto da ponte de São João de Loure, lugar de larga confluência dominical da gente da região, tanto das povoações como citadina. Dispondo de uma avenida, de um quilómetro de extensão, parte através de pontes e parte sob túnel de arvoredo — tudo isso constitui importante valor turístico.

Assim é de esperar que essa região tão pródiga de beleza e atractivos para o visitante entre em amplo desenvolvimento, com a valorização turística que trará inúmeras vantagens para a economia da região e do País.

JOSÉ MARQUES BAETA



Gigliola Cinquetti (vêmo-la, aqui, quando da sua mais recente estada em Portugal) volta ao primeiro plano da canção italiana graças á interpretação que oferece á melodia «La Pioggia». Gigliola (nascida em Verona a 20 de Dezembro de 1947) foi a vencedora da edição-1964 do «Festival de San Remo» e, a 21 de Março desse mesmo ano, triunfou no certame da Eurovisão ao cantar «Non ho l'etá». A irmã de Gigliola (Rosabianca) quer, também, enveredar pelo campo artístico: porém, é como pintora que está confiada em triunfar

A artista Stella de Brito junto de um dos seus trabalhos expostos desde ontem no Casino Estoril

STELLA EXPÕE NO CASINO ESTORIL

Stella voltou a expor no Casino Estoril e o êxito renova-se com o justificado interesse do público por cada um dos trinta trabalhos que a artista reuniu neste certame.

«A arte de Stella é a beleza oculta, que passa despercebida aos nossos olhos e á nossa imaginação devido ao seu mistério ser doutro mundo, mas que a artista consegue dominar e cristalizar em arte» — segundo se diz no catálogo. Insólitos, por vezes, os quadros de Stella merecem uma demorada apreciação, finda a qual poucos serão capazes de não aderir á maneira de pintar da artista.

O certame, que estará patente ao público até ao próximo dia 13, foi inaugurado pelo sr. dr. Manuel Teles, administrador da Sociedade Estoril-Sol.

O DIRECTOR DA SIEMENS COMEMORA 40 ANOS DE ACTIVIDADE

O engenheiro Hans Eismann, muito conhecido e estimado no meio electrónico, completa hoje 40 anos de actividade ao serviço da Siemens. Tendo desempenhado vários cargos em diversos departamentos da Siemens, exerceu, durante os últimos 7 anos, as funções de director técnico da Siemens — Companhia de Electricidade, S. A. R. L., em Portugal.

SORTEIO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE QUELUZ

QUELUZ, 8. — Realiza-se esta noite, pelas 22 horas, no quartel-sede dos Bombeiros Voluntários desta vila, a extracção do sorteio que aquela benemérita associação organizou para angariar fundos para a construção do seu novo quartel-sede. A lista dos prémios será publicada na nossa edição de quinta-feira.

UMA BELA EXPERIÊNCIA DE COOPERAÇÃO AGRÍCOLA

por J. DIAS AGUDO

O Governo indiano teve a ideia de promover a fundação de cooperativas-piloto em terrenos baldios e emparcelados afim de demonstrar aos agricultores que, se eles pusessem em comum as suas terras, o seu trabalho e todos os seus outros recursos, podiam aumentar a produção agrícola, criar novas possibilidades de emprego e elevar o seu nível de vida. Ao mesmo tempo promoveu visitas a essas cooperativas, de pessoas que poderiam fazer delas uma conveniente propaganda, incluindo deputados da Nação e professores de economia, afim de que, conjugada a acção de todos pudesse resultar, para o País, um considerável benefício.

Fez-se a experiência que foi aliciante. O lavrador acorreu, viu e concluiu, depois do que, ajudado pelo Estado com capitais fornecidos em condições razoáveis, se lançou á prática da Cooperação.

Do que tem sido esse movimento vão dar conta estas linhas, escritas á margem dum trabalho sobre o assunto. Referimo-nos ao que escreveu sobre estas experiências cooperativas o prof. D. R. Gadgil, que foi presidente do Comité de Direcção do *Ministério do Desenvolvimento Comunitário* encarregado de acompanhar e estimular a acção dos agricultores indianos.

É um trabalho de estatística referente a um curto período (1963-64) e que mostra a extensão que tomou, em pouco tempo, o Movimento Cooperativo agrícola na Índia, a partir das experiências-piloto iniciadas nos anos de 1960-62. Os números que vamos dar referem-se á acção cooperativa entre Junho de 1963 e Junho de 1964.

No fim de Junho de 1964 existiam em todo o país 5850 cooperativas agrícolas, das quais 4016 eram de tipo misto e 1834 de tipo colectivo; em 30 de Junho de 1962, os membros correspondentes eram, respectivamente de 3577, 2381 e 1196. Mais de metade destas sociedades (pouco mais ou menos 54%) funcionavam nos três Estados de Pendjab, Uttar Pradesh e Rajasthan.

Em Andhra Pradesh o número de cooperativas passou de 84, em 30 de Junho de 1963, a 120 no mesmo dia 30 de Junho de 1964. A extensão das superfícies cultivadas passou de 62,5 km² a 79,30 km² durante o mesmo período de um ano. Quanto ao valor da produção e das vendas, que era, respectivamente de 520 000 e 586 000 rupias, atingiu, no fim de Junho de 1964, 612 000 e 670 000 rupias.

O Governo central tomou o compromisso de fornecer créditos no montante de 4000 rupias a cada cooperativa, e aconselhou e garantiu aos bancos cooperativos os empréstimos que elas, cooperativas, lhes fizessem dentro dum certo âmbito, compreende-se.

Em Assam, no período que vai de 1963 a 1964 — o período em referência — o Governo Estadual organizou 28 Cooperativas nas regiões em que foram implantadas cooperativas-piloto. Iguamente criou um Conselho consultivo das Cooperativas agrícolas.

No Estado de Bihar, o número de Cooperativas passou de 153 a 300 no mesmo período de um ano. Quanto ás superfícies cultivadas passou a sua extensão de 70,5 km² para 83,7 km². O valor da produção e o das vendas, que eram, respectivamente, de 302 000 e 230 000 rupias em 1962-63, atingiu, o primeiro 647 000, e o segundo 681 000 rupias. O Governo aprovou a criação de 11 postos de director de exploração agrícola e 11 de vigilantes das cooperativas, afim de acompanharem e guiarem as suas actividades.

No Estado de Madhya Pradesh, o número das cooperativas passou de 239 a 478 dentro do mesmo período, ao mesmo tempo que a superfície de terra cultivada passou de 109,9 km². a 147,8 km².

A produção e as vendas aumentaram aproximadamente de 90%, tendo atingido, respectivamente, 1 568 000 e 1 601 000 de rupias.

No Estado de Madras o número de cooperativas passou de 55 a 70 dentro do período considerado, tendo aumentado para 12,1 km² a superfície do terreno cultivado que era apenas de 9,3 km². A importância das vendas igualmente aumentou de 240 000 rupias para 271 000.

No Estado de Maharashtra o número de cooperativas agrícolas passou de 710 para 886, enquanto que a superfície dos terrenos explorados passou de 299 km² para 360 km². Consequentemente, o valor da produção passou, dentro do mesmo período, de 4 045 000 rupias para 5 133 000.

No Estado de Mysore, as 194 cooperativas que existiam em 1962-63, passaram a ser 310 em 1963-64, isto é, um ano depois como sabemos. As superfícies cultivadas passaram de 83 para 118 km². O valor da produção e a das vendas que era de 661 000 e 343 000 rupias passou, em 1964 (Junho), a, respectivamente, 817 000 e 573 000 rupias.

Entre os Estados da União, o Pendjab vai á cabea no numero das cooperativas agrícolas — 1225, cultivando uma área de 370 km² de terras. O Governo auxiliou estas cooperativas com empréstimos e subvenções para gestão e construção de entrepostos.

No Rajasthan o número de cooperativas passou de 335 para 493 dentro do período estudado. Os seus domínios totalizavam 600 km², dos quais 440 km² em terras cultivadas. O Governo do Estado concedeu empréstimos a cada cooperativa, a prazo médio, uns; e a longa prazo, outros.

No Uttar Pradesh, o número de cooperativas passou de 510 a 953. A produção e as vendas acusaram grande aumento passando de 2 827 000 rupias a 7 986 000 durante o período indicado, a primeira e de 6 715 000 a 9 671 000 rupias, as segundas. O Governo auxiliou largamente também estas cooperativas concedendo-lhes empréstimos a prazo médio. Por sua vez os Bancos cooperativos concederam-lhes alguns a longo prazo. Também houve empréstimos concedidos por bancos hipotecários.

No estado de Bengala Ocidental, o número de cooperativas passou de 139 para 169. As terras cultivadas também aumentaram no mesmo prazo, facto que igualmente se deu noutros Estados, como por exemplo, o de Gujarate. Dispensamos de dar mais números e de tornarmos a nossa exposição mais extensa, visto que o apresentado já revela bem o êxito da experiência cooperativa no velho país da Península Indostânica.

J. D. A.

O jantar de aniversário do nosso jornal

(Continuação da 1.ª página)

Manso Lefevre e Paulo de Barros, presidentes, respectivamente, do conselho de administração e da assembleia geral da Renascença Gráfica.

À mesma mesa, sentaram-se, ainda a sr.ª dr.ª D. Maria do Rosário de Assis Pacheco e os srs. dr. João Ruella Ramos, João Manuel Pinto de Ruella Ramos e Francisco Morgado, dos corpos gerentes da empresa proprietária do nosso jornal; Mário da Silva Braga, agente do «Diário de Lisboa» no Porto; Henrique Pavão, da administração do nosso prezado colega «O Século»; artista Jorge Barradas e esposa; actor Igrejas

Dr. Amadeu Sabino

Caeiro, presidente da direcção do Clube Português de Publicitários; os nossos prezados colaboradores srs. drs. José Ribeiro dos Santos, Rui Grácio, José de Magalhães Godinho e Manuel Bello e escritora Maria Judite de Carvalho; e representantes dos nossos prezados colegas «O Século» e «Diário de Notícias».

A ampla sala do Restaurante da Quinta de S. Vicente, onde decorreu o jantar, encontrava-se repleta. Perpendicularmente á mesa de honra, alinhavam-se as mesas onde se sentavam, por secções, os trabalhadores e colaboradores do «Diário de Lisboa». Uma dessas mesas era quase totalmente ocupada pelos directores das diversas agências de publicidade que dão a sua colaboração ao nosso jornal.

Fala o redactor mais moderno

Findo o jantar e falando na qualidade de redactor mais moderno, o nosso camarada dr. Amadeu Lopes Sabino aludiu ao espírito de convívio «que importa manter vivo, em todos os momentos e a todos os níveis», realçando que, para tal, não basta fazer apelos, enunciar palavras de boa vontade, ficarmo-nos pelas boas intenções». Mencionou a confrontação de opiniões e posições no interior do jornal, fazendo votos por que sejam introduzidas entre nós «as instituições que permitam uma expressão e uma resolução das legítimas reivindicações e dos legítimos interesses». Acentuou que só assim estaremos integralmente preparados para «corresponder ás funções que nos competem.

Dissertou depois sobre a importancia de informação completa e constante, referindo-se á necessidade de os órgãos de vanguarda da Imprensa portuguesa, entre os quais realçou a proeminência do «Diário de Lisboa», se prepararem estruturalmente para o futuro e lutarem por que as actuais condições que limitam a Imprensa no nosso País sejam abolidas e não substituídas por outras. Terminou com um voto no sentido de que os desejos que exprimiu na sua alocução se vejam já concretizados quando o «Diário de Lisboa» fizer 49 anos.

O nosso director, quando pronunciava o seu discurso

«JOAQUIM MANSO FICARIA SATISFEITO SE FOSSE VIVO...» —disse o nosso director

Usou, então, da palavra o nosso director, sr. dr. António Pedro Ruella Ramos, que afirmou:

«Os anos passam quase sem darmos por eles, mas este que findou representa sem dúvida uma etapa definida na vida do «Diário de Lisboa», na medida em que foi em 1968 que se iniciou a fase de renovação que está em curso.

Por outro lado, renovar não significa alterar o rumo, e o «Diário de Lisboa» soube, durante o ano que passou, e saberá no futuro, manter intacta a sua linha de conduta, permanecendo fiel ao pensamento do seu fundador.

Estou certo de que Joaquim Manso ficaria satisfeito se fosse vivo e pudesse verificar que o «Diário de Lisboa» é um jornal jovem, que se faz com muito trabalho e sacrifício mas também com um sorriso nos lábios, dentro de uma tradição de jornalismo responsável.

E o melhor prémio deste admirável esforço colectivo que diáriamente se renova é sem dúvida a extraordinária subida do nosso jornal no conceito da opinião pública, que deposita nele uma confiança que nos estimula e que procuramos sempre não desmerecer.

Tal como havia sido anunciado, o «Diário de Lisboa» passou já por algumas remodelações, dentro do programa de renovação traçado e que, infelizmente, não se materializa num mês nem num ano, mas cujos progressos se vão sentindo e traduzindo num aumento constante de prestígio do jornal e, felizmente também, da sua venda.

Ao longo deste ano outros passos desse programa se irão cumprindo. Ensina-nos a experiência que é melhor cumpri-los primeiro e anunciá-los depois. A seu tempo portanto surgirão novos elementos que, estou certo, vão permitir, guardadas as limitações no nosso país, elevar o «Diário de Lisboa» á verdadeira posição que merece.

Não quero deixar de me referir neste jantar ao desaparecimento de um grande amigo e colaborador desta casa, um homem íntegro e leal que soube sempre manter-se ao lado do «Diário de Lisboa». Refiro-me a Mário Sacramento, brilhante como colaborador e intelectual, e exemplar como homem e cidadão, que a morte tão cedo afastou do nosso convívio.

Vou terminar. Faltaria á verdade se afirmasse que 1968 foi um ano igual aos outros quarenta e sete, dos quarenta e oito que hoje celebramos. Não. Mas serviu [illegible] jança que a actividade a que se dedica tem registado, os publicitários não contam nem com um sindicato, nem com um grémio, mas apenas com um clube. Aludindo ao «Diário de Lisboa» opinou que o 48.º ano da sua vida não fora apenas mais um ano, mas um ano especialíssimo, em que o jornal teve que reafirmar de várias formas, nomeadamente, segundo disse, através de uma redacção que se permitiu considerar de *ilustre*. Aludiu, também, á juventude imperante nessa mesma redacção.

O actor Igrejas Caeiro, presidente do Clube Português dos Publicitários, usou, depois da palavra, tendo afirmado que era difícil arranjar palavras diferentes para saudar o «Diário de Lisboa», de que se considerou amigo e afilhado de longa data, mas que se sentia muito honrado pela sua presença na mesa da presidência que imputou apenas á coincidência de ser no momento o presidente do C. P. P.

O actor Igrejas Caeiro sauda, ao nosso camarada Assis Pacheco, a juventude da redacção do «Diário de Lisboa»

Expendeu a seguir considerações acerca da missão e da dignificação do publicitário no nosso País, manifestando o desejo de que em breve a valorização da função publicitária leve esta a cerrar cada vez mais as suas relações com a Imprensa. Acabou, dizendo que todos os profissionais da publicidade vivem um pouco o trabalho do nosso jornal, de que salientou a juventude dos colaboradores, fazendo votos por que continuemos pela senda do que classificou como *magnífica actividade*.

Seguidamente, de improviso, Jorge Rodrigues, que disse falar apenas na sua qualidade de leitor do «Diário de Lisboa» e de antigo profissional de Imprensa fez várias considerações com base em ideias anteriormente explanadas sobre a transformação do jornal operada em 1968 e, por outro lado, na permanência de determinados factores condicionantes desse processo de desenvolvimento, chamou a atenção dos presentes para o facto de o País atravessar um momento de particular melindre e significação, em que se exige de todos, seja qual for o sector e níveis da sua actividade, um esforço de ajustamento ás circunstancias, temperando com bom-senso o indispensável «élan» da gente nova. O «Diário de Lisboa» — disse — tem vindo a prestar com êxito, nos ultimos meses, uma prova de reconhecida dificuldade: sem perda de vivacidade e nível das suas reportagens e de outros trabalhos que caracterizam o entusiasmo e a base técnica do seu tradicional escol de universitários continuamente valorizado, soube definir e firmar um rumo de construtiva posição crítica face aos problemas que á escala nacional exigem dos órgãos de informação um elevado grau de maturidade e de esclarecida consciência profissional. A sua «Nota do dia», oportuna, desapaixonada e pertinente, constitui documento impressivo e exemplar desta atitude — concluiu.

A confraternização foi depois assinalada pela evocação saudosa da memória do nosso companheiro de trabalho Edgar de Carvalho, ao que todos os presentes se associaram observando um minuto de silêncio.

Por fim, em agradável

Jorge Rodrigues

clima de familiaridade, representantes de quase todas as secções do «Diário de Lisboa» fizeram referência a diversos aspectos da vida do jornal.

Dois publicitários e um leitor

Em seguida, falou o sr. Alvaro Belo Marques, director da agência de publicidade «Tempo», que aludiu á importancia actual da publicidade na Imprensa. A propósito, revelou que 30 por cento dos salários das pessoas que trabalham nos jornais provêm do anuncio, pelo que amplamente se justificava a sua intervenção. Salientou que mau grado a pu-

O actor Igrejas Caeiro sauda, ao nosso camarada Assis Pacheco, a juventude da redacção do «Diário de Lisboa»

Subsídio à Cooperativa de Cova da Beira

Foi concedido, pelo Fundo de Abastecimento do Ministério da Economia, à Cooperativa dos Fruticultores de Cova da Beira, um subsídio, não reembolsável, de dois mil contos.

Álvaro Belo Marques

O ANIVERSÁRIO COMEMORADO NO PORTO

Também os elementos e colaboradores da nossa delegação do Porto se reuniram num jantar, no restaurante «Tripeiro», para comemorarem o 48.º aniversário do «Diário de Lisboa».

O repasto decorreu em ambiente de franco convívio e sã camaradagem.

Um aspecto da confraternização dos elementos da delegação do «Diário de Lisboa» no Porto

ACTIVIDADES DA ORDEM DOS ENGENHEIROS

Organizada pela Comissão de Visitas de Estudo da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros, realiza-se amanhã uma visita de estudo ao Laboratório de Física e Engenharia Nucleares, da Junta de Energia Nuclear, em Sacavém.

Também amanhã, ás 18 e 30, como tem sido divulgado, o sr. dr. Ing. Edgar Boehm, director da GHH — Gutehoffnungshutte Sterkrade A. G. proferirá na sede daquele organismo uma conferência subordinada ao título «Tendências na evolução das centrais nucleares».

Palestras culturais no Museu de Arte Antiga

Prossegue amanhã, ás 18 e 30, a série de palestras culturais para a juventude que, no Museu de Arte Antiga, tem sido realizadas pelo professor Rio Carvalho sob o título geral «Para uma compreensão do século XX».

A palestra de amanhã versará sobre o tema «A Nova Figuração; Pop; Op; «Environement»».

Haverá ainda mais duas sessões para completar o ciclo, subordinadas respectivamente ao tema: «Conclusão — linhas fundamentais da arte do século XX», e «Colóquio». Entrada livre pela Rua das Janelas Verdes.

ECOS

UMA análise objectiva e atenta da imprensa sensacionalista francesa mostra-nos como o gosto do melodrama e do patético, a passionalidade e o romantismo negro permanecem vivos na pátria da razão, da ironia, do espírito «frondeur». Basta folhearmos o último «Ici Paris». Lá temos a violência, o horror bordado de lamechice, a esposa desprezada, uma Germaine de olhos claros e mansos que fora vítima de sadismo físico e mental do marido e tudo suportara com amor, mesmo as infidelidades, mas que, não podendo conformar-se com o abandono definitivo, preferiu — diz o texto — «cravar-lhe no peito uma faca de cozinha a perdê-lo irremediàvelmente». Claro que isto acontece. A interpretação dos factos é que é sentimentalóide, torpe e deseducativa é sentimentalóide, torpe e deseducativa. E que dizer dos ridículos de Dominique Dauvan às mulheres que não queiram ver desfeito o seu lar?! O único aspecto positivo de tais desconchavos é a desenvoltura da mulher (não quando mata, já se vê, mas quando considera os problemas e até os tabus, mesmo que deslize, como aqui sucede, para a charra mediocridade). Por fim, o divismo: a vida privada (fundamentalmente amorosa) de Aznavour, a alimentação de Sofia Loren, a quem a maternidade e a consequente felicidade estimulam o apetite, pondo-lhe em risco a estética, etc. Há, evidentemente, um grau de parvoíce, por vezes até enternecedora, que é universal.

★

ENTRE o reino de Pasárgada, que Manuel Bandeira popularizou, e o da torre de marfim, há nítidas fronteiras. Num valioso ensaio, «Aproximações estéticas do onírico», o escritor brasileiro Fausto Cunha escreve: «Na especificação do sentimento de fuga, seria preciso distinguir a fuga da realidade ambiente para a realidade fantástica, da fuga para a realidade interior. Fuga para fora e fuga para dentro. O fugitivo que se afasta e o fugitivo que se recolhe, se protege.»

O ROTARY CLUBE DE LISBOA PRESTOU HOMENAGEM AO «AMERICAN FIELD SERVICE»

Sob a presidência do sr. dr. Angelo de Almeida Ribeiro houve hoje a habitual reunião do Rotary Clube de Lisboa, que reuniu mais de uma centena de rotários e convidados, entre os quais o representante da embaixada dos Estados Unidos da América, sr. Herbert Weiner.

Dirigiu o protocolo o sr. eng.º Guimarães Ferreira e leu o expediente da secretaria o sr. prof. Erasmo Chaves.

O dr. Almeida Ribeiro pediu a todos os presentes uns momentos de recolhimento pelo falecimento do rotário, membro da direcção do clube e seu adjunto do protocolo, dr. Félix González del Rivero Jr, vítima de brutal acidente de viação ocorrido há poucos dias em Marrocos. Prestou homenagem às suas qualidades morais e profissionais, salientando o alto nível com que desempenhava as funções de director-geral de R. G. Dunn & C.ª, no nosso País. Seguidamente o presidente anunciou a próxima vinda a Portugal de um grupo de rotários argentinos, que vão demorar-se dois dias em Lisboa e aos quais será prestada condigna recepção.

A sessão foi especialmente dedicada ao «American Field Service», que tem por objectivo dar aos jovens de todo o mundo a oportunidade de conviverem e de melhor se conhecerem. Por isso os seus bolseiros são acolhidos durante um ano por uma família americana, enquanto frequentam um grau elevado de um estabelecimento de ensino. Em Portugal já há 126 rapazes e raparigas que foram contemplados com tais bolsas, as quais cobrem o custo da viagem de ida e volta até aos Estados Unidos, todas as despesas de estadia e, ainda, uma mesada para pequenos gastos. A reciprocidade também se verifica com jovens estudantes americanos, que durante um ano são recebidos por famílias portuguesas e entre nós frequentam um estabelecimento de ensino liceal.

Especialmente convidadas para se referirem ao movimento do «American Field Service», fizeram palestras na sessão de hoje as bolseiras D. Daniela Garcia e D. Margarida Soares de Oliveira, que foram escutadas com o maior interesse. O presidente agradeceu a sua presença e o brilho da sua exposição, após o que deu por encerrada a sessão.

A «Miss Juventud de Galicia-1969» tem 19 anos e vive há 18 em Portugal

«Miss Juventud de Galicia 1969»

Chama-se Marlena Calzado Fernandez, nasceu em Tomiño (Pontevedra, Galiza), tem 19 anos, estuda na Escola Lusitania (secretariado) e, neste momento, é uma pequena vedeta para a numerosa colónia galega que vive em Lisboa.

Justifica-se: no decorrer das festas da Páscoa realizadas na Juventud de Galicia — Centro Gallego, Marlena Fernandez foi eleita «Miss Juventud Galicia-1969». O juri escolheu ainda Maria Dolores Carrillo-Martinez e Herminia Castro Gonzalez para as suas damas de honor, mas a «vedeta» foi Marlena Fernandez, embora todas tenham recebido as respectivas faixas e muitos ramos de flores.

Filha do sr. Oscar Calzado Blanco e da sra. D. Delsina Fernandez, pode dizer-se que a nova «Miss J. G.» é hoje mais portuguesa que galega. Ela, porém, contesta a afirmação mas vai dizendo que está há 18 anos em Portugal e quase não conhece a língua galega, embora visite a sua terra todos os anos.

Quanto à eleição, confessa que está contente: se outras vantagens não tivesse, será a «Miss Juventud de Galicia» até à Páscoa do próximo ano.

O TURISMO EM ÍLHAVO

ÍLHAVO, 8. — Após longas e porfiadas diligências foi agora aprovada, pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo, o projecto para a nova pensão com «snack-bar» a construir na Avenida Marechal Carmona. É seu proprietário o sr. Tomás Menício, que se encontra na Venezuela.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Em três linhas

Foi reconduzido no cargo de presidente da Câmara Municipal de Mortágua o sr. António M[illegible] Becão.

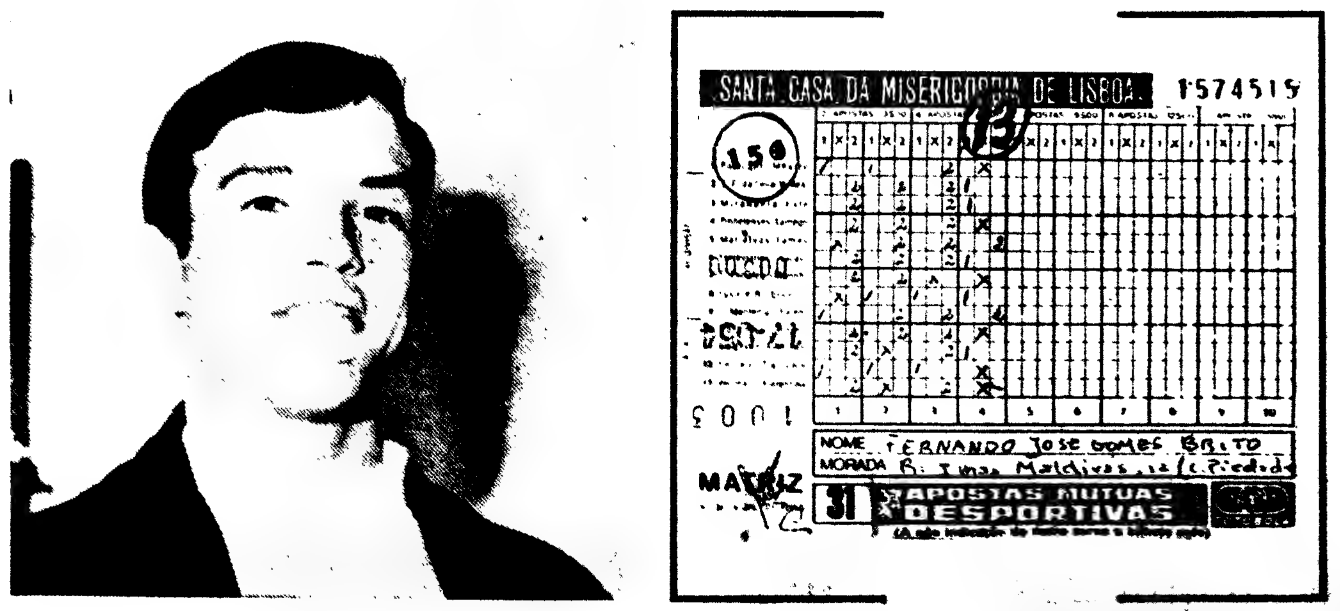
///

Foi exonerado o presidente da Câmara Municipal de Viana do Alentejo, sr. Joaquim Martinho Fialho. Em sua substituição foi nomeado o sr. José Carlos Guerreiro Duarte.

///

Foram nomeados diversos professores para as secções masculina e feminina do Liceu D. Pedro V, em Lisboa, e Garcia de Orta, no Porto. Começam a funcionar em Outubro. Entre esses professores para o Liceu de D. Pedro V figura o dr. Joaquim Sérvulo Correia, actual reitor do Liceu Camões.

Seis escudos (no Totobola) «transformaram-se» em 2.659 contos



O «autor» e a «obra». Aqui os vemos, o Fernando José Gomes de Brito, morador na Cova da Piedade, e o boletim do Totobola (quatro apostas, seis escudos) com que entrou na posse de uma fortuna de 2659 contos. Repare-se que o felizardo [illegible] por falhar estrondosamente na primeira coluna (nenhum vaticínio certo!), acertou quatro na segunda, [illegible] na quarta e última coluna. Uma bela Páscoa para este jovem de 23 anos, [illegible] (Instituto Comercial) e empregado bancário. Um pormenor curioso: [illegible] afortunado jovem

Dísticos, em português e inglês, espalhados por todo o edifício, orientam os passageiros nos diversos passos a dar

O NOVO CORPO DA AEROGARE DA PORTELA DE SACAVÉM (A INAUGURAR NA QUINTA-FEIRA) É DESTINADO AOS VOOS DOMÉSTICOS

O corpo sul B da aerogare da Portela de Sacavém, amplo edifício de quatro pisos que será inaugurado na quinta-feira, descongestionando, de forma apreciável, os serviços do corpo principal, constitui para o público utente das carreiras aéreas nacionais (porque a esse fim é especialmente destinado) um benefício que se reflecte na simplificação do processo burocrático de embarque e desembarque:

Imóvel moderno, que se enquadra na arquitectura simples do edifício do nosso maior aeroporto, o corpo a inaugurar virá a servir, posteriormente, quando se simplificarem os anacrónicos e, à primeira vista, injustificados serviços de contrôle» de fronteira entre o Continente e as Ilhas e o Ultramar, para as carreiras com os Açores, a Madeira e a África Portuguesa.

Dispõe de inúmeros estabelecimentos, que serão explorados, em regime de concessão, por quem os adjudicar pela mais elevada oferta. Para além do restaurante e do bar (situados no 3.º piso), cuja adjudicação foi proposta à Sociedade de Hotéis Alexandre de Almeida, o novo corpo disporá de uma agência de seguros de viagens aéreas (a ir à praça no dia 5 de Maio); um «drugstore», para venda de artigos diversos; um estabelecimento para venda de flores, frutas secas, chocolataria, etc.; outro para artigos embalados originários do Ultramar (café, caju, etc.); outro, ainda, com destino indiscriminado (agência de cicerones, turismo, transitários de carga e outros) e uma tabacaria (estes a adjudicar em concurso público no dia 6 de Maio).

Pelo amplo edifício estão, ainda, espalhados quatro estabelecimentos destinados à venda de artigos de artesania; oito vitrinas de exposição e lugares para colocação de várias máquinas automáticas (de pesar, etc.).

O itinerário de um passageiro dos voos «domésticos»

Voos domésticos são os que se efectuam entre a Portela e Faro ou o Porto. Todos os passageiros que se destinam a estas carreiras passarão a utilizar-se, exclusivamente, do corpo a inaugurar.

Efectivamente, no primeiro piso, cuja frente é rasgada, em toda a sua extensão, por largas portas, situa-se a sala de recepção e registo de passageiros (vulgarmente conhecida por «chek in»), onde existem diversos balcões para entrega das bagagens, as quais um tapete rolante conduz ao respectivo terminal, onde serão divididas conforme os destinos. Um grande quadro electrónico (encomendado a uma fábrica italiana) registará os horários e destinos de todos os aviões. Neste piso ficarão a tabacaria, o «drugstore» e a agência de um banco.

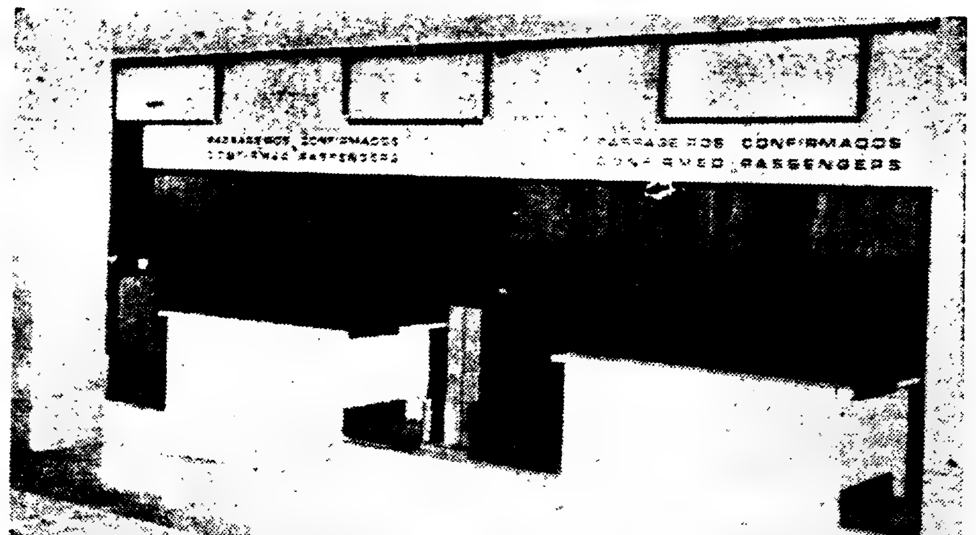
O passageiro é conduzido, depois, à sala de embarque (no 2.º piso), onde aguardará, sentado em confortáveis cadeiras, o momento de subir para o avião. Esta sala é destinada, também, aos passageiros que vêm das linhas nacionais e vão servir-se, imediatamente, de qualquer voo internacional ou vice-versa. Ali existe um pequeno «snack-bar».

O terceiro piso é totalmente ocupado por um grande terraço e pelo restaurante. Daqui se avista todo o aeroporto. O último piso dispõe de 80 gabinetes destinados aos diversos serviços das várias companhias comerciais cujos aviões escalam o nosso aeroporto.

Por todo o imóvel, que se encontra devidamente sinalizado com dísticos de orientação escritos em português e inglês, podem ver-se placas com diversos signos (uma tentativa de acordo internacional, para indicação dos diversos serviços, como bares e instalações sanitárias, que pela primeira vez se utiliza).

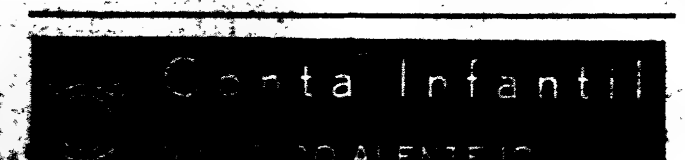
Anexos ao corpo sul, encontram-se, ainda, uma estação de C. T. F. e outra para correio aéreo, a qual substituirá a existente na aerogare principal, que vai ser eliminada para dar mais desafogo às agências das companhias aéreas. Sobre este bloco, existe um outro terraço com uma cervejaria e um «snack-bar», de onde se desfruta uma vista completa das pistas.

A área ocupada por cada piso é superior a 1500 metros quadrados.



Um aspecto da sala de recepção de passageiros («check in»). Atrás destes balcões, encontra-se o tapete rolante que conduz as bagagens ao respectivo terminal

Esta é a sala de embarque, localizada no segundo piso, onde os passageiros aguardarão, cómodamente sentados, o momento de subir para o avião



Zangou-se no baile e acabou no hospital

ÉVORA, 8 — Deu entrada no hospital da Misericórdia desta cidade o sr. José Pedro Ramalho, de 27 anos, solteiro, natural de Santiago Maior, e residente em Casas Novas Mares. Quando a noite passada se encontrava num baile, naquela localidade, ter-se-ia travado de razões com o sr. Domingos Ruço e este tê-lo-ia empurrado e agredido — segundo ele declarou — do que resultou ter partido uma rótula.

Centenas de pombos-correios perdidos entre Gaia e Lisboa

Centenas de pombos-correios soltos no domingo em Vila Nova de Gaia não chegaram a Lisboa. O desastre, devido talvez às condições atmosféricas, representa um prejuízo muito grande para os columbofilistas, pois entre os desaparecidos há alguns pombos que são campeões, e cujo valor é, por isso, incalculável.

— É o segundo grande desastre registado recentemente — disse-nos um informador da Federação Portuguesa de Columbofilia — **Pensamos que muitos pombos aparecerão ainda, porque o seu sentido de orientação é muito apurado. Mas receamos que muitos vão parar a pombais de pessoas sem escrúpulos, que podem, inclusivamente, comê-los, como acontece muitas vezes. Há ainda que contar com as aves de rapina e com outras dificuldades que certamente vão fazer perder alguns exemplares.**

Supõe-se que os pombos tenham sido apanhados, no trajecto de 270 km entre Gaia e Lisboa, por alguma trovoada ou aguaceiro, que teria afectado o seu sentido de orientação.

UM PESCADOR MORTO NO ABALROAMENTO DUM BARCO A REMOS POR UMA TRAINEIRA

NAZARÉ, 8 — Um pescador desta vila sofreu ferimentos mortais quando a pequena embarcação a remos em que se encontrava foi abalroada por uma traineira. O desastre, cujas causas estão a ser averiguadas, ocorreu de madrugada num pesqueiro a noroeste da Nazaré.

A traineira «Nova Maria Irene», que é a maior embarcação registada neste porto e tem por proprietário o sr. António Gualdino Vidinha, preparava-se para completar o cerco dum cardume de sardinha. Como habitualmente, uma ponta da rede estava fora do barco, segura numa pequena «vigia» com três homens a bordo. Foi então que outra traineira, a «Flor de Peniche», abalroou violentamente a embarcação a remos, afundando-a em poucos instantes e provocando ferimentos nos pescadores António Piló, de 44 anos, casado e pai de dois filhos, e Joaquim Lourenço Alexandre.

Mais tarde os feridos seriam desembarcados em S. Martinho do Porto e transportados ao hospital desta vila, onde António Piló chegou já morto. O companheiro ficou ali internado com fractura dos ossos do nariz.

QUE PREFERE?

Uma oportunidade para 4 fortunas ou... Quatro oportunidades de 1 fortuna?

Como o leitor sabe, certamente, no sorteio do próximo sábado da Lotaria da Primavera, serão atribuídas 4 séries de prémios com outras tantas «taludas» de 1.500 contos, cada uma. E, se pessoas há que tentam a sorte apenas num único número — muitas habilitando-se até a receber os 6.000 contos dos 4 bilhetes —, outras preferem aumentar as suas probabilidades de ficarem milionárias neste fim de semana, adquirindo bilhetes ou fracções de números diferentes, mas contentando-se com uma sorte grande. — Quem terá razão?...

Embora a decisão vos caiba inteiramente, desejamos lembrar-vos que os bilhetes da Lotaria da Primavera custam apenas 80 escudos! Claro que — aos que desejem os 6.000 contos correspondentes às 4 sortes grandes —, os 4 bilhetes importarão em 320 escudos.

Caro leitor, decida a sua fortuna até sábado — dia 12.

Actualidade internacional

GRAVE INCIDENTE ISRAELO-ÁRABE

(Continuação da 1.ª página)

ções Unidas condenou a semana passada Israel por operações dste genero

Segundo um informador militar israelita, esta acção aérea foi unicamente dirigida contra posições de baterias de foguetões na região de Akaba Os objectivos visados pela aviação — acrescentou — são provàvelmente posições da organização «Al Fatah» pois o Exército jordano não utiliza tais baterias de foguetões

Cerca de uma hora antes deste ataque tinham sido disparados dali foguetões contra Eilath onde 13 pessoas ficaram feridas Há actualmente numerosos turistas em Eilath, disse o informador Este incidente — sublinhou — deve ser considerado muito grave, já que se verificou numa região geralmente calma. Existe uma espécie de acordo tácito neste sector Com efeito o porto jordano de Akaba é muito vulnerável, dada a sua proximidade da fronteira israelita

A RESPOSTA ISRAELITA CAUSOU OITO MORTOS

AMANN, 8 — (R.) — Um informador militar jordano anunciou que em consequência de um ataque aéreo israelita na madrugada de hoje ao porto de Akaba, no Mar Vermelho, morreram oito civis incluindo uma mulher e quatro crianças e houve nove feridos

Entre os feridos está o pároco da igreja católica de Akaba e sua mãe, ambos de nacionalidade belga

O informador acrescentou que os dois aviões atacaram um dos bairros da cidade com foguetões A igreja e um outro edifício sofreram grandes estragos e notou-se a abertura de fendas em doze casas.

Dayan em Eilath

TEL-AVIV, 8 — (F. P.) — O ministro israelita da Defesa, general Moshe Dayan, e o chefe do estado-maior israelita, general Haim Barlev foram hoje de manhã a Eilath para examinar os estragos causados pelo ataque com foguetões ao grande porto israelita do Mar Vermelho e decidir no local as medidas a tomar.

Sublinha-se nos meios israelitas que milhares de campistas instalaram tendas nas praias do Mar Vermelho e que tudo deve ser feito para evitar a repetição de ataques semelhantes ao desta noite.

Afirma-se, por outro lado, que a reacção enérgica da aviação israelita deve fazer reflectir as autoridades jordanas obrigando-as a tomar medidas contra os comandos palestinianos. Nesta região desértica onde os comandos dificilmente podem encontrar abrigo, as forças jordanas, podem se quiserem assegurar a calma como já fizeram durante muitos meses.

Lundy, uma pequena ilha do canal de Bristol que foi coito de piratas medievais, encontra-se á venda desde a morte do seu «rei sem coroa», Albion Harman. Um grupo financeiro alemão está interessado na compra,, para instalar na ilha um centro de diversões, incluindo um casino. Mas muitos ingleses esperam que a Coroa britânica esteja disposta a pagar as 100 000 libras (sete mil contos) pedidas pelos herdeiros de Harmann, para que as belezas naturais da ilha possam ser preservadas

Os «quatro grandes» recomeçam as conversações sobre o Médio Oriente

NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK, 8 — (R.) — As quatro grandes potências preparam-se hoje para recomeçar as suas diligências a fim de encontrarem uma fórmula de paz para o Médio Oriente, após o inesperado progresso inicial na quinta-feira passada, quando inicaram na residência do embaixador francês as suas conversações sobre a crise.

Fontes bem informadas porém aconselharam cautelas quanto a esperanças de qualquer solução dramática nesta altura.

Após uma sessão inaugural de quatro horas e meia na ultima quinta-feira, os representantes da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos, União Soviética e França junto da O. N. U. anunciaram que tinha iniciado mediatamente discussões substanciais, o que levou circulos diplomáticos da organização mundial a manifestar optimismo cauteloso.

Contudo, fontes bem informadas acentuaram, antes dos «quatro grandes» iniciarem hoje, ás 15 e 30 horas T. M. G., a sua segunda série de conversações na residência do embaixador russo, Jacob Malik, que mesmo discussões frutiferas ão podem produzir milagres.

Não era esperado novo comunicado sobre o progresso das conversações. No entanto, segundo as mesmas fontes, os embaixadores conferenciarão provàvelmente duas ou três vezes, sucessivamente, com pequenos intervalos, infromarão os seus governos e descansarão depois antes de iniciarem outra série de discunssões.

Prometeram manter U Thant, o secretário geral da O. N. U., assim como as partes directamente envolvidas no conflito israelo-árabe, informados sobre o progresso das conversações.

As conversações provocaram intensa actividade diplomática nos bastidores entre os países árabes e Israel.

O ministro dos Negócios Estrangeiros israelita, Abba Eban, visitou os Estados Unidos, incluindo Washington, poucas semanas antes das conversações começarem. O conselheiro principal do presidente Nasser sobre questões externas, Mahmmoud Fawzy, acaba de visitar Washington e encontra-se presentemente em Nova York e o rei Hussein da Jordania está a iniciar neste momento uma visita oficial á capital americana.

DE GAULLE: «NEM MAIS UMA HORA»

PARIS, 8 — (R.) — Segundo o semanário «Paris Match», o presidente de Gaulle teria dito que não ficaria «nem mais uma hora» no Poder se fosse derrotado no referendo do próximo dia 17.

PRIMEIRO NAVIO ATÓMICO DO JAPÃO

TÓQUIO, 8 — (R.) — O Japão lançará á água em 12 de Junho o seu primeiro navio accionado atómicamente, nos estaleiros das indústrias pesadas da Ishikawajima-Harima Limitada (IHI), segundo revelou hoje um informador da firma.

O barco de 8350 toneladas, foi encomendado pela Agência de Desenvolvimento de Navios Nucleares do Japão e custará cerca de 5567 milhões de ienes (aproximadamente 455 000 contos).

Será o quarto navio mercante do Mundo accionado nuclearmente, a seguir ao quebra-gelos soviético «Lenine», ao navio de carga americano «Savannah» e ao transportador de minérios alemão-ocidental «Otto Hahn».

SÓ PELA FORÇA ISRAEL MUDARÁ A SUA POLÍTICA

— SEGUNDO «AL AHRAM»

CAIRO, 8 — (R.) — Israel não mudará a sua política a não ser que seja forçado a fazê-lo no campo da batalha — segundo afirma hoje o autorizado jornal «Al Ahram».

Este comentava num editorial o discurso do ministro israelita da Defesa, Moshe Dayan proferido ontem, no qual afirmou que a aceitação das condições das grandes potências para uma solução no Médio Oriente significaria o suicidio de Israel.

«Al Ahram» escreve que a firmeza da declaração do ministro poderia parecer diferente da atitude de outros dirigentes israelitas. Contudo, a diferença limitava-se simplesmente aos meios de expressão e á táctica de confrontação.

A politica de Israel de aumentar o seu orçamento de guerra, a sua insistência em manter territórios ocupados e a deportação de árabes dos seus lares conduzirá á sua rejeição prévia nas conversações dos «quatro grandes» em Nova York.

A sua politica não mudaria a não ser que fosse forçado a fazê-lo pela continuação da luta no campo de batalha, pela força das armas, pelo aumento da resistência e pela concentração de todas as capacidades para a confrontação decisiva.

Noutro comentário sobre o discurso do general Dayan, o informador oficial egipcio afirmou ontem que as conversações das quatro potências desmascararam a intenção de Israel de anexar territórios árabes ocupados na guerra de 1967.

O dr. Mohammed El Zayyat declarou: Dayan mostra-se confiante em que nunca será expulso de território ocupado. Assim estava Hitler, mas as coisas mudaram».

Oito realizadores para um filme

PARIS, 8 — (A. N. I.) — O cineasta Gabriel Albicocco anunciou aos jornalistas que oito realizadores, entre os quais ele próprio, decidiram unir-se para rodar o filme «Dix filles qui se levent à midi». Robert Enrico, Jacques Deray, Claude Lelnouch, Doniol-Valcroze, Hodgett, Jacques Rozier e Pierre Pelegri são os nomes dos outros sete realizadores desta pelicula, inspirada num livro de Vahé Katcha.

Japão - Formosa
Macau - Hong Kong
Líbano - Pérsia
Tailândia

AVIÃO 27 DIAS DE VIAGEM (14 NO JAPÃO)
MAIS VISITAS MAIS DEMORADAS
Partidas: 8 Abril, 27 Maio, 1 Julho, 5 Agosto e 2 Setem.

Uma excursão mibermus é sempre mais barata porque é melhor...

mibermus - desde 1940
LISBOA — Avenida da Liberdade, 160
PORTO — Avenida dos Aliados, 207
COIMBRA — Rua da Sofia, 2

PROVOCA ESPECULAÇÃO A SAÚDE DO PAPA

CIDADE DO VATICANO, 7 — (Por Ray Moseley, da U. P. I. — A. N. I.) — Paulo VI parece ter uma saúde bastante boa para uma pessoa de 71 anos. Em circulos do Vaticano afirma-se que os seus médicos confirmam esta impressão.

Nas ultimas semanas, porém, tem-se falado insistentemente da saúde do papa e nos circulos do Vaticano, diz-se que o sumo Pontifice está doente — desesperadamente doente.

As pessoas que mantêm contacto com os médicos de Sua Santidade limitam-se a sorrir desses rumores.

«Se se sentisse doente não estaria a preparar uma viagem á África em meados de Julho» — declara-se com frequência, já que Paulo VI anunciou recentemente que tenciona visitar o Uganda.

Há um ano espalhou-se também em Roma o boato de que o Sumo Pontifice estava doente, quando se encontrava apenas em convalescença de uma operação a que se submetera em Novembro de 1967.

Esses boatos, a que a Imprensa largamente se referiu, não vieram a confirmar-se. E os rumores actuais parece terem sido também provocados em parte pelas noticias de alguns jornais.

«O Papa tem-se sentido cansado, ultimamente, e perdeu peso — afirma-se em circulos do Vaticano — «Está também muito preocupado com as dissidências na Igreja. Isso pode ter dado origem aos rumores de que estaria doente, embora não seja verdade».

QUATRO MORTOS NUMA EXPLOSÃO

AARAU (Suiça), 8 — (R.) — Deu-se hoje de madrugada uma violenta explosão numa fábrica de explosivos a 18 quilómetros desta cidade. A Policia anunciou que há quatro mortos.

A explosão, ocorrida em Dottikon, no norte da Suiça e junto á fronteira com a Alemanha, foi sentida nesta cidade, portanto a uma distancia de 18 quilómetros.

Ignora-se ainda o numero de feridos.

Um informador da Policia afirma que, segundo as noticias não oficiais, o numero de mortos seria de seis, mas duas das mortes não foram ainda confirmadas.

Desconhece-se por enquanto a causa da explosão, e a Policia isolou o local com receio de novas explosões.

LUTA LIVRE AMERICANA

TARZAN TABORDA

GRANDE TORNEIO INTERNACIONAL DE LISBOA
(Quartos de final)
NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS
HOJE, ÀS 21.45 HORAS
DOIS SENSACIONAIS COMBATES
NA MAIS EMOTIVA E ANSIADA SESSÃO DE LUTA LIVRE REALIZADA NA EUROPA

TARZAN TABORDA-LANDRO

Dois colossos dos ringues entre as 12 cordas para disputarem um combate feroz, pleno de emoção e entusiasmo e que tornará certamente ainda mais grandiosa este excepcional modalidade. A conquista do monumental troféu ao alcance deste inesquecivel combate.

CYCLONE-MIK BARONE

A astúcia e a destreza frente á força e á ferocidade num combate que todos os amantes da luta livre desejariam presenciar. Será o arguto CYCLONE capaz de infligir a primeira derrota neste Torneio ao terrível «Tigre Transalpino»? — Uma duvida que permanecerá até logo á noite.

A EXTRAORDINÁRIA E EMOTIVA LUTA A QUATRO
MONTORO-MAXIMILIANO contra VELIZ-SHARON
e ainda:
GALÃ contra TÁGUA e GRAN-MANAS contra CASTAÑEDA
ESTA NOITE NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS
O MAIOR ESPECTÁCULO DO MUNDO DO DESPORTO

Os Bilhetes que restam estão á venda até ás 20 horas nos Restauradores e depois nas bilheteiras do Pavilhão.
Organizações INTERLUTA — M/ 17 anos

MAO TSÉ TUNG REVOLTA-SE CONTRA O MOVIMENTO COMUNISTA MUNDIAL

—ALEGA RÁDIO MOSCOVO

HONG KONG, 8 — (R.) — Rádio Moscovo continuou hoje os seus ataques contra a China, acusando o presidente Mao Tsé Tung de se revoltar contra o movimento comunista mundial.

A emissora acusou também, Pequim de reduzir a sua pressão sobre a Formosa e as ilhas ao largo do continente, em poder dos nacionalistas chineses, de forma a dar ao Governo do presidente Chiang Kai Shek e aos Estados Unidos uma «pausa para respirarem».

Numa emissão para a China, a Rádio disse que «em vez de libertar a Formosa», Mao tinha desviado a sua atenção para a União Soviética, com o envio de 500 soldados do porto de Fukien, no leste da China, para a fronteira sino-soviética.

Entretanto, continuou a emissora, a Imprensa americana reagira a notícias acerca de recontros entre tropas chinesas e soviéticas com a conjectura optimista acerca de possível melhoria das relações dos Estados Unidos com Pequim.

«A «clique» de Chiang Kai Shek mudou também de tom, pois, está satisfeita com as políticas interna e externa de Mao» — prosseguiu Rádio Moscovo.

«...Um dia Chiang e os maoistas poderão chegar a um acordo».

«Os elementos de Chiang Kai Shek tornaram-se, assim, quase aliados, em vez de inimigos, dos maoistas.»

«Isso representa a natureza séria da revolta de Mao contra o movimento comunista mundial.»

«Mao tem, assim, contentado a «clique» de Chiang Kai Shek e dos imperialistas americanos» — acrescentou a Rádio.

O brigadeiro Akwasi Aprifa, novo presidente do Ghana. Aprifa sucedeu ao general Joseph Ankrah, chefe do Estado desde a deposição de Nkrumah, ocorrida há três anos

NIXON E KENNEDY

Continuação da 1.ª página

adversário nas eleições para o próximo mandato, na Casa Branca, em 1972. E parece que Kennedy pensa da mesma maneira.

Raramente se traçaram tão cedo as linhas para uma campanha eleitoral que ainda está a três anos de distância, mas o certo é que nos corredores da Casa Branca se fala já dos candidatos democráticos que em 1972 tentarão arrebatar a presidência a Richard Nixon: Kennedy, o antigo vice-presidente Hubert Humphrey e os senadores Edmund Muskie e George McGovern.

Kennedy, contudo, é o que dá mais que falar, com o seu passado, os seus discursos, as suas cartas, a máquina política que o serve e as pessoas que lhe são hostis.

Não se pretende fazer segredo acerca do que pensam os conselheiros do actual presidente. Sempre foi assim: os Governos em exercício mantêm abertos os processos dos prováveis candidatos à sua sucessão. E desta vez o maior desses processos é o de Edward Kennedy.

Este move-se em todos os sentidos para que, na verdade, possa ser candidato à presidência dos Estados Unidos e faz grande alarde das suas opiniões sobre sistemas de mísseis, relações com a China continental e todos os assuntos em debate.

Além disso, aumenta de actividade dentro do próprio Partido, procurando captar as simpatias do maior número possível de senadores e de deputados. E o mês passado, por exemplo, fez uma série de discursos perante os microfones da Rádio e as câmaras da Televisão.

As suas responsabilidades como dirigente da maioria democrática do Senado e os seus estudos sobre os problemas mais prementes do Partido têm-no mantido, há meses, em íntimo contacto com o seu gabinete em Washington.

Agora, porém, aumenta repentinamente os seus aparecimentos em público, discursando e surgindo nos «écrans» da Televisão, como que a garantir de antemão que o público não se vai esquecer dele até à grande corrida de 1972.

Entretanto, no próximo ano, há eleições para toda a Câmara dos Deputados e para um terço do Senado. Tanto Nixon como Kennedy procuram que os lugares em disputa fiquem na posse de políticos que lhes sejam fiéis.

Nenhum deles deixa nada ao acaso. Enquanto Kennedy, com 37 anos, é suficientemente novo para adiar as suas esperanças se o ano de 1972 não lhe for de todo favorável, Nixon tem a vantagem de se encontrar já instalado no Poder, além de uma experiência de oito anos na vice-presidência, como colaborador de Eisenhower.

A partir de agora, os dados estão lançados. E, depois de John (1960) e de Robert (1968), vai haver mais um Kennedy (Edward) para se opor ao Richard Nixon de sempre, àquele que há mais de dezassete anos é figura grada da política norte-americana.

FORAM ADIADAS AS SANÇÕES CONTRA O PERU

WASHINGTON, 8—(F. P.) — Vai ser adiada a aplicação de sanções económicas ao Peru pelos Estados Unidos. Espera-se o resultado de um recurso administrativo interposto pela I. P. C., companhia petrolífera expropriada, junto das autoridades peruanas — anunciou William Rogers, secretário de estado-norte-americano.

Rogers acrescentou que John Irwin, enviado especial do presidente Nixon ao Peru, tinha voltado a Lima e informado o Governo peruano da decisão norte americana.

CONFIRMA-SE EM WASHINGTON

A GUERRA DO VIETNAM SERÁ REDUZIDA NOS PRÓXIMOS MESES

WASHINGTON, 8 — (R.) — Anunciou-se hoje nesta capital que os Estados Unidos estão a adoptar uma estratégia conjunta militar-diplomática, destinada a reduzir a guerra no Vietnam dentro dos próximos meses.

Enquanto os funcionários governamentais se mantinham silenciosos, diplomatas aliados disseram que havia fortes indicações de que os seus colegas americanos estavam já envolvidos em contactos secretos com enviados comunistas á margem das conversações de paz de Paris, que duram há 11 meses e que atingiram um ponto morto.

Fontes governamentais confirmaram notícias muito divulgadas de uma nova insistência na negociação, que pressupõe alterações substanciais da política seguida por Johnson, mas recusaram-se a discutir detalhes.

Os observadores disseram que os gestos de apaziguamento incluíam a decisão da semana passada de reduzir de 10 por cento os bombardeamentos dos B-52 no Vietnam do Sul e a recusa do presidente Nixon em ser desviado da sua política pelos chefes militares, que insistiram numa enérgica retaliação, após ter começado a ofensiva da F.N.L. em Fevereiro passado.

Fontes governamentais disseram que o presidente Nixon está convencido de que é possível uma solução negociada e de que as tácticas americanas se baseavam agora na suposição de que ambos os lados chegariam eventualmente a uma solução, por menos do que esperavam há um ano.

Diplomatas aliados afirmaram que o objectivo principal do presidente parecia ser uma tentativa de negociar uma retirada por fases do Vietnam do Sul, com os norte-vietnamianos fazendo uma redução correspondente homem por homem com os efectivos das tropas americanas.

Notícias não confirmadas anunciaram que os funcionários do Pentágono tinham programado uma retirada de entre 50 000 a 200 000 homens até fins de 1970.

O secretário de Estado americano, William Rogers, recusou-se a revelar ontem numa conferência de Imprensa se se tinham já iniciado negociações com os comunistas, mas os seus comentários foram geralmente considerados como significando que tinham começado contactos privados.

Rogers disse que tais conversações devem realizar-se «fora do clarão da publicidade» e que o Governo não faria comentários sobre «se elas se tinham efectuado, se estão a efectuar-se ou se vão efectuar-se».

Em Saigão, o presidente Nguyen Van Thieu do Vietnam do Sul foi mais específico, ao afirmar: «Estão a decorrer conversações em muitas formas, em muitos locais e em muitos níveis».

O novo Congresso do P. C. chinês, que foi inaugurado no passado dia 1 do corrente, voltou a ser alvo de críticas por parte da União Soviética. Rádio Moscovo, na sua emissão de hoje, acusou Mao Tse Tung de se revoltar contra o movimento comunista internacional e de se aliar a Chiang Kai Shek

Causou um morto pânico num avião

SEPT-ILES (QUEBEC), 8 — (R.) — Morreu uma mulher e mais seis pessoas ficaram feridas quando passageiros, cheios de pânico, fugiram ontem de um Viscount, de uma linha interna, que efectuou uma aterragem de emergência num aeroporto de Sept-Iles, com um dos motores em chamas.

O motor incendiou-se pouco depois do avião descolar de Sept-Iles num voo interno com dezassete passageiros e quatro tripulantes a bordo.

O piloto aterrou, com segurança, cinco minutos depois de descolar, mas quando o avião parou, as chamas alastraram a um segundo motor. Dentro de minutos, o aparelho de quatro motores e com capacidade para 48 passageiros, estava a arder, fazendo com que os passageiros, todos de Quebec, e os tripulantes fugissem, espavoridos, procurando salvar-se.

DIAMANTE COR-DE-ROSA

BOGOTÁ, 8 — (F. P.) — Ninguém no Mundo deve ter jogado com berlindes tão preciosos como as crianças de uma pobre aldeia da região colombiana do Choco. Na verdade, os garotos da aldeia divertiam-se com diamantes cor-de-rosa, avaliados agora numa fortuna.

Os directores do instituto «Ayudate» (que significa «ajuda-te»), uma sociedade de beneficência relativamente pouco conhecida (no anuário está indicada como «Instituto para o desenvolvimento social e económico das classes menos privilegiadas e para sondagens da opinião publica»), depositaram ontem no Banco Panamericano de Bogotá 21 quilos desses diamantes brutos. Os dirigentes do instituto «Ayuda-te» anunciaram que na terça-feira farão um novo depósito. O Banco atribui o valor de 350 milhões de dólares (9800 milhares de contos) ao depósito.

Os diamantes vêm de um jazigo descoberto ao nível do mar pelos geólogos ligados á «Ayuda-te».

Segundo boatos que correm em Bogotá, os joalheiros dos Estados Unidos e mesmo da Europa, além de alguns Governos estrangeiros, teriam pedido esclarecimentos acerca da descoberta de diamantes na Colômbia.

A região do Choco, em que os diamantes teriam sido descobertos, deve ser transformada em breve numa região de lagos artificiais e de barragens, ligados por um canal transoceânico que poderia substituir o do Panamá. Segundo a lei colombiana, o subsolo do território nacional pertence ao Estado.

Mais aviões norte-americanos no Vietnam

SAIGÃO, 8 — (A. N. I.) — Os Estados Unidos estão a aumentar o seu arsenal aéreo no Vietnam com os novos caças-bombardeiros Phanton F 4 E, que têm muito maior velocidade e poder de fogo do que os F-4 D até agora em acção afirma-se em meios de Saigão ligados aos serviços secretos norte-americanos.

Quatro esquadrões aéreos da Guarda Nacional, chamados o ano passado ao activo, estão agora a ser gradualmente retirados da zona de guerra do Sueste Asiático, sendo os seus Supersabres F-100 igualmente substituídos pelos novos Phantom.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

O ESTADO DE KARP É SATISFATÓRIO

HOUSTON (TEXAS), 8 — (F. P.) — O estado de saúde de Haskell Karp, a quem o dr. Denton Cooley enxertou ontem o coração de uma mulher de 40 anos, que morrera devido a uma lesão cerebral, é satisfatório — segundo foi anunciado no Hospital St. Luke, desta cidade. A operação durou duas horas e 45 minutos.

Karp, que foi mantido vivo durante 65 horas com um coração artificial, suportou bem o choque operatório, melhor do que outros doentes que sofreram intervenção semelhante, porque o seu organismo tinha podido repousar durante mais de dois dias.

LIVROS NOVOS

«PERTURBAÇÕES PSICOLÓGICAS DA NOSSA DELINQUÊNCIA JUVENIL»

por **Pádua da Silva Pereira**

Os problemas da delinquência juvenil está a merecer, desde há bastante tempo, a atenção não apenas dos educadores e dos juristas, mas ainda o dos médicos e psicólogos. A literatura é abundante sobre o tema e justifica-se que assim seja porque é preparando, cuidando das crianças e dos jovens que curamos do futuro dos cidadãos, do autêntico país.

Aos problemas da educação infantil, sobretudo da reeducação e psicológicos, se tem consagrado Pádua da Silva Pereira.

Estas «*Perturbações Psicológicas da nossa delinquência juvenil*» de que saiu agora o 1.º volume constituem boa achega para esse estudo. Mais dois virão a publico, segundo promessa do autor, que acentua: «O menor delinquente oferece-nos um mundo tão diferente, que para lhe equacionar as leis que seguem e os corolários que o definem, não há nenhuma psicologia, método, sistema ou teoria onde tal multidão de sentidos contraditórios, particularismos os mais complexos e emoções as mais variadas, se possam estruturar ou concatenar num sentido ou noutro que nos informem definitivamente. São universos independentes que gravitam, cada um, dentro da sua órbita; e se alguns são já de sobra conhecidos outros revelam-se-nos cada vez mais estranhos, mais complexos e tão equívocos, que após largos meses de observação e análise nos deixam quase no mesmo pé com que começámos a observá-los»

Pádua da Silva Pereira trata das crises e particularismos da adolescência, da confiança de que precisa a criança para agir, para, em seguida encarar de frente os diversos aspectos e motores da delinquência juvenil.

Depositária a Livraria Portugal.

«Obras Escolhidas de Bocage» — Fasc. XV

Vai no fascículo 15, esta obra realmente apresentada com gosto e com um critério do melhor orientada que é pelo prof. Hernani Cidade.

As «*Obras Escolhidas de Bocage*» ficam a constituir o principal número das comemorações do segundo centenário do nascimento do poeta.

Edição da Arte com ilustrações de Lima de Freitas.

«CARÁCTER UNIVERSITÁRIO DA EDUCAÇÃO FISICA», por Américo Cardoso Fonseca

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, pelo seu gabinete de Divulgação, publicou o estudo do professor Américo Cardoso da Fonseca, feito para o II Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física, em 1963.

Diz-nos o autor, á entrada: «A educação física não é mais um domínio que possa fechar-se em acanhada dimensão. A situação que de direito se lhe confere em plano universal não é parabasada por panorâmicas de estrita forma local de sentido inconsequente».

O CHANCELER KIESINGER (SEM O SABER) INAUGUROU UMA SALA

Uma sala destinada á recepção de personalidades importantes, e cuja falta se fazia sentir há muito, foi inaugurada no novo corpo da aerogare. Sem o saber, foi o chanceler Kiesinger, quando da sua recente visita ao nosso País, quem a inaugurou, visto que foi a primeira personalidade ali recebida.

Igualmente o sr. prof. Marcello Caetano, no regresso da sua viagem aos Estados Unidos, se utilizou da nova sala.

Necrologia

SUFRÁGIOS

D. Maria de Fátima D'Orey Pereira Coutinho

Para assinalar a passagem do primeiro aniversário da morte da sr.ª D. Maria de Fátima D'Orey Pereira Coutinho, é celebrada amanhã, ás 12 e 30, missa de sufrágio, na igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, das Oficinas de São José.

FALECIMENTOS

D. Maria do Rosário Carmo Barros

Faleceu a sr.ª D. Maria do Rosário do Carmo Barros, de 81 anos, natural de Viseu. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de São José para o cemitério da Ajuda.

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	[illegible]	[illegible]	525$
Consolidado 3%	54$	54$	54$
Consolidado 3 1/2%	—	—	650$
Centenários 4%	1 505$	903$	—
Obrigs Tesouro 5%	1 015$	1 015$	1 017$
Externo 1.ª Série	—	—	600$
Externo 2.ª Série 6	—	700$	720$
Externo 3.ª Série	—	770$	790$
Externo 3.ª Série 6	—	900$	910$
Caminhos 3 Série	—	190$	200$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	480$	495$
A P I 5% 56	—	—	—
A P I 5% 58	—	920$	—
C P 4 1/2 65	900$	880$	900$
C P 5 1/2% 67	—	—	—
C U F 6%	1 085$	1 025$	1 030$
C U F 6% 68	1 015$	1 015$	—
Gás Electr 4% 48	—	860$	—
Gás Electr 4 1/2% 51	—	905$	—
Gás Electr 5% 54	—	930$	940$
Gás Electr 5% 58	—	930$	940$
Gás Electr 5% 59	935$	930$	940$
Gás Electr 5% 62	—	940$	965$
Gás Electr 5% 63	—	920$	—
Gás Electr 5% 65	—	920$	—
Gás Electr 5% 67	1 030$	1 025$	1 030$
H E A Alentejo 5%	—	840$	850$
H E Cávado 5%	855$	850$	—
H E Cávado 6%	1 010$	1 005$	1 013$
H E Douro 5%	850$	845$	850$
H E Douro 6%	1 003$	1 001$	1 004$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	1 000$	—	—
H E Zêzere 5% 55	—	840$	850$
H E Zêzere 5% 57	—	845$	870$
Lisnave 6%	—	1 015$	—
Metropolitano 4%	910$	905$	—
Metropolitano 5 3/4%	—	1 000$	—
Moçambique 5%	—	780$	—
Nac Electr 5%	—	860$	870$
Nitratos 5%	—	810$	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímico 5%	—	—	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	900$
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	810$	850$
Siderurgia 5% 4.ª	—	815$	—
Sonefe 5%	—	810$	—
T A P 4%	—	—	—
Tennoelect Port 5%	—	815$	—
U E P 3 1/4%	—	815$	—
U E P 4%	—	845$	—
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	—	845$	870$
U E P 5% 60	—	810$	—
U E P 5% 63	—	860$	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1 015$	1 015$	1 017$
Alentejo	770$	765$	775$
Angola	—	1 795$	—
Burnay	—	—	—
Créd Predial	2 005$	2 000$	2 010$
E Santo	—	—	—
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S o	—	—	13 400$
L & Açores o	3 980$	3 970$	4 000$
L & Açores n	—	—	—
P Atlântico o	—	5 400$	—
Portugal n	—	2 430$	—
Portugal o	—	—	2 850$
Totta Alianço	5 500$	5 400$	5 600$
Ultramarino n	1 685$	1 680$	1 690$
Ultramarino o	1 885$	1 882$	1 885$
Seguros			
Alentejo	75$	75$	76$
Douro	—	—	900$
Mundial	400$	400$	410$
Segres	—	1 100$	—
Tranquilidade	—	40 000$	45 000$
Ultramarino	—	8 500$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	740$	740$	—
Ag Cassequel	609$	610$	620$
Ag Incomat	—	1 500$	—
Ag Neves	—	—	—
Ag S Tomé e Príncipe	—	—	—
Boror	—	—	—
Buz	75$	75$	78$
Cabinda	235$	235$	240$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	—	1 420$	1 440$
H E Revuè	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	89$	89$	90$
Sonefe n	—	—	—
Sonefe p	—	355$	360$
Zambézia	58$	58$5	59$
C.ª Diversas			
Cadio	—	7 050$	—
Cim Leiria	—	2 450$	2 600$
Cim Tejo	—	4 100$	—
Col Navegação	—	—	900$
C U F	—	1.050$	—
Ind Aliança	—	—	695$
Nac Navegação	2 730$	2 720$	2 750$
Petroquímico	—	—	—
Port e Colónias	1 370$	1 360$	1.380$
Port Celulose	3 250$	3 250$	3 300$
Port Pesca	880$	850$	900$
Port Tabacos	—	510$	516$
Sacor	—	4.700$	4 850$
Siderurgia Nac	1.250$	1.245$	1.250$
Socel	2 280$	2 270$	2 300$
Tabacos de Portugal	—	850$	930$
Tabaqueira	—	—	—
U E Azoto	725$	720$	730$
Aguas Electr e Gás			
Aguas Lisboa o	—	400$	405$
Aguas Lisboa 34	—	410$	—
Aguas Lisboa 36	—	395$	—
Elect Beiras	—	1 520$	—
Gás Electr	394$	393$5	394$
H E Alto Alentejo	160$	60$	160$5
H E Cávado	1 285$	1 285$	1 290$
H E Douro	1.285$	1 283$	1.290$
H E Norte Portugal	—	—	—
H E S Estrela	—	1 700$	—
H E Zêzere	1 330$	1 320$	1 335$
Nac Electricidade	—	1.330$	1 350$
Termoeléctr Port	1.375$	1 375$	1 388$
U E	196$	195$	197$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
C I Atlântico	—	158$	163$3
C I D E S	—	106$4	109$6

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	31/3/69	2/2/69	7/4/69
GERAL	113,6	113,5	114,1
METROP.	111,2	111,1	111,7
ULTRAM.	131,4	131,1	131,4

PAÍSES	Compra	Venda
África do Sul — Rand	36$00	38$00
América		
— Dollars de 1 e 2	28$20	28$60
— Dollars de 5 a 1000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$05	7$25
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	7$50
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$78	8$08
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$53,5	$56,5
França — Franco	5$25	5$65
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra — Libra isabel	325$00	340$00
Inglaterra — 1/2 Libra	260$00	280$00
Ouro fino — Barra	39$50	41$00

J. BURNAY & L.ª — DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — Papéis de crédito
Tel. 321273

DE COIMBRA

Três companhias estrangeiras na temporada de bailado

Pela primeira vez, na história da cidade, Coimbra vai ter uma temporada de bailado, com a participação das companhias que actuarão no Teatro de S. Carlos. Os espectáculos realizam-se no Teatro Gil Vicente e são da iniciativa do Centro Universitário, estando a despertar grande interesse entre o público apreciador.

As três companhias, «Ballet» da Ópera Nacional de Bucareste, «Ballet-Théatre Contemporain» e «Ballets» Nacional Polaco Mazowsze, exibem-se nos dias 13 e 15 do corrente e em 15 de Maio próximo, podendo os bilhetes ser adequiridos por assinatura a partir de amanhã e avulsos nos dias seguintes beneficiando os estudantes de 50 % de desconto.

Festival Gulbenkian de Música

Foram marcados para os dias 23 de Maio e 1 e 7 de Junho próximos, no Teatro de Gil Vicente, os três espectáculos do XIII Festival Gulbenkian de Música a realizar nesta cidade.

No primeiro colabora a companhia de dança clássica «Les Grands Ballets Canadiens», com a Orquestra Sinfónica do Porto, o segundo será um concerto de música contemporânea, com o maestro Marcel Dourand, a pianista Yvonne Loriod e os Coros da Radiotelevisão Francesa; e o terceiro concerto pela Orquestra Sinfónica do Conservatório do Porto, sob a direcção do maestro Silva Pereira.

Vem aí o circo

Vamos ter, durante alguns dias, espectáculos de circo. Já na próxima sexta feira, pelas 21 e 30, no Largo do Arnado, vai fazer a sua estreia o «New York Circus» que apresentará duas parelhas de palaços, uma colecção de póneis e outras atracções.

Exposição de pintura

O artista Carlos Borges Lopes, que foi presidente do Círculo de Artes Plásticas da Associação Académica de Coimbra e tem exposto na Metrópole, Ultramar e estrangeiro, abre na próxima quinta feira, pelas 17 horas, na delegação do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro», uma exposição dos seus mais recentes trabalhos que se manterá patente ao publico até 20 do corrente.

Enfermeiros em Fátima

Alguns profissionais de enfermagem desta cidade participarão num curso de exercitação para enfermeiros e enfermeiras que se realiza em Fátima, de 9 a 13 do corrente, por iniciativa do Movimento «Por um Mundo Melhor», que tem a sua sede em Lisboa.

Patologia da cirrose

No Instituto de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina realiza-se depois de amanhã, a 15.ª sessão das quintas-feiras, promovida, como as anteriores, pelo respectivo director, prof. Renato Trincão. Fará uma comunicação a dr.ª D. Amélia Soares Baptista, segundo-assistente de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina de Lisboa. Tema: «Alguns aspecos a Patologia da cirrose em Portugal Metropolitano». A sessão é ás 16 horas.

Admissão de pessoal nos H. U. C.

Nos Hospitais da Universidade estão abertas as inscrições para admissão de pessoal nas categorias de oficial de 3.ª (serralheiro civil), ajudantes (canalizador, polidor, pintor, carpinteiro e pedreiro) e serventes. Os candidatos devem ter mais de 21 e menos de 35 anos de idade e têm de entregar a respectiva documentação até ao dia 20 do corrente.

Obras no cemitério da Conchada

A Câmara Municipal abriu concurso, até ao próximo dia 20, para adjudicação das empreitadas de construção de dois corpos de jazigos e pavimentação dos arruamentos do cemitério da Conchada.

Curso Jurídico de 1954-1959

O Curso Jurídico de 1954-1959 vai reunir-se no próximo mês de Maio, com o seguinte programa: dia 11 almoço de confraternização na Figueira da Foz; 12, cumprimentos ao reitor e director da Faculdade de Direito; 13, participação no cortejo da Queima das Fitas e banquete.

As adesões podem ser enviadas ao sr. dr. António Duarte Arnaut, advogado em Ansião.

Venda do capacete

Uma comissão de senhoras, a que preside a sr.ª D. Ricardina de Moura, esposa do chefe do distrito, procede no próximo sábado, nas ruas da cidade, á venda do capacete, em benefício da Agência da Liga dos Combatentes.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Ás 21 e 30: «A estrela» (12 anos).

AVENIDA — Ás 21 e 30: «Por favor não coma os malmequeres» (12 anos).

TIVOLI — Ás 21 e 30: «Arena» (12 anos).

SOUSA BASTOS — Ás 21 e 30: «Das Ardenas ao Inferno» (17 anos).

Farmácias de serviço

VILAÇA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22043).

NEVES MORGADO — Rua da Moeda (Tel. 27738).

ADRIANA — Praça da República (Tel. 23747).

OLIVAIS — Rua Bernardo de Albuquerque (Telefone 22864).

✝

MARIA DO ROSÁRIO DO CARMO BARROS

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

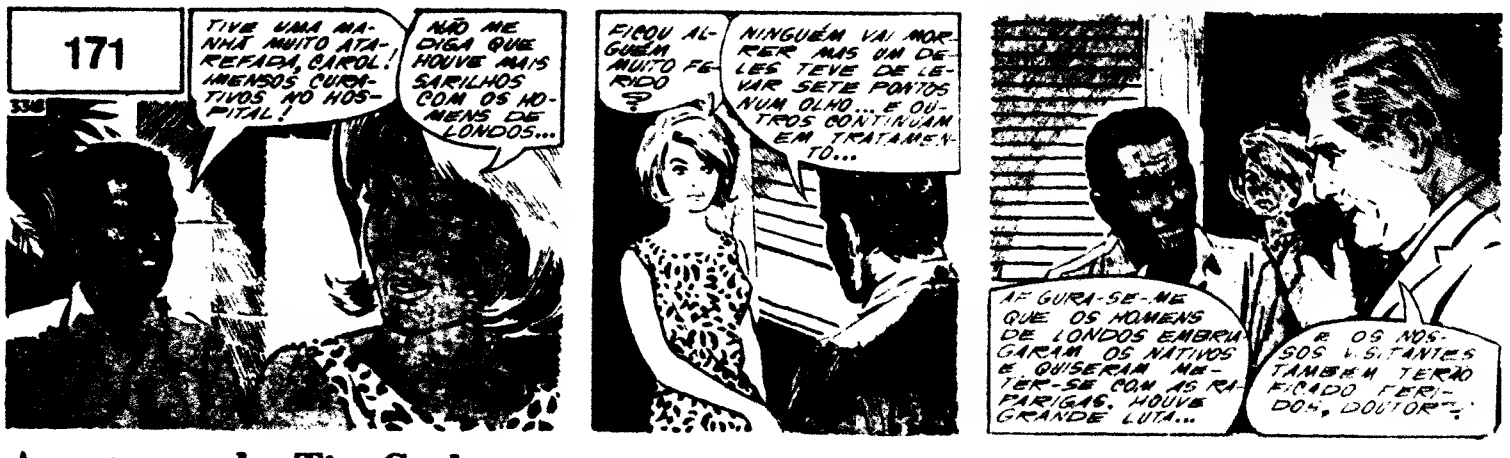
FALECEU

Seus filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mãe e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, saindo da Igreja de S. José (ao Largo da Anunciada) para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA MAGNO
TELEF. 534167

Os Peanuts

Carol Day



Aventuras do Tio Carlos

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Abril de 1939 publicava:

«ROMA, 8. — Segundo informações da agência «Stefani», chegou a Tirana um regimento de granadeiros, que foi transportado em aviões.

«A entrada das tropas italianas na capital albanesa verificou-se às 9 e 30».

«A agência oficiosa italiana «Stefani» informa: o conde Ciano aterrou em Tirana às 11 horas.»

«A MUNDIAL»

COMPANHIA DE SEGUROS

S. A. R. L.

SEDE: Largo do Chiado, 8

Lisboa

Para os devidos efeitos se declara que pela Assembleia Geral Ordinária, realizada em 31 de Março de 1969, foram eleitos até ao fim do triénio em curso 1967/1969 para o Conselho de Administração os seguintes Senhores Accionistas: Companhia de Seguros CONFIANÇA, José da Silveira Machado, Manuel de Madureira Fialho Prego, Dr. João António de Morais Silva Leitão e Engenheiro Luis Filipe Pinto Elyseu.

Lisboa, 2 de Abril de 1969.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Tito Castello Branco Arantes

Palavras cruzadas

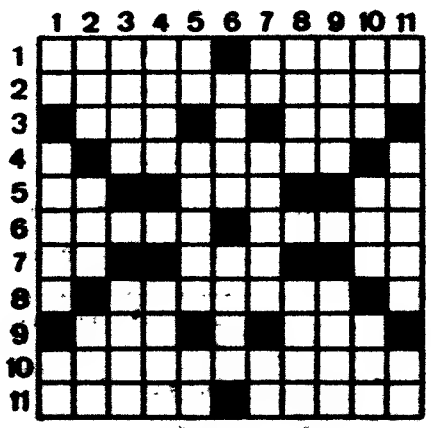
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5141

HORIZONTAIS: 1—Adicionai. Ponho açamo a 2 — Ajusteremos. 3 — Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro a que ás vezes se junta mel de abelhas. Em as 4 — Ossos de um cadáver. 5 — Troço. Sapo do Amazonas. Senhor. 6 — Avivar o fogo. Vagueai. 7 — Gólio (s. q.). Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Prefixo de negação. 8 — O primogénito de uma família (Fam.). Artigo definido. 9 — Muito. Para barlavento. 10 — Aquela que madruga. 11 — Levar á sirga. Serra. de Portugal.

VERTICAIS: 1 — Apelido. Antiga cidade do Polónia. Cânhamo de Manila. 2 — Vazia. Sufixo que designa pequenez. Matemática (abrev.). 3 — Terra. Tempo do verbo ser. O que não fala. 4 — Cinchos. Entontece. 5 — Item (abrev.). Curar. Cidade da antiga Caldeia. 6 — Mamífero desdentado espácie de tatu. Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. 7 — Atmosfera. Bate-se em duelo. Amónio (s. q.). 8 — Palco. Oferecida. 9 — Gostas muito. Perfume. 10 — Pedras de moinho. Vai para fora. Reza. 11 — Artigo definido Gorjeio. Preposição e artigo definido.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5140

HORIZONTAIS: 1 — Apontam. Ita. 2 — Rirão. ANDAR. 3 — PELO. Troara. 4 — Ala. Feridas. 5 — Rã. Ramates. 6 — Por. Vês. 7 — Alertas. Pé. 8 — Altura. Gas. 9 — Limara. Raia. 10 — Brami. Bitar. 11 — Aos. Amoroso.

VERTICAIS: 1 — Aspara. Alba. 2 — Pieta. Atira. 3 — Orla. Plumas. 4 — Não. Rosnam. 5 — To. Ferraria. 6 — Tem. Tia. 7 — Marmoras. DO. 8 — Idades. GATO. 10 — Taras. Pelos. 11 — Aros. Pesara.

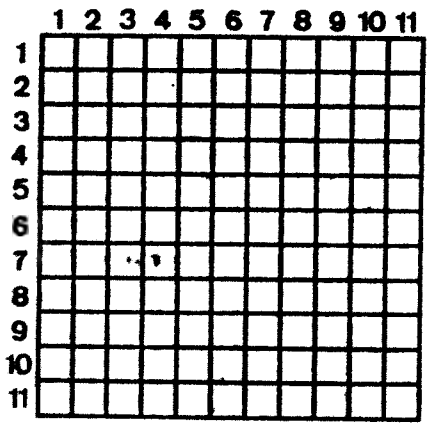
Provérbio: ANDAR PELO PÉ DO GATO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8984

HORIZONTAIS: 1 — Serra de Portugal. Possessão portuguesa na Ásia. 2 — Cursos de água natural e abundante. Intimos. 3 — Apelido. Freguesia do concelho de Esposende. Cólera. 4 — Fútil. Canção. Compaixão (inv.). 5 — Esmonca. Freguesia do concelho de Guimarães. 6 — Prefixo de negação. Pertences. 7 — Cobalto (s. q.). Camareira. Rio da Russia. 8 — Em partes iguais. Experimento, vestindo. Estrépito de desmoronamento. 9 — Atraçoo. Verbais. 10. A Irlanda. Antiga Cidade da Grécia. 11 — Isolado. Move com frequência. Antes do meio-dia.

VERTICAIS: 1 — Lavrar. Prendas. 2 — Freguesia do concelho de Coimbra. Viatura. 3 — Rata. Fecho as asas para descer mais depressa. Nesse lugar. 4 — Pertences. Colorido. Antiga cidade da Itália. 5 — Língua negro-africana, grupo voltaico, falada em Leo e na região ao sul. Anel. 6 — Rio de Portugal. Irmão do pai. Pronome pessoal. 7 — Ovário dos peixes. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 8 — Grito aflitivo. Medida de superfície. Enfeita. 9 — Novecentos e um em romano. Sufixo que designa abundância. Nesse ponto. 10 — Gorgulhos tropicais. Vento brando. 11 — Gastas. Empregam.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8983

HORIZONTAIS: 1 — Catanga. 2 — As. Criar Pá. 3 — Ria. Aos. Til. 4 — Geram. Troca. 5 — Amura. Remar. 6 — Dor. Olá. 7 — Avis. Adro. 8 — Ler. Sic. Ais. 9 — Cá. Lutam. Pt. 10 — Edeia. Negai. 11 — Somas. Alara.

VERTICAIS: 1 — Cargo. Alces. 2 — Siam. Veado. 3 — Aludir. Em. 4 — AC. Aros. Lia. 5 — Tramar. Suar. 6 — Aio. Mrt. 7 — Nastro. Cana. 8 — Gr. Reia. Mel. 9 — Tomado. Gá. 10 — Pica. Ripar. 11 — Calor. Estia.

HIDRO-ELÉCTRICA DO ZÊZERE

S. A. R. L.

Avenida Sidónio Pais, n.º 24-1.º — Lisboa

CAPITAL — 640 000 CONTOS

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1968

São avisados os Senhores Accionistas de que, a partir do próximo dia 14 de Abril, se encontra a pagamento o dividendo do exercício de 1968 (cupão n.º 19) votado em Assembleia Geral realizada em 20 de Março do corrente ano, à razão de 80$00 por acção, cativo de impostos.

Este pagamento efectuar-se-á na sede da Companhia ou nas sedes e dependências, quer de Lisboa, quer da Província, dos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência (Lisboa e Porto)
Banco de Fomento Nacional
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Totta-Aliança
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Nacional Ultramarino
Banco Português do Atlântico
Banco de Angola
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Lisboa & Açores
Banco Borges & Irmão
Banco da Agricultura
Banco do Alentejo
Crédit Franco-Portugais
Montepio Geral
Companhia Geral de Crédito Predial Português
Augustine, Reis & C.ª
Almeida, Basto & Piombino & C.ª
Manuel Mendes Godinho & Filhos (Tomar)

A importância líquida a pagar, por acção, é a seguinte:

ACÇÕES NOMINATIVAS

Averbadas ao Estado e a entidades que beneficiem de isenção de impostos	80$00
Averbadas a instituições de Previdência	79$25,5
Averbadas a particulares	70$79,5

ACÇÕES AO PORTADOR

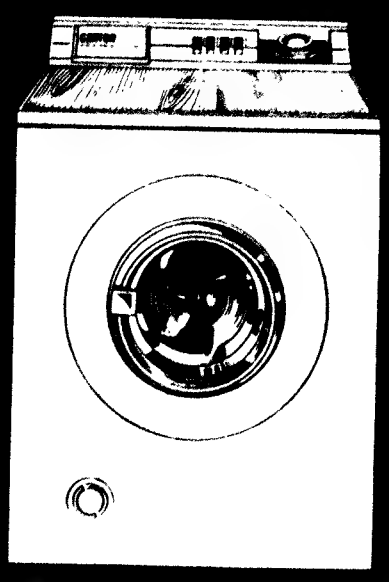
Registadas	71$44
Não registadas	80$56,6

Lisboa, 3 de Abril de 1969

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CASTOR

DESDE HÁ MUITO A MELHOR MAQUINA DE LAVAR ROUPA



3 modelos desde 5.760.00 incluindo o modelo SUPERDRY a máquina que lava, centrifuga e seca totalmente a roupa

A Venda nos Agentes

BARATA & MANGORRINHA, LDA.

Rua Morais Soares, 23-C — LISBOA

NOVO EDIFÍCIO PARA AS ESCOLÁS EM MONCORVO

MONCORVO 8 — Pela Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, foi aberto, com base de licitação de 829 840$00, concurso para a construção de um edifício de oito salas, para a instalação das escolas desta vila, no sítio da Romanzeira em terrenos adquiridos pela Câmara Municipal, o que causou grande regozijo na população, tanto mais que as escolas estão instaladas em casas particulares, sem comodidade nem conforto, dispersas com prejuízo para o ensino.

O único edifício escolar aqui existente, construído em 1910, situa-se na Corredoura, no lugar da feira, com graves perigos para as crianças que as frequentam.

Uma nova era parece surgir para Moncorvo. É certo que têm sido grandes os melhoramentos efectuados em todo o concelho, mas a vila tem as suas necessidades, que são bem conhecidas; e todos desejamos a continuidade do progresso da nossa terra.

SOCIEDADE NACIONAL DE FÓSFOROS

S. A. R. L.

Rua S. Julião, 139 — Lisboa-2

DIVIDENDO DO ANO DE 1968

Cupão n.º 34

São avisados os senhores Accionistas de que o pagamento deste dividendo será efectuado de 14 a 18 do corrente mês de Abril, como segue:

Esc. 3$52,1 por cupão — contra apresentação do respectivo cupão carimbado;

Esc. $17,6 por cupão — contra apresentação do respectivo cupão não carimbado ou das cautelas representativas de fracção de acção carimbada;

Esc. 4$46,5 ás acções registadas nos termos do artº 111.º do Decreto nº 45 399 de 30 de Novembro de 1963, contra apresentação do respectivo cupão, somente na sede da Sociedade, Rua de S. Julião, 139 - Lisboa.

O pagamento será efectuado:

Em Lisboa — na sede da Sociedade, Rua de S. Julião, 139, das 14,30 ás 16,30 horas;

No Porto — no Banco Borges & Irmão, filial da Rua do Bonjardim, 57, das 10 ás 12 e das 14 ás 15 horas, com excepção das acções registadas.

Passado o prazo acima indicado este dividendo, bem como os dividendos anteriores continuarão a pagamento ás quintas-feiras, ás mesmas horas e nos mesmos locais, onde se fornecem as necessárias fórmulas de recibo.

Lisboa 7 de Abril de 1969

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

EIS A REGISTADORA

QUE LHE CONVÉM...

O novo modelo Valentim

A máquina alemã de alta qualidade!

É uma caixa registadora robusta, completa, eficiente e... bonita! É a máquina digna do seu estabelecimento, que fará aumentar os seus lucros melhorando o seu controle.

DISTRIBUIDORES:

SOC. DE REP. SIDA SUECA, LDA.

R. DE S. NICOLAU, 15 17 • TELEF. 369331 • LISBOA

NORTE:

ESTABELECIMENTOS SIDANORTE, LDA.

Rua Formosa, 445, 447 - 1.º — PORTO

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Capital: 450 000 000$00

Sede: Rua Alexandre Herculano, 244

PORTO

Dividendo de 1968

Avisam-se os Srs. Accionistas de que, a partir do dia 21 do mês corrente, está em pagamento o dividendo do exercício de 1968 pelos valores líquidos correspondentes ás diversas categorias de acções, os quais constam dos respectivos impressos e são os seguintes:

Acções de n.º 1 a 3 630 000

— nominativas ...	8$83 (8)
— ao portador registadas	8$93 (2)
— ao portador ...	7$04 (4)

Acções de n.º 3 630 001 a 4 500 000

(Não liberadas)

— nominativas (contra apresentação do documento provisório)	2$20 (8)

O referido pagamento efectuar-se-á no Banco Pinto & Sotto Mayor ou no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa ou no Banco Português do Atlântico, no Porto e em Lisboa, a partir do citado dia 21 do mês corrente, inclusive, todos os dias úteis, excepto nos sábados.

Porto, 1 de Abril de 1969.

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

O Engenheiro-Gerente

a) MAMEDE FIALHO

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

CAMINHOS DE FERRO

Excursões — 1969

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das «EXCURSÕES» a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

AVISO IMPORTANTE

Alteração ao horário do «Sud-Express» LISBOA/PARIS

Comunica-nos a C. P. que não estando ainda normalizada a circulação dos comboios, entre as estações de Vale de Santarém e Santarém, manter-se-á, até aviso em contrário, ás 14 e 10, o horário da partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) das carruagens que conduzem os passageiros destinados ao comboio «Sud-Express» (Lisboa/Paris).

Os passageiros ocuparão os seus lugares na composição normal estacionada em Santarém, após trasbordo em autocarro entre Vale de Santarém e aquela estação

DURANTE OS MESES DE ABRIL E MAIO OS CAMINHOS DE FERRO TÊM O PRAZER DE LHE OFERECER O ALMOÇO DURANTE A VIAGEM

Preços de Lisboa a Madrid para uma viagem de simples ida:

1ª CLASSE	2ª CLASSE
437$00	329$50

CAPITALISTA

Que disponha de 2 a 3 mil contos poderá tomar posição deste valor em florescente e promissora empresa industrial lançada em franca expansão.

Carta à Administração deste jornal ao n.º 254.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias do Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DONA MARIA DE FÁTIMA D'OREY PEREIRA COUTINHO

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

D. Luiz Pereira Coutinho e sua Mulher D. Maria das Dores d'Orey Pereira Coutinho, seus Filhos e Noras, participam que será celebrada Santa Missa pelo eterno descanso da sua muito querida Filha, Irmã e Cunhada, amanhã, quarta-feira, dia 9, pelas 12,30 na Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, das Oficinas de São José.

P. N. A. M.

CAMINHOS DE FERRO

LEILÃO

Em 14 do corrente e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á á venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas e que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro, — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 7 do corrente, das 10 ás 17 horas, excepto sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas, acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

SÉRIE JUVENIL: AS AVENTURAS DE SEASPRAY

Aqui estão os principais intérpretes da nova série juvenil «As aventuras de Seaspray». As crianças são Gary Grey e Susane Haworth, nos principais papéis de Mike e Sue. Walter Brown e o capitão Dan Wells, pai daqueles

WALTER BROWN, Susanne Haworth, Gary Gray, Peter William e John Bhore são principais intérpretes desta série juvenil, cujo episódio «O Traidor» realizado por Rex Lipton, se exibe pelas 19 e 50.

«Temos que Dan Wells e os seus filhos Mike e Sue, salvam Lazzlo Biri que salta de um barco para fugir à policia secreta do seu país, segundo ele afirma.

A verdade é que Lazzlo é um perigoso contrabandista de diamantes e foge dos seus sócios a quem ele traiu, roubando um valioso diamante...»

ESPECTÁCULO VARIADO A PROPÓSITO DA QUEIMA DAS FITAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

CERCA DAS 20 E 45, directamente dos Estúdios do Porto, Manuela Melo apresenta um programa a propósito da Queima das Fitas da Universidade do Porto.

Nele actuam:

Adriana Domingues, bailado; José Luís Delerue, solos de violino; Manuel Freire e Manuel Viegas em baladas e poemas declamados, respectivamente.

Colabora também o Teatro Universitário do Porto representando uma cena de «Todo o Mundo e Ninguém», de Gil Vicente.

Maria Cristina

João Motta

NOITE DE TEATRO: «UMA MULHER FORMIDÁVEL»

Henriqueta Maya

DE DENIS CONSTANDUSOS será representada pelas 21 e 55 a peça «Uma Mulher Formidável» que Botelho da Silva traduziu e adaptou para a TV e Pedro Martins, realizou.

«Uma Mulher Formidável» tem a seguinte distribuição:

Beatriz, Maria Cristina, *Clotilde*, Henriqueta Maya, *António*, João Motta, *João*, Carlos Paulo, *Felismino*, Henrique Viana, *Rita*, Fernanda Figueiredo, *Gertrudes*, Gréce de Castro, *Intruso*, Benjamim Falcão.

2.º PROGRAMA
FOLHETIM
TV CLUBE
«DANGER MAN»

EM REPETIÇÃO, serão transmitidos pelas 21 e 50, o 2.º episódio do folhetim francês, «Silvia dos 3 Ulmeiros», com Evelyne Dandry no protagonista e cerca das 22 e 45, vem «Danger Man» com Patrick McGoolan, no episódio intitulado «Para o nosso melhor amigo».

As 22 e 25: vem em primeira apresentação, «TV Clube», realizado por Oliveira e Costa.

Nele actuam Isabel Fontes e Maria José Valério, acompanhadas pelo Conjunto «Quintas».

canal da crítica

IMPRESSIONANTE MANIFESTAÇÃO DE NEUROMODA

Foi tudo movimentado, dinâmico, tudo à força de braço e pernas (pernas, sobretudo). Havia um apresentador de muita categoria. O resto eram manequins. Os vestidos? Ai, filha, um horrrrror, um perfeito horrrrror! Não me recordo de um único modelo. Se fecho os olhos, é tudo empastelado em calças compridas, peles de raposa, botas altas, casacos de muito peso, as mulheres vestidas de tal maneira que nem se viam os botões, com seiscentos mil demónios, mas então por onde é que se começa?

Se fecho os olhos, vejo rostos, sorrisos de plástico, cabelos compridos, e «agora o modelo da nossa vizinha Noruega». Vestidos, o que se chama vestidos, não me lembra, claro que os vestidos servem apenas para a gente os ver sem vestidos, temo não me estar a fazer compreender com muita clareza, mas enfim. Eu recordo-me era daquela alemã que, na opinião de Maria Leonor, a explicadora, «possuía um corpo desmontável». Critérios é evidente. Aliás, Maria Leonor emprega demasiado calão técnico. Esquece-se que a maioria dos telespectadores percebe mais de despidos do que de vestidos. Por exemplo, quando ela fala de um vestido «Bermuda» o público telespectador não percebe patavina. Já sei de «evasé», de «bolero», de quimono, etc., mas às Bermudas ainda não chego.

Agora a sério. Participaram na Euromoda nove países. O nosso não esteve presente. Lastimo! Faltou lá o Fernando Pires para demonstrar como o prestígio do nosso País ficou gravemente atingido. Sim, que vão pensar de nós por aí fora? O pior, sei lá. São bem capazes de imaginar em termos de tanga ou, dadas as nossas tradições vinícolas, em folha de parra. Não haverá ninguém que reponha a verdade nos seus devidos limites? Ninguém irá informar a Finlandia que entre nós também há quem se vista esplendorosamente como se pode ver pelas inúmeras passagens de candidel?

Pormenor a registar: o conjunto animador do certame (é assim que se diz?) tocava, desengonçava musica anglo-saxonica. Nesse aspecto, a Finlandia não nos leva a palma. A penetração dos ié ié de fancaria faz-se tanto na Finlandia como em Portugal, com todos os perigos que o facto implica. Na manhã de ontem, por exemplo, cerca das 9 e 45, todos os postos de rádio portugueses, desde a Emissora até aos Associados, transmitiam musica daquela. Eu até me julguei por momentos transportado a Londres ou a Nova Yorque. Gosto de viajar mas por este preço, não.

Eu acho muita graça depois é ouvir os Pires conversadores a falar de prestigio para o futebol nacional...

MOMENTO DESPORTIVO

Se. Se ao menos. Mas nao «Momento Desportivo» não tem nada para dizer. «Momento Momento» só quer encher dias. Conversa. Conversa, até, com muita qualidade gramatical, como foi o caso do jovem treinador do raguebi junior, José Bento, estudante do Técnico, do Juca, treinador da selecção de futebol, do Manuel António, jogador da Académica, mas

Continua na página seguinte)

Rádio

PROGRAMAS PARA HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Conjuntos por Ella Fitzgerald; 16 e 15: Tradições Costumes e Turismo dos Açores, pelo dr. Carreiro da Costa; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 10: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr. Caldeira Pais; 18 e 40: Jovens académicos; 19 e 30: Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 40: 31.º Episódio do Folhetim «A História da Cruz»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo, magazine de teatro, cinema e bailado; 22 e 30: Fados, por Ada de Castro, 23 e 10: O saxofon [illegible]; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 3?? m — ??? kc/s — Às 16: Musica sinfonica, 16 e 45: Sonata n.º 22 — 1946 para piano (Roger Sessions)—Noel Lee (piano); 17: Discos raros — Interpretações do soprano Maria Jeritza—Obras de Massenet, Puccini, Tchaikowsky, Bizet Gluck e Ponchielli; 17 e 30: Perspectivas da obra de Albert Roussel; 18 e 30: Radioeducativa (Auditório Juvenil); 19: Horizonte Literário, por Amandio Cesar e Mário António; 19 e 15: Dança e Ballet, pelo dr. António Pinto Machado; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de Arco — Suite para violino (Papinau Couture) pelo violinista Steven Startk; 20 e 30: Noite de de André Brun, adoptado por Leode André Brun, adaptado por Leopoldo Araujo; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

2.º Programa (Cultural MF 2)—94,3 mc/s — Às 23: Musica Portuguesa; — Abertura da Ópera «Semiramis» (Marcos Portugal) — Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional (dirigida por Frederico de Freitas; 0 h.: O tenor Walther Ludwig na interpretação de Canções de Max Reger 0 e 15: Ciclo «A Sonata» — «Os Mestres de de Viena», 1: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE—451 m — 665 kc/s — As 19 e 10: Rádio Universidade.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Musicalmente quase tudo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Eles cantam para si; 21 e 03: Hora alemã; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Musica tradicional e palestra religiosas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: otimismo.

Modulação de frequência—97,4 m/s — Às 16 e 04: Programa C. D. [illegible]; O nosso programa, 19 e 04: Em orbita, 21 e 05: Boa noite em FM, 22 e 02: Programa á Go Go, 0 e 02: Alta Fidelidade Philips, 1 e 03: Banda Sonora, [illegible] FM 67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m 782 kc/s — Às 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral, 19 e 03: Miscelanea, 19 e 17: Brasil; 19 e 30: Robbialac, 19 e 45: Conjuntos de ritmo, 20 e 07: Rádio Placard, 20 e [illegible]: Norte dia a dia; 21 e 02: Orquestra, 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Musica para meditar; 21 e 45: Mundo rádio; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Ritmos, 22 e 30: Presença coimbrã, 23 e 04: Clube da juventude.

RADIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Rediorama, 18: Orquestras, 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires, 19 e 05: Musica seleccionada, 19 e 30: Pagina 1, 20 e [illegible] Meditando variedades, 22 e 30: Artistas portugueses, 22 e 45: Melodias, 22: Quando o telefone toca, 22 e 30: Pentagrama, 22 e 45: Musica variada, 23: A 23.ª hora, 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada, 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico, 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora, 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE DE LISBOA—Onda média—188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22, **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 as 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30. Rádio Voz de Lisboa — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17, **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19 e 30: Telejornal, 19 e 50: Serie Juvenil, 20 e 20: TV Social, 20 e 45: Queima das Fitas da Universidade do Porto, 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Teatro — «Uma Mulher Formidável», 23 e 20: Concerto, 23 e 50: Telejornal e Fecho

II Programa — Às 21 e 28: Abertura 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico, 21 e 50: Folhetim (Silvia dos 3 Ulmeiros), 22 e 25: TV Clube, 22 e 45: Danger Man, 23 e 3?: Telejornal e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **I Programa** — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV, 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Quarto dos Brinquedos, 20 e 20: Vamos dormir; 20 e 35: Nós, as Mulheres, 20 e 50: Agência Geral do Ultramar; 21 e 10: Se bem me lembro, pelo prof. doutor Vitorino Nemésio; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: «David Copperfield», de Charles Dickens; 22 e 55: Recital de piano pelo Duo Sequeira Costa-Tania Achot; 23 e 2?: Transido — «O Sacrificio», 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho

II Programa — Às 21 e 28: Abertura; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 50: O Mundo Paralelo «A Espionagem Industrial» (estreia); 22 e 40: Programa musical com Edu Lobo e Joyce. (Repetição da emissão feita no I Programa em 7-3-69 ás 20 e 30); 23 e 25: Telejornal e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

J. PIMENTA S.A.R.L.

ANDARES

AMADORA
FRENTE À ESTAÇÃO DO C. F. E
REBOLEIRA

PAÇO D'ARCOS
ESPARGAL
LINDA VISTA DO MAR

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS
ESPECIALMENTE AMADORA, VENDA NOVA E PAÇO D'ARCOS

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

ARMAZÉNS E GARAGEM DE RECOLHA
REBOLEIRA E VENDA NOVA — VENDA OU ALUGUER

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.
Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

PROPAGANDA DE TURISMO NA REGIÃO DE VISEU

VISEU, 8 — A Comissão Municipal de Turismo, à qual preside o sr. Eduardo Faro, editou uma «plaquette», bem ilustrada, com excelente apresentação de propaganda de lugares turísticos e com textos sugestivos.

Vamos a ver se ao contrário do que sucedeu com a celebérrima propaganda turística do Museu de Grão Vasco e da cidade, há anos editada (reproduções do São Pedro) — alguns daqueles exemplares chegam para serem distribuídos à Imprensa e por outros elementos de propaganda da nossa terra.

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

nunca nada mais senão conversa.

E a verdade é que sobre a situação do râguebi; sobre os problemas da selecção; sobre o génio mau do profissionalismo em futebol, muito poderia ser dito. Fernando Pires, o entrevistador, foge sistemàticamente aos problemas. Tem medo. Não gosta de fazer ondas. Quando o vejo ao leme, fico logo a saber que vamos navegar sempre com a terra à vista. E numa entrevista nada existe de mais desagradável do que a sensação da falta de aventura.

A sua intervenção sublinhou-se, até, por uma posição demagógicó-futebolísticó-patrioteira. Ao contrário da opinião de Juca, Fernando Pires opinava que o resultado contra o México influía no prestígio do futebol português. Claro que se tratava de um jogo particular, amigável, quase (conforme se teorizou pela televisão) uma partida entre solteiros e casados, de qualquer forma um jogo-treino, jogo teste, como quiserem. Nenhuma pretensão. Pois o exigente Pires viu naquilo perigo para o prestígio do!

Por estas e por outras é que os jogadores ganham neuroses, se dominam, ficam angustiados ao peso da responsabilidade, como se viu pelas declarações de Manuel António. O que seria mero passatempo transforma-se numa tarefa de insustentável importância para o prestígio e mais não sei quantos! Os muitos Pires deste país não desistam. Pois é.

MÁRIO CASTRIM

NOS PALCOS DO MUNDO

■ *No «Teatro Colon» começaram os ensaios da coreografia de «El Sombrero de Três Picos», de Falla. A coreografia estava a cargo do bailarino espanhol Angel Pericet e a estreia deste espectáculo está marcada para o dia 1 de Maio.*

■ *O «Teatro Apolo» está a ser objecto de ampla reforma, tanto no interior como no exterior, estando marcada a inauguração para o Domingo de Páscoa, com Angel de Andres, Alicia Tomas e Mary Francia na estreia da peça «Três Mulheres para Vi», de Fernandez de Sevilla e Tejador.*

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

AMÊNDOAS
damos nós...

Máquinas de levar 5 Kg (oferta da montagem) 4.690$
Televisores UHF - 59 cm. (com cx. madeira) 4.990$
Esquentadores distrib. 1.190$
Frigoríficos 140 lts 2.050$
» 175 lts 2.590$
» 215 lts 3.090$
QUANTIDADE LIMITADA

ASTROTÉCNICA
AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 96 b
RUA DOS ANJOS, 78 b (Pr.ª de Sta Bárbara)
Tels. 360 894 961 907 561 991

Impõe-se o reequipamento das infra-estruturas portuárias

— salienta-se no relatório da Companhia Nacional de Navegação

O relatório da Companhia Nacional de Navegação, agora distribuído, acerca da conjuntura económica mundial, diz que «o ano de 1968 terminou sem que o sistema monetário instaurado em Breton Woods tenha recuperado a instabilidade que o impôs, com sucesso, por tão longo prazo.»

A Libéria manteve, no último ano, a primazia entre as nações marítimas, alargando a distância que a separa da Grã-Bretanha (em segundo lugar). Seguem-se o Japão, a Noruega, os Estados Unidos e a Rússia (esta com metade da frota da nação anterior). A Libéria e o Japão foram os países que mais se expandiram.

No capítulo das linhas regulares, o relatório salienta que «se nota certo entusiasmo pelos contentores, na África do Sul». Isso poderá originar que, dentro de três a quatro anos, a costa de Moçambique venha a ser servida por grandes unidades porta-contentores.

Declínio no transporte de passageiros

«Continuou a verificar-se o declínio registado no transporte de passageiros por mar», afirma-se no relatório, que sublinha que, «em contrapartida, expande-se consideràvelmente o mercado de cruzeiros e dos *ferries* para transporte de passageiros com os seus carros.»

Por sua vez, a indústria construtora naval manteve, em quase todo o mundo, um alto nível de actividade, encontrando-se em franca recuperação os estaleiros britânicos. Os alemães, por outro lado, receberam poucas encomendas.

Desenham-se depois as perspectivas para o corrente ano, as quais têm em conta a competição dos transportes aéreos, a apreciável expansão.

O progresso da frota nacional

A frota mercante nacional acusou, em 1968, um «relativo progresso», cuja principal base foram as ligações com as Ilhas e o Ultramar. No entanto, o congestionamento quase crónico de uma boa parte dos portos ultramarinos e baixos rendimentos portuários foram elementos adversos.

O relatório acrescenta que «se o reequipamento e a configuração das infra-estruturas portuárias não forem encarados com a urgência que o caso requer e se a mão-de-obra portuária não adoptar atitude mais cooperadora, todos os investimentos dos armadores, quer na racionalização das unidades existentes, quer em equipamento moderno, serão inoportunos e estarão condenados a um fracasso total.»

Sobre a actividade da Companhia, salienta-se o facto de se ter acelerado a rotação de numerosos navios. O tráfego de passageiros acusou uma ligeira variação para menos, na volta do Ultramar, em especial de Angola.

Na linha do Oriente, a C. N. N. continua a operar em condições deficitárias, tendo sido solicitado superiormente que os «deficits» acumulados sejam cobertos pelo Estado.

A actividade no domínio dos fretamentos ao Estado (viagens para o Ultramar) foi mais intensa que no ano anterior.

No capítulo de produtividade, ascendeu a 379 328 contos o valor acrescentado bruto ao custo dos factores, o que representa um acréscimo de cinco por cento em relação ao ano anterior. A capitação correspondente foi de 146 contos, ou mais 28 por cento que em 1967.

O saldo da conta de ganhos e perdas foi de 65 172 711$38.

Sovado por um colega quando cavavam uma vinha

LEIRIA, 8 — Estendido num leito do hospital, o António Augusto Pereira, de 35 anos, casado, trabalhador rural, residente no lugar de Lavramento (Porto de Mós) lamentava a sua sorte. Foi para ali levado, nem ele sabe como, com a fronte, o rosto e os olhos crivados de hematomas que no seu todo se assemelhavam a um opulento repolho. Se o estado do homem fosse originado por qualquer acidente involuntário no trabalho, como tantos outros, não mereceria a pena registá-lo, pois passaria despercebido no registo rotineiro do banco hospitalar onde foi tratado.

O seu caso, porém, parece-nos digno de menção especial, se atendermos às razões que o motivaram. Uma rixa com um colega de trabalho, quando se entregavam com outros homens à cava de uma vinha, propriedade do sr. João Luzio, daquela localidade, já um tanto sob a acção do álcool, pois não podem prescindir de uns copos, tratando-se de tão pesado mister, foi a causa de tudo aquilo.

Já refeito da exaltação por que passara, ele próprio conta o seu caso, a sua desventura, as dores que sente... E, no fundo, quedamo-nos em congeminações, perante tão estranha razão para levar um homem ao hospital a receber a cura de um mal provocado por tão absurda origem. Ele ali estava, contrafeito com a cara inchadíssima, a pedir que o deixassem seguir na primeira camioneta da carreira para casa, alegando que não tinha nada... De permeio, amaldiçoava o mau génio do António, e «Arrebita», o colega de trabalho, que ali aparecera, oriundo da Abrunhosa e o pusera naquele estado à força de socos e «directos», só por que tivera o triste desabafo, enquanto arroteava o barrento terreno dizendo que cavava mais do que ele...

Os brios de cada um reagiram à sua maneira e, incitados pelos companheiros, engalfinharam-se de tal modo que só o aparecimento do sangue sociou o prazer dos contendores... — M. J. P.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Um Sporting «operário» convenceu Paris

ONTEM: VITÓRIA SOBRE O RED STAR (1-0)

Todos sabem que a nossa equipa não está bem. Mas com este calor, até mau para nós e perante esta equipa que foi surpresa pelo valor e capacidade.

Demonstrados, temos de estar satisfeitos com o resultado e a exibição.

Disse-nos isto, Armando Fereira no final do encontro. Equilíbrio e verdade numa apreciação clara e honesta. Que traduz o jogo, que o define, que lhe dá o recorte oferecido pelos 90 minutos. Uma partida dominada por diversos factores: calor sufocante de Verão, desejo de apagar a marca dolorosa deixada pelo Benfica, vontade de conquistar publico na estreia em Paris, não querer desiludir milhares de portugueses que, como sempre, não faltaram. E o que é facto é que o Sporting alcançou, em certa medida, o objectivo (difícil).

Porta arrombada...

Saint Quen é para Paris assim como a nossa Algés está para Lisboa. Não se chega a perceber se ainda é cidade ou se já está a tomar o arzinho diferente de suburbio. Pois foi aí, num pequeno e aconchegado estádio municipal que — «residência» do Red Star — o Sporting, ontem á tarde, fez a sua estreia parisiense. A festa de Bernard, 21 vezes guardião internacional que há duas épocas representa o clube parisiense, foi o motivo. E como não podia deixar de ser, a colónia portuguesa foi «mobilizada» para o jogo (os do Benfica, do Porto, do Belenenses, de Guimarães, todos lá estiveram para ver os compatriotas). Aplaudiram, vibraram, chegaram a arrombar o portão de um dos topos quando os bilhetes se esgotaram e começava a tomar o aspecto de impossibilidade a entrada no rectangulo. O pormenor da porta arrombada só surge para se ter uma ideia de, como o Sporting era ansiosamente aguardado.

«Vite, vite, vite...»

Com Mekloufi (uma legenda do futebol francês, talvez o seu mais expressivo jogador depois de Ben Barek) e Jean Claude Bras (o extremo do Valenciennes que entusiasmou Paris no jogo das «esperanças» com o Real Madrid) o Red Star fez a «partida» de não ajudar as intenções sportinguistas. Em vez de certas facilidades, um tremendo «osso» muito duro de roer. Valeu o facto de o Sporting ter começado muito bem: rápido, envolvente, a fazer girar a bola e a marcar um golo ainda dentro do segundo minuto de jogo.

O tento, porém, despertou os franceses que se lançaram para o ataque com singular decisão, ganhando o dominio do meio-campo e correndo sempre. De fora vinha a ordem: «vite, vite, vite» e os gauleses faziam a vontade galgando o campo a «cem á hora». O ultimo quarto de hora da primeira parte foi até preocupante para o Sporting, obrigado a grande esforço, aplicação e sacrifício para manter a vantagem do golo. Essa circunstancia começava no meio-campo onde os franceses, com dois homens, levavam vantagem sobre três «leões» dos quais só José Morais, em grande forma, correspondia ás exigências. Na 2.ª parte entrou Gonçalves para o lugar de Alexandre Baptista e o Sporting alardeou então mais equilibrio global e mais penetrante sentido de ataque. Insistiu o Red Star da mesma forma. Mas agora já não tinha tanto espaço no «miolo» do rectangulo e, atrás precisava de maior atenção na cobertura da área.

E foi assim que o Sporting pôde suportar as tentativas do Red Star e revestir a segunda metade de uma verdadeira noção de igualdade na produção de jogo e nas oportunidades. Tem de se aceitar portanto o êxito do Sporting, porque ele foi obtido por uma equipa que ainda está em fase de recuperação e que o alcançou em casa do adversário. E isto pesa sempre.

A. F

AS EQUIPAS

RED STAR — Bernard, Mouton, Moy (Garrigues), Monin e Merelie, Richard e Jackie Bernard (Ahache), Farias, Milosevic (Le Doncheç), Mekloufi e Bras.

SPORTING — Damas, Celestino, Armando, José Carlos e Hilário, Alexandre Baptista (Gonçalves) e Pedras; Chico, Lourenço (Sitoe), Mário e José Morais.

O golo sportinguista foi obtido por MÁRIO, aos 2 minutos de jogo.

MARINHO

O ADVERSÁRIO É O GRÉMIO

O BENFICA JOGA HOJE EM PORTO ALEGRE (BRASIL)

PORTO ALEGRE, (Rio Grande do Sul), 8 — (A. N. I.) — O Benfica vai disputar hoje o seu segundo e último encontro desta visita a Porto Alegre, nas festas comemorativas da inauguração do Estádio Beira-Rio. Desta vez defronta o Grémio.

Otto Glória declarou aos jornalistas que a equipa poderá agora mostrar melhor o que vale, já recuperada da longa viagem e mais ambientada. E teve esta definição curiosa do futebol português: uma mistura da objectividade dos hungaros com o malabarismo dos brasileiros...

F. C. Porto, vencedor brilhante do 2.º Torneio Ibérico de Juniores

Girândola final. O 2.º Torneio Ibérico de Juniores, teve o cenário que merecia. O tempo aliou-se á beleza do espectáculo, contribuindo com uma noite amena, sem chuva, nem frio, para que o Estádio das Antas apresentasse uma moldura humana compatível com a categoria dos finalistas e pelo eterno feitiço da saudável rivalidade desportiva luso-espanhola.

Cerca de 10 000 pessoas assistiram á proclamação do vencedor desta esplêndida parada de juventude do futebol peninsular. A receita atingiu cerca de 150 contos, números sem dúvida notáveis e deste modo foi pequeno o prejuizo financeiro, se é que de facto houve prejuizo.

Corunha, 4-Belenenses, 0

Árbitro — João Gomes.

CORUNHA — Canedo; Vasquez, Barrero, Panchuelo e David; Falin e Collazo; Lopez, Mallo, Vales e Manolo.

BELENENSES: Conde; Santos, Montão, Mateus e Silva; Carlos Alberto e António José; (Camilo aos 59 m.); Serafim, Silveira, Ribeiro e Jaime.

Ao intervalo, 1-0.

MARCADORES — Lopez aos 25 minutos e Vales aos 57, 61 e 78 m.

A equipa corunhesa, mostrou-se mais lúcida, melhor organizada e prática nos primeiros 20 minutos de jogo. Sempre cautelosa, porém. Panchuelo era o libero corunhês. Manolo completava o terceto intermediário quando a equipa defendia e o quarteto ofensivo quando atacava Perfeita, portanto, a estratégia espanhola. Mas passado o vigésimo minuto, o Belenenses começou a espraiar-se por todo o campo e a incomodar o possante Canedo e seus pares. Carlos Alberto, fulgurante e empreendedor, transformou-se em poderosa alavanca da afoiteza belenenses. Essa era a face do jogo, quando a defesa lisboeta depois de roubar a bola ao seu guardião, deixou-se espoliar por Lopez, que colheu um ressalto e atirou o couro para as malhas vazias. Tudo fez a turma azul, ontem de branco, para dar mais verdade ao resultado do primeiro tempo e só não o conseguiu por manifesta pouca sorte. Deve-se-lhe, apesar de tudo, o mérito de ter metido em verdadeiros apuros, o «gigante» Canedo, o maior guardião do torneio, em estatura e talvez em classe. Veio o segundo tempo e com ele, chegou a breve trecho, o rotundo fracasso belenense, com o seu quê de espectacular, por inesperado. Os corunhenses pressentindo a fadiga adversária, incrustaram no ataque Vales, um moço cheio de categoria, que sabe como deve organizar a sua equipa e desorganizar os adversários. Ele passeou pelo meio da defesa belenense como nababo nas suas sete quintas. Fez três golos, e fez «gambeteio». O árbitro, que é da 1.ª Divisão, parecia um sujeito que estivesse ali a «fazer um biscate». Muito teatro e nenhuma personalidade.

F. C. Porto, 1-Bétis, 1

Árbitro — Caetano Nogueira.

F. C. DO PORTO — Pinto; Bartolo, Tomás, Zeca Ribeiro e Eurico Paulo; Monteiro (Duarte aos 72 m.) e Vitor Silva; Paulo Nogueira (Soeiro aos 87 m), Rui Manuel, Helder Ernesto e Eduardo.

BÉTIS — Currales (Franco aos 59 m.); Rúbio, Portillo (Garrido aos 18 m.), Chico e Vilches; Bigocho e Pedrito; Molina, Caleiro, Baena e Carlito.

Ao intervalo, 0-0.

MARCADORES — Carlito, aos 51 minutos e Paulo Nogueira aos 72 m.

Tirando excelente partido dos ares caseiros, a equipa do F. C. do Porto, bem fez por merecer, sobretudo no primeiro tempo, os calorosos incitamentos, que generosamente lhe foram dispensados. Seguros e autoritários na defesa, com realce para o internacional Tomás, «mandões» no meio-campo, onde a maior categoria e experiência de Vitor Silva se combinou perfeitamente com o entusiasmo e vivacidade de Monteiro, e desembaraçados no ataque, não obstante certo pessimismo de Eduardo e alguma inadaptação de Helder Ernesto aos terrenos da vanguarda, os portistas, ontem envergando de novo e talvez sem motivo o equipamento branco que lhes rouba tradicionalismo, tiveram as redes espanholas sob constante ameaça dos seus artilheiros, particularmente de Rui Manuel, que remata como um verdadeiro goleador, mas ontem apenas pôde contribuir para um «festival» de Currales...

Dominavam ainda entusiásticamente os portuenses, na segunda parte, quando o contra-ataque andaluz, que embora intermitente nunca deixou de estar engatilhado, despejou um balde de água no entusiasmo portista, com o seu ar de coisa injusta para quem vê o futebol superficialmente, mas sempre esperada e menos surpreendente para quem está habituado a mergulhar numa análise mais profunda das incidências do jogo. Espevitaram os portistas. Substituiram o raciocinio pelo coração. Perderam oportunidades, que antes teriam aproveitado. Iam já a caminho da descrença quando o bulicoso Paulo Nogueira se meteu com desembaraço pela retaguarda andaluza, passando a bola com um toque precioso sobre a cabeça de Franco que saira ao seu encontro. Assim se concretizou uma vitória lusa no torneio.

Um protesto do Belenenses

Invocando irregular aplicação dos preceitos regulamentares do torneio, o Belenenses jogou ontem sob protesto denunciando pela voz do sr. Egidio Vieira, a propósito de enviar uma exposição á F. P. F. Determinava o artigo 7.º do regulamento do 2.º Torneio Ibérico de Juniores, que em caso de empate em pontos teria vantagem a equipa com menos cantos sofridos. Deste modo, feitas as contas aos dois jogos realizados pelas equipas do Bétis e do Belenenses, o Bétis, com nove cantos sofridos discutiria o terceiro lugar e o Belenenses, com cinco cantos sofridos seria finalista. Todavia a organização desempatou os clubes pelo goal-average (3-1) para os lusitanos, provocando assim o desacordo dos belenenses.

Os Juniores do F. C. Porto que venceram o 2.º Torneio Ibérico de Juniores

Maior conforto no uso de
Dentes postiços
Eis a maneira agradável de evitar o desconforto de uma placa solta. DENTOFIX, um pó especial que se polvilha nas placas superiores e inferiores, fixa as mesmas firmemente de modo a dar maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. É alcalino (não ácido). Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Adquira hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

OS JUNIORES DO SPORTING
VENCERAM O TORNEIO DE ROUBAIX

ROUBAIX (França), 8 — (A. N. I.) — A equipa do Sporting Clube de Portugal foi a vencedora do torneio de juniores disputado em Roubaix, pois na «final» derrotou por 1-0 a turma local.

Nas meias-finais, o Sporting conseguira vencer o Lille por número de «cantos» (já que o marcador não chegou a funcionar) ao passo que o Roubaix derrotara o Lodzianka (Polónia) por 1-1 em golos e 4-0 em «cantos».

A seguir, classificaram-se Lille, Lodz, Torino, Argel, Leeds, Nuremberga, Anderlecht, Reims, St. Etienne e Genebra.

Modo como se estabeleceu esta ordem:

3.º e 4.º lugares — Lille-Lodz, 0-0 (o Lille foi declarado vencedor, pois transformou quatro grandes penalidades, enquanto o adversário só transformou duas. O numero de «cantos» no final do jogo era o mesmo para as duas equipas: três).

5.º e 6.º lugares — Torino-Argel, 0-0 (Torino foi o vencedor pelo numero de «cantos»: sofreu três e marcou cinco).

7.º e 8.º lugares — Leeds-Nuremberga, 0-0 (o Leeds ganhou o encontro porquanto sofreu sómente dois «cantos» contra quatro do adversário).

9.º e 10.º lugares — Anderlecht-Reims, 3-1.

11.º e 12.º lugares — St. Etienne-Genebra, 2-1.

Sorteio dos jogos da 2.ª Divisão

Na sede da Associação de Futebol de Lisboa efectuou-se ontem o sorteio dos jogos da fase final do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão.

São os seguintes os jogos a disputar: Vencedor da Zona A-União de Lamas e Sporting Farense, Atlético-Marinhense.

Os desafios efectuam-se a 20 e 27 deste mês.

Acontecimentos DE ONTEM

Hóquei em patins

Resultados ontem a noite verificados a contar para a nona jornada do Torneio de Abertura de Lisboa, de hóquei em patins:

SÉRIE A

Parede-Lisboa de Algés ... 8-2
P. de Arcos-Belenenses ... 5-0
C. Tejo-Azeitonense ... 2-1

Foram apurados o Belenenses e o Parede.

SÉRIE B

J. Salesiana-C. U. F. ... 2-2
F. Bonfim-Oeiras ... 2-1

Nesta série a C. U. F. e o Oeiras disputam a fase seguinte.

SÉRIE C

Sporting-Sp. de Torres ... 10-1
Educ. Física-U. Sintra 1-3

O Campo de Ourique e o Sintra continuam em prova.

XVII SAFARI DA ÁFRICA ORIENTAL

ROBIN HILLYAR (FORD 20 M) E A DATSUN (POR EQUIPAS)
PROVÁVEIS VENCEDORES

Terminou ontem em Nairobi o 17.º Safari da África Oriental que começara na passada sexta-feira com a participação de 85 equipas.

A competição, uma das mais duras do mundo, no seu género, compreende 5096 quilómetros pelas picadas da selva africana e, nas primeiras fases foi comandada pelo «Datsun» de Jack Simonian.

Depois a poderosa equipa Ford dominou e o sueco Soderstrom num «Ford 20 M» passou para o primeiro lugar que viria a ceder a outro «Ford», o «Cortina Lotus» de Vic Preston. Soderstrom viria a desistir com o diferencial partido e Preston não concluiu a prova, já perto do fim, em virtude de um acidente.

Também a unica equipa feminina Pat Moss Carlsson-Seigle Morris, no «Lancia Fulvia», seria forçada a abandonar, em virtude de se ter partido o pára-brisas do automóvel.

Entretanto foi dada a conhecer a lista provisória dos dez concorrentes melhor classificados, como segue:

1.º, Robin Hillyar (Quénia), em «Ford 20 M»; 2.º, Jogindar Singh (Quénia), em «Volvo 142 S»; 3.º, Jamal Din (Uganda), em «Datsun»; 4.º, Zasada (Polónia), em «Porsche»; 5.º, Michael Armstrong (Quénia), em «Peugeot»; 6.º, Vic Preston (Quénia), em «Ford Cortina»; 7.º, Reuben Randall (Quénia), em «Datsun»; 8.º, John Greenly (Quénia), em «Datsun»; 9.º, Rauno Aaltonen (Finlandia), em «Lancia Fulvia»; 10.º, Nick Nowicki (Quénia), em «Peugeot».

Quanto á classificação por equipas, a «Datsun», que classificou 3 carros nos dez primeiros lugares, e que chegaram ao fim da competição seis dos oito carros que se apresentaram á partida deve ter a posição garantida.

Os resultados definitivos devem ser conhecidos ainda hoje.

TÉNIS DE MESA

Nova derrota portuguesa frente à equipa do Peru

No pavilhão da tapada da Ajuda disputaram-se ontem os encontros entre as equipas de seniores de Portugal e do Peru, quer masculinas, quer femininas.

A jornada de ontem valeu mais do que a da véspera, tendo atraído público mais numeroso e assistido o sr. director geral dos Desportos e o embaixador do Perú, em Portugal. Surpreendeu, no entanto, que os sul-americanos tivessem apresentado os mesmos elementos que, na vespera os haviam representado nos encontros de «esperanças».

A superioridade das jogadoras voltou a ser clara, traduzida num expressivo 5-0, absolutamente certo, porquanto, Gladys Mariyama e Amparo Delgado dominaram, francamente. Elena Settinelli, Madalena Gentil (em singulares) e Gilberta Ferreira Anabela Marques (no par).

Entre equipas masculinas é que foi grato verificar a vitória dos portugueses, por margem clara de 5-2.

A selecção portuguesa apresentou-se constituída por João Campos (2-0), João Rui (3-0) e Miguel Costa (0-2). Indicados entre parentesis os resultados feitos por cada um destes jogadores, facilmente se conclui o que foi a sua actuação.

A selecção peruana foi formada por José Vlacava (0-2), António Gomez (1-2) e Walter Arruganeti (1-1).

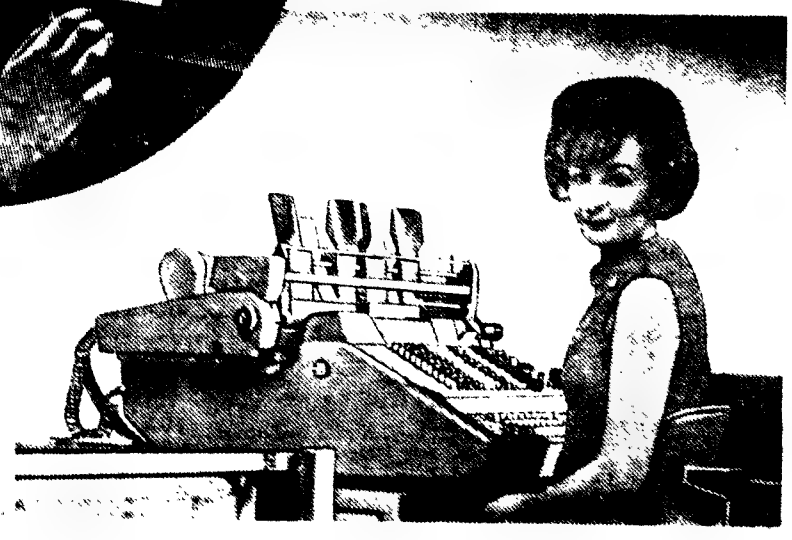
Hoje, á noite, realiza-se o anunciado torneio aberto individual (masculino e feminino).

DE CALCULADORAS A COMPUTADORAS...

BURROUGHS
EQUIPAMENTO ELECTRÓNICO

INDISPENSÁVEL
PARA O PROGRESSO DO SEU NEGÓCIO

BURROUGHS C3000
CALCULADORA ELECTRÓNICA
Executa todos os cálculos mais complexos num milésimo de segundo. Completamente silenciosa, leve e portátil.



BURROUGHS E3000
COMPUTADORA ELECTRONICA
30 a 100 memorias electronicas • Fichas de fitas magneticas • Alinhamento automatico de documentos • Circuitos transistorizados • Controle simplificado de programação • Leitor selectivo automático de fichas • Perfuração em banda

Consulte o representante da **Burroughs**

ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.

LISBOA R. S. Sebastião da Pedreira 122 - Tel. 56 02 60 — PORTO R. do Rosário, 194 - Tel. 2 87 67

FUTEBOL INTERNACIONAL
ELIMINATÓRIA DO CAMPEONATO DO MUNDO

IX Portugal-Suíça
ESTÁDIO DE ALVALADE

Quarta-feira, 16 de Abril de 1969
Às 21.30 horas

PREÇOS DOS BILHETES

LUGARES DE CAMAROTE	80$00
BANCADA CENTRAL	80$00
BANCADA LATERAL	60$00
SUPERIOR	30$00
GERAL	20$00

LUGARES CATIVOS

Os sócios do Sporting Clube de Portugal têm prioridade na aquisição dos bilhetes para os seus lugares habituais que estão à venda, na Secretaria do Clube, a partir de 8 do corrente até ao dia 12 às 12 horas.

LOCAIS DE VENDA

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL
Praça Marquês de Pombal, 16-2.º — Das 10 às 13 e das 15 às 18.30 (sábados das 10 às 13 horas)
ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA
Travessa da Trindade, 25-3.º
SPORTING CLUBE DE PORTUGAL
Rua do Passadiço, 86
SUCURSAL DE «O SÉCULO»
ROSSIO — Das 9 às 20 horas
TABACARIA DINA — Avenida da República, 6 AMADORA — E NAS AGÊNCIAS HABITUAIS

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 51153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Uma verdadeira pândega cinematográfica
A FESTA
com Peter Sellers e Claudine Longet

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
Charlton Heston e Maximilian Schell no mais arrebatador espectáculo do ano!
SINFONIA PARA UM INIMIGO
(TECHNICOLOR)
Rigoroso exclusivo de época
METRO: Estação Picoas

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
Às 21.15
O FILME DOS 10 OSCARES!
E TUDO O VENTO LEVOU
70 mm — Metrocolor
c/ Clark Gable, Viven Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland

Atenção: o filme projecta-se 10 minutos após o início da sessão

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283
HOJE: 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA DE GARGALHADA
com Sylvia Koscina e Robert Hursch
A VIÚVA SOLTEIRA
(Scope-Col.)
O documentário de grande oportunidade: «Eisenhower — Cidadão do Mundo»

RESTELO

(M. 12 anos) Tel. 610375
Às 21.30 h.
MILLIE — RAPARIGA MODERNA
com Julie Andrews
TECHNICOLOR

IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45932
Às 21 horas
MATAR PARA NÃO MORRER
A GRANDE AVENTURA DE MARCO POLO

EDEN

(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Uma comédia maliciosa e picante!
David Niven e Lola Albright em
A MINHA FILHA É UM PROBLEMA
Scope-Color

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779695
Às 15.30 e 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
O filme que deu significado à palavra «suspense»
AS DIABÓLICAS
A obra-prima de H. G. Clouzot
com Simone Signoret, Paul Meurisse, Vera Clouzot e Charles Vanel

EUROPA

(M. 6 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
EASTMANCOLOR
FLINTSTONE, O AGENTE 777 1/2
Um filme de desenhos animados, coloridos, de grande metragem, com os heróis da televisão.

CONDES

Telefs. 322523 - 326710
Às 15.15 e 21.15 (Adultos)
70 mm — Metrocolor
E TUDO O VENTO LEVOU
c/ Clark Gable, Viven Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland
O filme começa a ser exibido 10 minutos depois do início das sessões

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
Invencível! Invulnerável!
ARGOMAN SUPERDIABÓLICO
Technicolor — Techniscope
com Roger Brown e Dominique Boschero

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 260729
Às 17 e 21.30
MORTO OU VIVO
com Frank Sinatra e Raquel Welch

MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 555131
Às 15.00 e 21.30
3.ª SEMANA
FUNNY GIRL
Uma rapariga endiabrada com Barbra Streisand e Omar Sharif
QUINZENA CINEMA MODERNO
Amanhã — Adultos — 18.30 h.
O ÚLTIMO ANO EM MARIENBAD, de Alain Resnais, com Delphine Seyrig, Giorgio Albertazzi, etc.
Dia 11: ACIDENTE (Adultos)

TIVOLI

(M. 12 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
Em 3.ª SEMANA
CHITTY, CHITTY, BANG BANG
com Dick Van Dyke e Sally Ann Howes

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326305
HOJE: 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
SENSACIONAL ÊXITO com MARLON BRANDO e ANJANETTE COMER
UM HOMEM SEM MEDO
Um filme de violência, paixão, ternura, amor e crueldade
(Tecnicolor)

SÃO LUIZ

(M. 17 anos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme empolgante
UM HOMEM EM LEILÃO
com Robert Wagner e Jill St John

ALVALADE

(M. 17 anos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
Um filme empolgante
UM HOMEM EM LEILÃO
com Robert Wagner e Jill St John
Às 18.30 — WALT DISNEY
(Crianças)

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320917
Às 21 horas
A NOIVA ESTAVA DE LUTO
ASSIM MORREM OS BRAVOS

IMPÉRIO

(M. 12 anos) Tel. 555134
A maior produção cinematográfica do mundo!
3.ª SEMANA
AUSTERLITZ
1.º episódio de «GUERRA E PAZ»
70 mm — Moscolor
Realiz. de Sergei Bondarchuk segundo a obra de Leo Tolstoy
Horário das sessões:

Sessão	Filme
15.00	15.13
21.30	21.43

ESTÚDIO

(M. 12 anos) Tel. 48560
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Technicolor — Tchniscope
CHARLY
Um filme de Ralph Nelson com Cliff Robertson e Claire Bloom

LIDO

Praça D. João I — Amadora
(M. 17 anos) Tel. 937593
Às 21.30 h.
Um filme de suspense passado no mundo elegante do crime
QUEDA MORTAL
com Michael Caine e Giovanna Rally

LIZ

(Adultos) Tel. 48560
Às 21 horas
O GRANDE MESTRE DO CRIME
UMA AVENTURA EM JUNHO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Tango» (17 anos)
GIL VICENTE — Às 21 e 45: «Maria Stuart» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «À espera de Godot» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e às 23: «Elas é que sabem» (17 anos)

CINEMAS

COLISEU — Às 21 e 15: «As garras do amor» (6 anos)
CINEARTE — Às 21: «O Perseguido» (12 anos)
PARIS — Às 21: «Millie, a rapariga moderna» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «A morte espera em Atenas» (17 anos)
ARCO IRIS — Às 21: «As aventuras do Santo» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «Peter Gun, detective especial» (17 anos)
OLÍMPIA — Às 19: «O roubo das jóias» (17 anos)
SALÃO LISBOA — Às 19: «Flint, Agente Secreto» (17 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21: «A hora de fúria» (17 anos)
ENCARNAÇÃO — Às 21: «A fera amansada» (12 anos)
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Os cavaleiros do terror» (12 anos)
UNIVERSAL — Às 21: «O Reino Budo» (17 anos)
SPORT L. BENFICA — Às 21: «Os filhos do Leopardo» (12 anos)

● **Linha de Cascais**

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «No calor da noite» (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «El Dorado» (12 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «Morto ou vivo» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Diabruras de Anjos rebeldes» (12 anos)

● **Linha de Sintra**

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Guerreiros em fúria» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Em ponto de rebuçado» (17 anos)

● **Outra Banda**

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O cinto da castidade» (17 anos)
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Os canhões de Navarone» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Os boinas verdes» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Epitáfio» e «Assaltaram o banco» (17 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «30 Winchesters» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Adeus amigo» (17 anos)

O «BALLET» DA ÓPERA NACIONAL DE BUCARESTE EM S. CARLOS

Em S. Carlos a Companhia do «Ballet» da Ópera Nacional de Bucareste surpreendeu ontem a numerosa assistência presente com «O Lago dos Cisnes», numa nova versão de Oleg Danowsky. O clássico bailado foi pretexto de um espectáculo de excelente nível, que constituiu prova concludente, dos progressos verificados neste sector artístico, na Roménia.

Todos os elementos da companhia demonstram uma larga experiência e exibem uma técnica sem a qual não é possível corresponder às exigências de um reportório de alta qualidade, como é o seu.

Esta noite repete-se «O Lago dos Cisnes», que o público de Lisboa não deverá deixar de ver, pela invulgar qualidade de que se reveste o espectáculo.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● **Em Lisboa — Turno F**

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada do Ajuda, 70 (6373 8
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcantara, 5-A-B (638589)
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 4 (866360)
ANJOS — Guerra, R. Andrade 32-36 (8455 3)
AREEIRO — Central do Areeiro, Av. Paris, 2 e 2-A (720820) ✱ Belo, Avenida de Roma 53-A (7763 4)
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa 04 (84 9 2)
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (71268) ✱ Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✱ Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 6-B (725859)
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis 45-B-C (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas 2-4 (322588)
AVENIDAS NOVAS — Cardoso, Lda., Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (77229) ✱ Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938) ✱ Latina, Av. António Augusto de Aguiar 7-A (42312)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, R. 27, n.º 4 (73 2 6)
BAIXA — Internacional, R. do Ouro, 228 (322017-30203)
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, -C (Pedrouços) (610741)
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✱ Vitex Est. Benfica, 373-5 (780548) ✱ São João — Estrada da Luz 24-A (Tel. 780548)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 36 (631726) ✱ Condestável, R. Coelho da Rocha, 9 (666206)
CAMPOLIDE — Imperial, R. General Taborda, 28 (68093) ✱ Realte, Lda., R. do Alto do Carvalhão, 5-A, 5-B (65172)
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Avenida 5 de Outubro, 283-A (763016)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (780979)
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26-30 (45048)
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç. da Estrela, 139 (661758)
GRAÇA — Progressiva, R. de St. Marinha, 8 (863619) ✱ Alves de Carvalho, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125)
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (66003)
LUMIAR — Fatulata, Herdeiros, R. Lumiar, 22-24 (790332)
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536)
OLIVAIS — Fernandes Borges, R. C. 3 lote 300 (3 091) ✱ Central dos Olivais, Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C — Olivais Norte (3 5539)
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie 5-A (778439)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz 7-B (842533)
PICHELEIRA — Marlus, Calç. do Picheleira 40-C (720703 e 728395)
PRINCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 23-25 (327880)
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência 9 (773728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, Rua Filinto Elísio 29-A-B (637070)
S. BENTO — Valentim, R. do Poço dos Negros 88-90 (679453)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Griló, R. do Grilo, 25
MOSCAVIDE — Santa Bárbara — Rua Francisco Marques Beato, 45-A (Tel. 2511234)

● **Linha de Cascais**

ALGÉS — Combatentes, Av. Comb. G. Guerra 66 (Tel. 213953)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro -A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R. Costa Pinto 86 (2432034)
OEIRAS — Godinho, Rua Cândido dos Reis, 98 (2430090)
PAREDE — Grincho, Av. da República, 87-A (247 204)
ESTORIL — S. João, Est. Nacional 8 (261186)
MONTE ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel. 260087)
CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento 9 4 (280 4) — Cascais, Rua Conde de Monte Real — Bairro Caxias (282407)

● **Linha de Sintra**

AMADORA — Melo, P. D. João I, lote 46 — Bairro Janeiro (932756) ✱ Central, Av. Cardoso Lopes 25 (932210) ✱ Igreja, P. da Igreja, lote 2 (937740) ✱ Jardim, Av. Conde de Oeiras, lote X- — Reboleira (938424)
DAMAIA — Damaia, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (970523)
QUELUZ — Gil, Av. Miguel Bombarda 28 (950117) ✱ Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 5 — (950 23)
CACÉM — Central, R. Elias Garcia 55 (2940034)
MEM MARTINS — Quinta, Est. Mem Martins 285, (2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (980456)
SINTRA — Marrazes (Vila), Lg. Rainha D. Amélia, 20 (980 55)
VENDA NOVA — Nova, R. Elias Garcia, 12 (933920)

COLARES — Colares Abreia (Tel. 299088)

● **Outra Banda**

ALCOCHETE — Gameiro — António dos Santos Jorge 5 —
ALHOS VEDROS — Gusmão, Rua Cândido dos Reis, 30 (224020)
ALMADA — Galeno, Rua Capitão Leitão, 85-B (2760565
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est. Nacional 4 (224302)
BARREIRO — Higiénica, Rua D. Manuel I, 18 (22730 1)
COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança 3-A (274356)
MOITA — Silva Rocha, R. da República, 6 (239029
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (230035)
SESIMBRA — Lopes, R. Cândido dos Reis 61 (2290.8
SETÚBAL — Marques, R. Arronches Junqueiro (22783) ✱ Bonfim, Av. Rodrigues Manitto (24558)
SEIXAL — Godinho, R. da Areia 5 (22 8580

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353 ✱ Companhias Reunidas, 537011 ✱ Gazcidla 538821 ✱ Gazcidla dom. e feriados 382069.

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✱ Voluntários 538524

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✱ Segurança Pública, 366141 ✱ Judiciária, 535380 ✱ Marítima, 326456 ✱ Internacional, 362721 ✱ Viação e Trânsito, 42205 ✱ G.N.R. (área rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✱ Enfermagem permanente, 766161 ✱ Enfermagem de urgência, 43738 ✱ Hospital de Santa Maria, 775171 ✱ Hospital de S. José, 860131 ✱ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✱ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✱ Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✱ Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 ✱ Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 ✱ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✱ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✱ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✱ Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B
Telef. 5 73 78
(frente à Embaixada Americana)
ESPECIALIDADE DIÁRIA
GALINHA YO LYN
e o célebre arroz CHAO CHAO

FREQUENTE
«O CONVÉS»
Av. Fontes Pereira de Melo, 45
Telf. 51232 - 51368
RESTAURANTE SNACK e PASTELARIA
E TODAS AS NOITES PARA M/ 17 ANOS VÁ AO
«PORÃO DA NAU»
AMBIENTE FAMILIAR
PRESENTES OS ROCK'S com EDUARDO NASCIMENTO
Tels. 50529 - 51150

MINABELA
Restaurantes Churrasqueira Pastelaria
Diàriamente várias especialidades
AMADORA — Tel. 938181/2
QUELUZ — Tel. 951611

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO (POSTO SHELL) EM
AZEITÃO
ESTRADA - Lisboa - Setúbal
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR, TOMAR CHÁ E JANTAR

MONTE ALTO
Rua Filipe Folque, 10-B-C-D
Telef. 51005
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES LANCHES DE CASAMENTO

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo aos Sábados e Domingos
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

VIRIATO
RESTAURANTE CERVEJARIA SNACK-BAR COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até às 2 h)
Telefone: 53 07 58

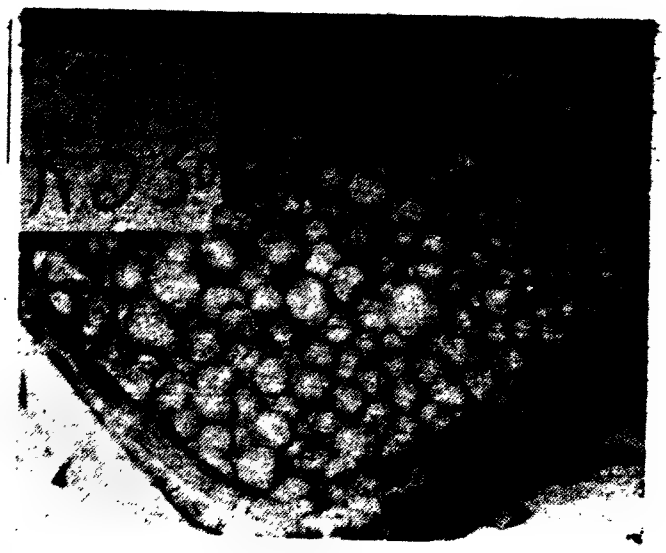
APÓS AS REFEIÇÕES CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

BATATA: SÓ NOVA E A 5$30



Com a Páscoa, foi-se a batata. Pelo menos a velha, aquela que constitui a base da alimentação das famílias mais modestas. Nas bancas dos mercados surge, agora, no seu lugar, a batata nova, de pele transparente — bonita, mas ao preço de 5$30 cada quilo

No mercado da Ribeira, a banca mais concorrida, esta manhã, era a do «batateiro». Numa dezena de metros alinhados diante dos dois vendedores do «sagrado», lê-se preocupação. E torna-se mais flagrante o contraste entre a preocupação das donas de casa e os gestos despreocupados dos moços.

— *Tenho corrido tudo, mas não consigo encontrar batata velha. Tenho que me conformar a pagar a nova a este preço* — dizia-nos a sr.ª D. Helena Martins.

Também a sr.ª D. Glória Abreu, moradora na Calçada Salvador Correia de Sá, nos afirmou ter procurado em vários lugares das proximidades.

— *Mesmo na mercearia onde gasto, não puderam arranjar-me nenhuma* — acrescentou, para logo em seguida nos perguntar:

— *Porque será esta falta de batata?*

A pergunta também gostaria de saber responder o vendedor Vítor Manuel, que entre duas pesagens de batata roliça e clara (a 5$30) disse ao repórter:

— *Desde domingo que não conseguimos arranjar batata velha. Agora só nova. Mas como a freguesia aumenta, estou a ver que aquelas sacas já não chegam para amanhã.*

(Diz-se que o mau tempo prejudicou a produção e que a lavoura já não quer arriscar-se a perder dinheiro numa cultura que não compensa. Fala-se de circuitos de comercialização, do longo caminho que o produto percorre entre o produtor e o consumidor. E, no entanto, recorde-se que ainda não há muitas semanas, se garantia que a batata não viria a faltar)

Um oásis no deserto

A. Boavida & Filhos, Lda., um pequeno estabelecimento da Rua dos Poiais de São Bento, afigura-se um oásis no deserto: é um dos poucos lugares em que ainda é possível encontrar batata velha.

— *Eu ainda não tive falta. O meu fornecedor arranjou-me ainda uma quantidade, mas tenho que racioná-la.* — disse-nos o proprietário.

— Quanto vende a cada cliente?

— *Conforme: um, dois, três quilos, conforme os clientes são mais modestos ou mais antigos. Tem que ser assim, não concorda?*

Por fim, a opinião da vendedeira Otília Guerreiro, no mercado do Bairro Alto:

— *Ganhar um tostão e meio em cada quilo de batatas não compensa, não é? E ainda há o papel, pois não podemos embrulhar a batata em jornais velhos. E depois é uma «coisa» que se estraga: em cinquenta quilos há sempre quatro ou cinco que se perdem. Não vale a pena...*

A 5$30 cada quilo, a batata (nova)

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

Em Portugal continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Lisboa, 17°,7; mínima: Penhas do Saúde, —0°,5.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 9°; Faro, 13°; Funchal, 15°; Lisboa, 12°; Penhas Douradas, 2°; Portalegre, 9°; Porto, 8°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No ar: 10°,5; na água do mar: 13°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de norte. Aguaceiros fracos, diminuindo de frequência. Possibilidade de nevoeiro durante a madrugada. A partir da noite de hoje, vento fraco e diminuição de nebulosidade nas regiões do Sul.

Amanhã
Nascer às 7 e 10
Ocaso às 20 e 7

Dia 9 Dia 16 Dia 24 Dia 2

MARÉS:

PREIA MAR. Dia 8 — 8 e 08 (3,4 m); 20 e 36 (3,5 m). Dia 9 — 9 e 22 (3,7 m); 21 e 52 (3,3 m); Dia 10 — 10 e 55 (3,1 m), 23 e 25 (3,4 m). BAIXA MAR. Dia 8 — 1 e 30 (1,3 m), 13 e 50 (1,5 m). Dia 9 — 2 e 37 (1,5 m) 14 e 58 (1,8 m). Dia 10 — 4 e 07 (1,7 m), 16 e 45 (1,9 m).

FRANCO NOGUEIRA VAI A NOVA YORK

(Continuação da 1.ª página)

atitude de Portugal para com a N. A. T. O. seja esclarecida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, que visita pela primeira vez há mais de dois anos a O. N. U. O dr. Franco Nogueira fará uma visita de cortesia ao secretário-geral U Thant durante a sua permanência nesta cidade.

ACIDENTES VÁRIOS

Deram entrada na sala de observações do Hospital de S. José: Carlos Alberto Ferreira, 48 anos, barbeiro, morador na Rua Engenheiro Maciel Chaves, 9, 3.º, dto.º com contusões pelo corpo, devido ao automóvel que conduzia se ter despistado em S. Romão de Seia, terra da sua naturalidade; José dos Santos, de 8 anos residente em Ervidel, Aljustrel, atropelado por um automóvel próximo da sua residência, sofrendo grave ferimento na cabeça; Vítor Manuel Duarte Brito, 20 anos, empregado de escritório e morador na Rua do Arrabalde, no Cartaxo, com ferimentos devido a queda com a motoreta que conduzia, naquela vila; António dos Santos, 62 anos, jornaleiro, residente na Baixa da Banheira, com contusões, por ter caído da bicicleta que conduzia, no Barreiro; e Joaquim Fontainhas, 75 anos, proprietário, residente em Rosil-Aljezur, com contusões, devido a ter sido colhido por um automóvel naquela vila.

O «RALLYE» DAS ANTAS

É apreciado hoje o «caso» de Francisco Santos

O V «Rallye» as Antas que o Futebol Clube do Porto levou a efeito na noite de 29 para 30 de Março último tem esta tarde o seu epílogo.

Na verificação técnica a que foram submetidos o carro de Sarmento Rebelo vencedor do Grupo 1 (Turismo de Serie), e o de Francisco Santos foram constatadas irregularidades mecânicas que levaram á desclassificação deste ultimo, em cujo automóvel e contra a respectiva regulamentação foram notados pela respectiva Comissão Técnica de Verificação a falta do filtro de ar, o volante do motor aligeirado e menos uma espira nas molas dianteiras.

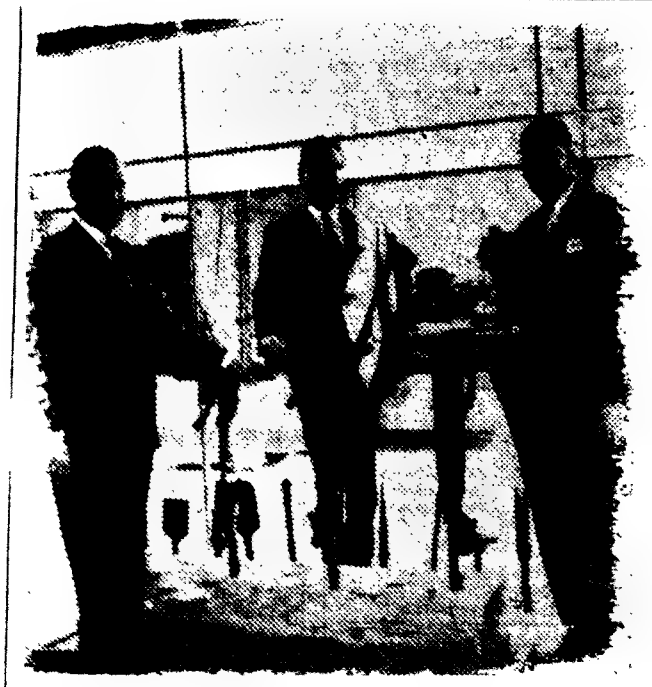
O carro de Sarmento Rebelo foi considerado correcto sob o ponto de vista regulamentar e confirma-se portanto a sua posição de vencedor do Grupo de Automóveis de Turismo de série. O caso de Francisco Santos é apreciado esta tarde na reunião da Comissão Desportiva Nacional.

No caso de Francisco Santos ser desclassificado, as classificações do «Grupo 1» ficarão: Sarmento Rebelo (vencedor) seguido respectivamente de «Xanato», Ant. Pile, eng.º Alberto Aragão, Rui Freitas, dr. Herminio Martins e Correia Pinto.

Dado que Francisco Santos era o 8.º da classificação geral da prova, a partir da 9.ª posição, todos os concorrentes subirão um lugar.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, Rua da Prata, 156, s/l. (único ao género).



REUNIÃO DOS DIRECTORES ATLAS COPCO

A ATLAS COPCO, a maior organização mundial de ar cumprimido, reuniu na última semana de Março, na sua Sede, em Estocolmo, os directores de mais de trinta países e os administradores das companhias subsidiárias. Na conferência foram discutidos os planos de actividade para os próximos anos, em ordem a atingir onze milhões de contos de vendas nos cinco continentes do mundo.

Na foto, tirada durante a conferência, vemos ao centro, o Director da Atlas Copco de Portugal, Sr. Göran Lundborg, ladeado à sua esquerda e direita pelos Presidente e Vice-Presidente da Direcção do Grupo Internacional de Companhias Atlas Copco, S. Kurt-Allan Beltrase e Sr. Erik Johnsson, respectivamente.

DESASTRE NO TRABALHO

ÍLHAVO, 8 — Na Cale da Vila (Gafanha da Nazaré), trabalhava com um motor, numa oficina, o operário sr. José Alves de Sousa, de 24 anos, casado, natural de Santa Marinha (Vila Nova de Gaia) e residente no lugar de Sanidelo. Inesperadamente, foi apanhado pelo motor, que lhe causou ferimentos de gravidade. O pobre homem, que recolheu ao Hospital Sub-regional, apresentava ferimentos na cabeça, com suspeita de fractura do crânio e graves contusões pelo corpo.

Choque de motorizadas

ÉVORA, 8 — Quando seguia numa bicicleta motorizada, o sr. Joaquim José Mira Matos, de 23 anos, trabalhador, solteiro, natural e residente em Oviela (Portel), foi chocar com o sr. Manuel Joaquim Penetra Rosa, de 24 anos, trabalhador, solteiro, natural e residente naquela mesma localidade, que também seguia de motorizada, e em seguida atropelou o sr. Jaime António Bertinha, de 46 anos, trabalhador.

Os três foram transportados para o Hospital da Misericórdia desta cidade, tendo o primeiro seguido para casa depois de tratado, e os dois últimos ficado internados, sendo grave o seu estado.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

Diário de Lisboa
Juvenil
DOS JOVENS PARA TODOS
N.º 617

O ESCRITÓRIO

Por ANTÓNIO MADEIRA

Nove horas. A partir de agora, o relógio de ponto só está á disposição dos atrasados que, de espuma na boca, se desfazem em mil desculpas diante do chefe.

O sr. Maia, chefe de secção, é pessoa que não tolera atrasos. Por isso, quando alguém chega atrasado, de cabeça baixa, olhos nos papéis, mostra-se irado. Pois, só assim poderá manter uma personalidade de que há tanto tempo é possuidor.

O pessoal está todo a trabalhar. O sr. Maia, dá uma vista de olhos (demorada), pelo jornal. O Silva faz o mesmo. O Silva, «empregado exemplar», no dizer da administração, todas as manhãs vai á casa de banho ler o jornal desportivo. Ele e o sr. Maia são grandes amigos (até almoçam juntos).

Quando se ouvem vozes na secção, o sr. Maia levanta a cabeça e, todos se calam. Eles sabem, que a administração tem conhecimento de tudo o que se passa.

Começa a haver grande movimento. O Bento corre de um lado para o outro. O Bento, contínuo, era cavador na Beira Baixa. Arranjou esta profissão após dias e dias de longas caminhadas. Até que, acabou por encontrar o emprego ideal. Hoje, é considerado o melhor contínuo da firma. O seu trabalho é fazer a limpeza dos móveis, abrir portas, sorrir, fazer vénias, fazer recados e, principalmente, ter os timpanos bem abertos, a fim de poder elucidar a administração de tudo quanto se passa.

Na correspondência, temos a D. Celeste e a D. Irene.

A D. Irene «não mexe uma palha», conforme opinião geral. É preciso não esquecer que ela é sobrinha de um dos directores lá da casa. Nem o sr. Maia se atreve a repreendê-la. A D. Irene, pessoa muito alegre, entra de manhã, quase sempre, cantando uma canção em voga. Sabe várias línguas. Está sempre a dizer que se vai embora. Pensando na velhice, a D. Irene é sócia de uma organização que admite os inválidos do trabalho.

O sr. Jorge, um dos empregados mais antigos, passa o dia a tirar o porta-moedas a fim de contar o dinheiro nele existente. Tem por hábito meter, constantemente, o dedo no nariz. Está quase sempre a pensar na reforma, mas, tem de pagar a casa que mandou construir no Algarve. O sr. Mário, rapaz dos seus vinte e poucos anos, mal começa a trabalhar, concentra todo o seu esforço na máquina de escrever. Ás vezes lá vai á casa de banho e, frente ao espelho, olha para aquela figura de cabelo em pé, olhos cansados, mãos sujas dos químicos, e desejo de se revoltar. Depois, lá se vai encaminhando direito á secretária (e é vê-lo o resto do dia). O Eduardo, rapaz novo, muito sossegado, tem subido na vida com muita facilidade. Quase ninguém gosta dele, visto andar sempre a fazer queixas dos colegas ao chefe. O sr. Maia vê nele o seu sucessor. O Eduardo, todos os dias faz serão, a fim de pagar as prestações do carro que comprou. O sr. Filipe, encarregado da Tesouraria, é um homem muito reservado. Ele acha que não deve dar conversa aos colegas, pois tem grandes responsabilidades. Durante o dia é vê-lo contando o dinheiro com grande rapidez e agilidade. Há quem diga que ele em casa, dorme com as chaves do cofre debaixo do travesseiro.

O sr. Conde de Oliveira, administrador da firma, é a pessoa mais temida por todos. Quando entra no escritório, os empregados dão o mais que podem (até o sr. Maia começa a escrever lá nuns papéis). Com fatos de bom corte, bom calçado, bons automóveis, o Conde de Oliveira lá está á secretária, vinte minutos por dia, assinando alguns documentos.

Seis horas. O relógio de ponto regista a ultima saida. Agora vazio, o escritório ainda possui um ambiente de trabalho. Parece ouvir-se o carimbar, as canetas a chiarem nos impressos, vozes. Pairam ainda as sombras que parecem ficar agarradas aos armários metálicos, escuros.

CIGANOS

Por JOSÉ AGOSTINHO BAPTISTA

Não se sabe donde vêm não se sabe para onde vão mas sabe-se que batem à porta com malas nas mãos e seu rosto é escuro como o bronze e sua voz é própria como um sotaque que desperta curiosidade mas sabe-se que sim que andam de porta em porta de terra em terra de país em país e sabe-se que habitam na pobreza de qualquer bairro perdido na cidade onde as mulheres vestem roupas a roçar o chão e essas mulheres revelam-se em olhos grandes grandes negros negros que parecem falar a cada momento porque brilham muito e muito enquanto á volta crianças dizem do frio mas os pais esses andam sempre aí, fora andam distribuindo sorrisos e palavras importantes até que às vezes sempre vendem qualquer coisa que para pouco dá e no entanto el-los que em certas noites se reunem em grupos à procura de alegria e então bebem e bebem e tocam e tocam e cantam ao mesmo tempo que as mulheres dançam e dançam e as crianças gritam e lutam como até os mais velhos o fazem descobrindo afiadas navalhas que cintilam na noite breves sinistras cortantes e logo gritos impotentes rasgam a noite vindos da aflição das mulheres que pedem paz que pedem tréguas tréguas que acabam por surgir e a noite prossegue e a festa continua com as vozes já roucas mas cantando sempre cantando a nostalgia de qualquer região sem nome porque não se sabe donde vêm sim apenas onde estão porém nem sequer onde estarão pois amanhã ou depois um dia enfim el-los que partem e talvez não mais voltem mas outros virão porque essa raça grupo ou homens simplesmente transportam uma memória falsa desde que em tempos remotos começaram atravessando montanhas pradarias ou rios e para eles nunca havia uma palavra nem ao menos um aviso quando eram descobertos mas só uma bala que podia ser certeira ou não que importava isso dizia o guarda com um sorriso que importava isso eram ciganos e até cuspia no chão e por isso talvez ainda desses tempos seja bom falar pois havia as noites em que escondidos pelo escuro das serras pelo recanto de cada monte na margem de um rio esperavam a ocasião em que poderiam atravessar a fronteira atravessá-la sem o estampido de um tiro perseguindo as costas sem a blasfémia de quem não lhes conseguindo deitar a mão os via desaparecer no horizonte curvados sobre um cavalo saído da noite um cavalo que depois era um ponto negro que se perdia e um cavaleiro que era uma existência continuando por além na vida e talvez ainda importe lembrar o nome secreto e o apego de uma terra que trazem no fundo dos olhos e de si mesmos porque quando olham além além perpassa no seu olhar uma sombra de saudade que até pode ser o apelo de um país de um nome de uma proximidade com os outros homens de tudo isso que nunca tiveram e por isso aí vão de terra em terra de sonho em sonho vão por aí fora sem que se saiba donde vêm sem que se diga para onde vão mas vão ao sabor de um vento capaz de melhores promessas que quase nunca se cumprirão.

ALFAMA

Por FERNANDO MANUEL FARELO LOPES

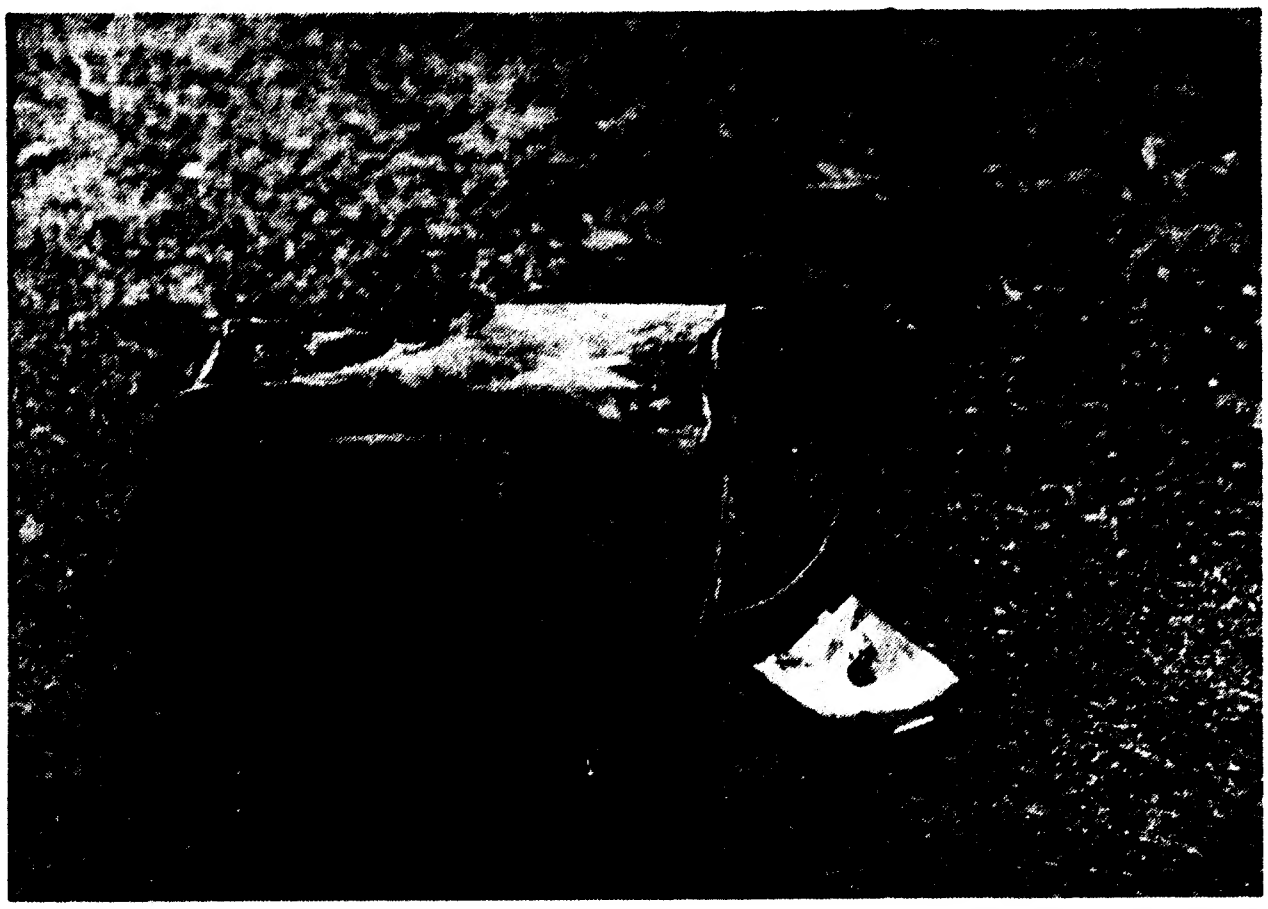
KOLBERG

Por DINIS CINTRA

«Ich hatt'einen Kameraden
...
Mein guter Kamerad»

Ludwig Uhland

Kolberg é uma cidade.
Tem casas altas e casas baixas
e tem uma mulher bonita.
Há hoje três anos
que minha história começou
num cais abandonado em ruínas também.
Não havia casas
não havia barcos
não havia homens
havia uma única mulher bonita.
«Minha campa há-de ser verde
e nunca branca como baptismo
porque ainda há dias nasci
e não quero sentir a morte».
Disse-me também a mulher bonita
que vendia violetas ali
mas eu não vi
nem casas
nem barcos
nem homens
só uma mulher bonita.
Kolberg é uma cidade
porque tem casas e pessoas.
Kolberg é uma cidade só por isso.
No porto de Kolberg
há só uma voz que diz
que vende violetas
a quem as quiser comprar.
Em Kolberg há grande movimento
há milhões de pessoas
mas ali no cais de Kolberg
há só uma mulher bonita.



PEDRO BRANDÃO — PAREDE

A PALAVRA
de Carl Theodor-Dreiyer
por...

Carl Dreyer, o consagrado realizador de «A Paixão de Joana D'Arc» chega até nós, com exagerado atraso (catorze anos), no filme «A Palavra».

De salientar, a apresentação do filme sem intervalo, o que vem facilitar a melhor compreensão do mesmo, evitando assim, «fugas» capazes de baralhar tudo aquilo que já se tinha arrumado.

Dreyer, um clássico do cinema, apresenta-nos um filme que se debaterá por muitos anos, juntamente com «A Paixão de Joana D'Arc» (cinema mudo) e «Gertrudes».

O FILME

1) Aspecto técnico:

O filme tem duas partes distintas: a primeira é caracterizada por uma lentidão, que não se coaduna com o movimento acelerado do nosso tempo e, que só damos conta dela no final; a segunda parte, caracteriza-se por um andamento rápido, consequente das situações catastróficas que impressionam o espectador. Este, por sua vez, refugia-se, nunca se libertando da tensão de que é portador. No que diz respeito á musica, que compõe o cenário recordo as palavras de Henrich Heine: *a música faz vibrar quando a palavra não o consegue.*

Em «A Palavra», o fundo musical que marca os diversos tipos de situações em que os personagens estão empenhados, é substituido tanto nas cenas de exterior como em algumas de interior, pelo vento. Vento esse, que consegue penetrar nos nossos corpos, nos momentos mais dramáticos.

Do maior grau de Beleza são certamente os diálogos que, pela forma correcta como estão construidos, fazem com que uma cena que parecia estar a um passo de cair no ridiculo, se fixe em terreno firme, chicoteando uma vez mais o espectador.

«Os pontos culminantes do drama são muitas vezes momentos de silêncio». Dreyer, ao afirmar isto, consegue provar-nos que tudo o que disse está certo e, vai mais além. Consegue economizar movimentos á câmara, fazendo com que se dê conta da cena principal, com todos os pormenores, tendo o actor muitas das vezes, de entrar no enquadramento do plano de focagem da câmara, tornando a cena mais fria, mais primitiva.

A direcção dos actores é excelente, sendo a sua interpretação colectiva extraordinária, não caindo em vedetismo este ou aquele personagem, o que iria alterar o sentido do filme, o que certamente Dreyer não pretendia.

2) O enredo & Dreyer e o público:

Para aqueles de diversas opiniões religiosas, que se manifestaram contra algumas cenas de «A Palavra», lembro as palavras do seu realizador: «o que se passa no «écran» não é nem pode ser a realidade — o naturalismo não é arte».

Numa herdade, na Dinamarca, uma família alheia aos fenómenos e problemas que se passam no mundo, vive o seu dia-a-dia sem a menor preocupação. Vivem como se o presente tivesse parado e, a evolução não passasse por eles. Nota-se no seu quotidiano alguns reflexos de transformações culturais que se deram na Dinamarca, como por exemplo, o prazer de viver que terá ligação com o Existencialismo de Kierkegaard.

Dreyer pôs em confronto dois tipos de seitas protestantes, completamente opostas.

Uma delas representada pelo velho Borgen, tem como principal fim religioso, a vida.

O outro tipo de religião, é a do alfaiate Peter, em qu a morte e a autoflagelação representam o ponto máximo das suas ambições.

Johannes, um louco, filho de Borgen, que leu Kierkegaard, estudou teologia e teleologia, tem um papel importantissimo no decorrer do filme. É ele, que vai criticando todo aquele facciosismo religioso bem como o tradicional puritanismo que o rodeia.

Ele representa a Verdade. Apesar de louco, ele tem quem acredite nele: uma criança.

Que maior simbolo de Pureza, poderemos nós imaginar senão uma criança que, olhos inocentes e sem vícios, acredita que o tio irá fazer ressuscitar sua mãe.

Dreyer mostra-nos uma Dinamarca onde se caminha sobre a Liberdade mas, onde faltam algumas revoluções como por exemplo a emancipação da mulher, que é direito humano

A «Palavra», mostra-nos vincadamente, uma mulher, tida como *objecto* de trabalho e de produzir filhos que, ainda hoje poderemos encontrar nos países subdesenvolvidos.

É-nos dado a ver toda uma série de elementos, que nos farão deduzir o estado da actual Dinamarca, produto de toda uma estruturação deficiente.

Dreyer desde o momento em que a máquina de projectar começa a funcionar, apossa-se do público e, domina-o.

Depois, é sentirmos os gritos aflitivos de Ingers, que falecerá depois do parto.

Depois, é sermos nós que começamos a acreditar em Johannes e que lhe pedimos para que faça o tão desejado milagre.

Depois, é sermos alguns de nós, a assobiar Dreyer.

É caso para perguntar: se Dreyer ainda nos tivesse dado mais alguns filmes, quais seriam do agrado do público? Quanto lucraria a arte das imagens?

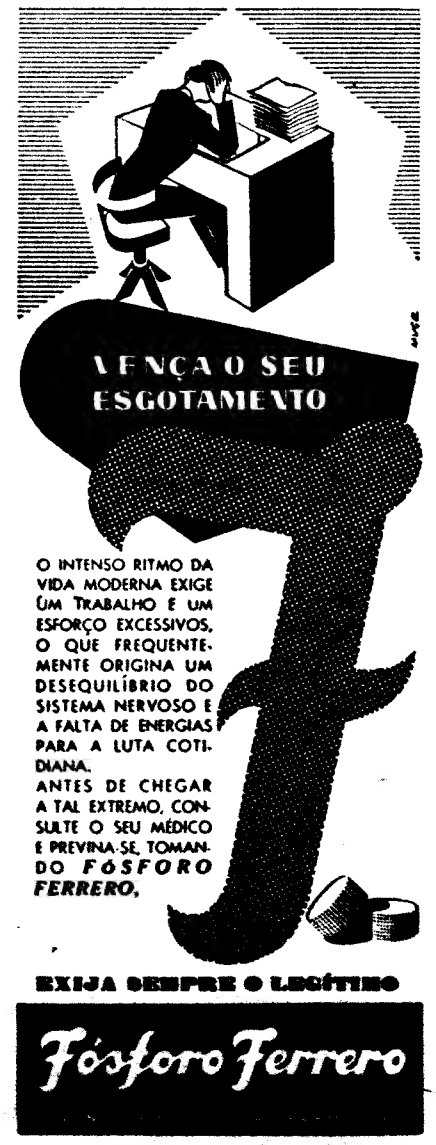
O SONHO DOS MIL E UM DIAS
por Vítor de Sousa Ilharco

a) recusei terminantemente deitar-me hoje.

b) ontem sonhei. foi um sonho estupido mas sonhei. era uma cidade diferente a cidade do meu sonho. a rua principal tinha um milhão e vinte e três casas caiadas e quinze por caiar. era a cidade onde os escritores iam buscar personagens para os seus livros. usavam-nas e depois levavam-nas novamente para lá mas já vazias. tiravam-lhes muitas alegrias e davam-lhes muitos problemas. por exemplo o guarda do jardim a quem a malta chamava romeiro — baixo, roto, apoiando os permanentes 39° de febre a uma bengala torta e que passava o dia a dizer quem és tu? ninguém!... — que tinha ficado mais ou menos avariado desde que o escritor obrigou a mulher a abandoná-lo. e parece que eles se davam muito bem mas aquele escritor não sabia fazer histórias alegres e pronto! deixa-se o homem porque assim é que a história tem valor. agora o guarda vinga-se e não deixa as crianças (nem o oliver, nem o emilio, nem o marcelino, nem os cinco, nem.) pisar o alcatrão. quem quiser brincar que brinque na relva pois caso contrário os paisinhos (ele até só dizia pais mas isso não é linguagem decente para um sonho) terão que pagar uma multa. havia também um grupo de pessoas-todas-chelas-de-boa-vontade que iam por aí a dizer que queriam fazer festas aos olivers e davam um espectáculo de variedades com o drácula que fazia caretas para os catraios rirem e depois zás! comia três como remuneração e o grupo faliu porque desapareceram as crianças todas mas agora já estavam a organizar a campanha-de-ajuda-moral-aos-velhinhos-sem-conforto e os velhinhos-sem-conforto estavam desejosos das caretas do senhor drácula.

c) quando acordei (parece que cheguei a acordar) tive logo a preocupação de correr a cidade para ver dos olivers e dos romeiros e só depois de ver centenas deles e de lhes tocar transmitindo preocupações agravando chagas é que me convenci que tinha sonhado. se num bocadinho tinha visto tão grande numero de habitantes da cidade dos sonhos dos mil e um dias eles ainda deviam lá estar todos e fiz um grande discurso sobre os perigos da visita do drácula e quase todos disseram sim senhor mas havia lá alguns que o senhor desculpe mas se cá vier o drácula vou-lhe pedir um autógrafo que eu até o tenho em estima e parece que ele agora está em regime vegetariano e todo desdentado e eu que vocês é que sabem mas eu fujo porque tenho medo dele.

d) para não sonhar eu recusei terminantemente a deitar-me hoje.



RECEPÇÃO

CRÍTICA AOS TRABALHOS RECEBIDOS

por Alice Vassalo Pereira

SÉRGIO P. F. (Lisboa) — «Desfazamentos temporais»? Meu amigo, são coisas que acontecem. Bem fazemos para que tudo saia muito certinho mas às vezes... Enfim, como nos programas dos cinemas, «o espectáculo pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto»... A propósito dos teus últimos poemas — muito diferentes, realmente, dos anteriores — sairá **em breve** o «Ler». Parece-me que esta tua reviravolta é muito positiva. Aproximaste-te mais das pessoas, sentiste melhor a realidade das coisas. Vai dando notícias. (E desculpa as futuras possíveis alterações de programa...)

A. M. CRUZ (—) — Fico à espera dos trabalhos prometidos. Depois te farei uma crítica. Com estes dois é impossível. Posso dizer-te apenas que são muito fracos, muito sem sabor nenhum. Mas podem ser poemas muito antigos. posso perfeitamente admitir que já tenhas evoluído.

A. JORGE (Covilhã) — O único conselho que te dou é que te dediques à prosa. Nunca li nada teu em prosa, lá isso é verdade. Mas li os poemas. Todos. Um por um. Por favor, amigo, dedica-te à prosa!

ZÉ EMIGRANTE (Coimbra) — Ouve uma coisa: já experimentaste dedicar-te à prosa? É que, de tudo o que eu li, foi a tua carta, que me agradou mais! Tu, no fundo, fazes os poemas por brincadeira e é evidente que coisas feitas por brincadeira nunca resultam.

TIAGO (Cova da Piedade) — O teu conto não é nada, amigo. É uma brincadeira de palavras mais ou menos vagas e abstractas, num estafadíssimo estilo epistolar. Tu que és universitário não terás coisas mais interessantes para comunicar aos outros? Põe de lado esta pieguice e anima-te, homem! O mundo não acaba amanhã, vais ver.

M.ª E. R. P. (Coimbra) — Tu és muito incerta, nunca sei quando posso confiar em ti! Agora apareces-me com esta «coisa» em prosa que se resume no «estava-só--vieste-fiquei-acompanhada» (óbvio...), sem o mínimo interesse (e com o mínimo de palavras...) deves compreender... Cá fico eu à espera de melhores dias...

MANUEL BASÍLIO (Carcavelos) — Os teus poemas não sabem ainda que caminho escolher... Ora se perder em únicas cogitações —

«quem diz
que não tem medo de mor-
[rer?»...

«chovia
o céu estava triste
pedi um pouco de alegria...»

— ora, de repente, lá deixam escapar uns momentos felizes:

«... pessoas que não reparam
[em mim
e têm a cara duma semana
[de escritório»

vai lendo bons autores contemporâneos e dá notícias. O teu poemoa «Ti'Ana», por ser o melhor (o mais verdadeiro) será brevemente publicado.

JOÃO L. S. (Lisboa) — Realmente, com seis meses de aprendizagem não se pode exigir **muito** mais... Mas talvez se possa exigir **um pouco** mais, que dizes? Em primeiro lugar, enquanto tiveres de explicar prèviamente um poema para que as pessoas o entendam, convence-te de que não escreveste um bom poema. Os bons poemas não se explicam, dizem tudo por si próprios — embora, é evidente, cada qual lhe possa dar a sua interpretação. O teu poema «Requiem Universal» teresse. Posso mesmo dizer que terá bastante interesse Mas, por razões muito várias (uma delas, por exemplo, é o tamanho — um poema destes ocuparia um «Juvenil» quase todo — mas há muitas outras...) não pode ser publicado. No entanto, espero mais colaboração tua.

VÍTOR M. G. (Lisboa) —

«a tragédia
é que fico sempre entre mim
e o que quis!»

Agora continuo eu: a tragédia é o Sá-Carneiro ter existido antes; a tragédia é tu teres 23 anos, seres estudante de Medicina e perderes o teu tempo a escrever coisas destas...

EMANUEL C. S. R. (Lisboa) — Na mesma, meu amigo, exactamente na mesma. E, para te ser franca, não vejo muitas esperanças de melhoras...

MÁRIO S. C. (Lisboa) — O teu único poema tem palavras a mais e poesia a menos. Palavras banais **(«chuva copiosa», «vendaval tremendo», «cidade ignóbil»)** e um assunto que, por muito paradoxal que pareça, não me deixou bem certa se se tratava do tremor de terra de Lisboa ou de uma apreciação em quadras do «Romeu e Julieta», do Zefirelli... Vá, põe um pouco mais de ordem na tua cabeça, não te deixes levar por exaltações momentâneas — e, **por amor de Deus!**, não me venhas com a história da **«Lisboa garrida»**, que eu até fico quase sufocada...

JOSÉ FERNANDO ALMEIDA RIBEIRO (Viseu) — Como a tua carta visava dois colaboradores do «Juvenil», tomei a liberdade de a enviar para um deles (são amigos, ambos a lerão) e certamente que em breve terás notícias. Por minha parte senti-me muito importante com aquela acusação de «camusianamente criminosa»... Não é lá qualquer coisa... Quanto à bibliografia indicada, já a conheço. Quando quiseres, podes mandar mais.

ROGÉRIO RODFER (Sacavém) — Com um bocadinho mais de esforço e o **«Poema numa rua da cidade»** era um bom poema. Repara, por exemplo, nas alíneas b) e c), que me parecem muito fracas, diria mesmo desnecessárias dentro do poema. O outro é nitidamente inferior; de qualquer modo, estão a anos-luz de distância dos primeiros que enviaste! Espero mais colaboração.

LAILA NANTES (Lisboa) — A tua poesia não se pode pôr numa questão de eu--achar-que-sim ou eu-achar--que-não; tem de se pôr, antes de mais, numa questão de tempo. Escreves agora a poesia que toda a gente, na tua idade, geralmente escreve. Resta saber se, daqui a uns tempos, continuarás ainda a escrever do mesmo modo. Nesse caso — nada feito. Mas é evidente que, com tanta antecedência, não posso dizer nada. Conheces a poesia de Cabral de Melo Neto, ou a de José Gomes Ferreira, por exemplo? Ser-te-ia muito útil.

JOSÉ V. S. C. (Lisboa) — Sim, talvez esta seja uma poesia um pouco mais adulta mas ainda não atingiu a maioridade... Só tens a ganhar em simplificar os teus poemas, mas cautela: simplificar não implica banalizar! **«A imagem / vibrante e colorida»** é uma expressão que já não diz nada de novo. E a poesia tem de ser sempre nova, sempre viva. E **«o que vive / incomoda de vida / o silêncio, o sono, o corpo»**, como escreve Cabral de Melo Neto.

JOSÉ F. LEÃO (Lisboa) — Depois de ler os teus dois contos penso que **«Quase um Diário»** está muito mais bem elaborado e tem muito mais interesse do que o outro. No realidade, as tuas qualidades de futuro escritor vão-se manifestando. Este teu conto é já um indício disso. Espero, com muito interesse, mais trabalhos teus.

J. A. C. RODRIGUES (Covilhã) — Não, a tua carta não me maçou nada. Só há uma coisa que eu não entendo: sendo tu tão directo na tua carta, com ideias tão assentes e tão concretas, afirmando que já ultrapassaste a «fase dos poemas da solidão e da chuva que caía», como é que os trabalhos que mandas são exactamente o contrário? **«Dirigiu-se para a porta da realidade e abriu-a»**. Que realidade há nesta frase?

«A minha solidão é feita
das lágrimas
expulsas dos olhos cansa-
[dos...»

ou

«Rodei os dedos no universo
e imaginei-te...»

Procura libertar-te desta poesia amorfa e bafienta e não queiras seguir um caminho que não é o teu. Porque eu sei que não é.

SOUSA PACHECO (—) — Os dois poemas que enviaste têm momentos bastante fracos e momentos já razoáveis. Por vezes aparece até uma ou outra ideia bastante feliz:

«já não sou um instru-
mento
dum fato apresentável»

ou ainda

«dantes ia para a rua
e lia as notícias no rosto
dos vizinhos»

Quando te agarras ao concreto, à realidade que tu conheces, que te toca de perto, é evidente que a poesia acaba por aparecer. Apesar dos tais poemas de há quatro anos, de que tu falas eu acredito na tua poesia, nos teus próximos trabalhos. Até breve.

J. C. B. V. (Loures) — Esse número do «Juvenil» de que falas foi um número especial, que esperamos não repetir, mas que era necessário na altura por várias questões levantadas acerca da qualidade ou não qualidade dos trabalhos que recebíamos. Chamámos a esse número o «Salão dos Recusados» e publicámos nele umas amostras do «muito mau» que todos os dias recebíamos (e, infelizmente, recebemos...) nas cartas que chegam às mãos. Creio que o número saiu no dia 24 de Dezembro. Parece-me que, com isto, respondo a tudo o que perguntas na tua carta...

GUIOMAR (Lisboa) — A minha «sincera opinião», amiga, é que te dediques à medicina. Escolheste este curso, não te deve sobrar muito tempo... e os teus poemas não me parecem assim muito urgentes.

S. SOARES (Queluz) — Francamente, meu caro senhor, pensa que é natural a sua filha com a idade que tem, escrever coisas tão desesperadas como estas:

«Criança... me chama-
vas quando outrora
sentada em teus joelhos
eu ouvia
as mesmas lindas histó-
rias que eu agora
recordo com saudade e
alegria...»

ou

«Porquê esta tristeza no
meu ser
Porquê este cansaço de
viver...

Tome cuidado, olhe que deve haver qualquer coisa errado no meio de tudo isto... Deixe passar o tempo, não tenha pressa de ver o nome dela no jornal. Dê-lhe livros de bons autores contemporâneos, que é o melhor que lhe pode fazer agora...

J. M. R. MARTINS (Lisboa); **SOLRAC SEDNEM** Lisboa); **MIQUE** (Lisboa); **A. SEIXO** (Póvoa de Varzim; **A. J. L. FONSECA** (Figueira C.º Rodrigo); **FERNANDO A. S.** (Sintra); **O. M. P. L.** (Lisboa); **PAULO C. A.** (Lisboa); **JORGE M. A. S.** (Damaia); **F. ASSUNÇÃO S.** (Sintra); **R. M. S.** (Lisboa); **A. J. INÁCIO S.** (Queluz); **A. JOSÉ R.** (Silves. **M. N. ANDRADE** (Lisboa); **MILUXA** (Cascais); **JOSÉ CARLOS F. H.** (Coimbra); **A. T. RODRIGUES** (Viseu) — As vossas produções não têm, por enquanto, **qualidades que justifiquem a sua publicação no «Juvenil».**

POEMA

por Carlos Ortil

as noites entravam por nós
dentro.
eram umas noites negras e profundas
nesse ano não tinham luzes
nos
becos e nas vielas.
havia gatos olhos e lixo erguido
no
suor das paredes. janelas mortas
no espaço sem lua e nas horas sem
conto
só nós continuámos.
havia uma flor de lábios roxos
e olhar negro situada entre os dois.
era a nossa flor.
havia uma sorriso de adeus
situado para além de nós.
era a nossa vida.

POEMA

por António Barbedo de Oliveira

falo de ti
como de uma árvore sem raízes
ou com raízes nos cabelos
e nos dedos ramos
onde os frutos verdes
persistem o ano todo

falo de ti
como da terra madura e quente
em que os pés são arados
rasgando caminhos à água
e as espigas se prolongam
no duro pão suado

falo de ti
como de um rio sem margens
ou rompendo as margens
onde crescem desoladas as cidades
com o frio e a alegria
adormecidos lado a lado

falo de ti
sem ódios nem punhais
como quem abre os pulsos
e com o fogo dos olhos
dá o sangue a beber
sem nada esperar em troca

POEMA para a HÉLIA CORREIA

por Sousa Fernando

Mas elas não «vendiam pentes»

Elas brincavam nas poças
na lama da rua contentes

E naquele tempo havia ainda uma esperança

Descobri-o na chama do fósforo
ao ler o teu poema

Eu também saí à rua

Só depois corri e saltei
triste pelos passeios
e farei sempre assim
se as ruas amanhã não tiverem mudado

Agradeço-te.
«Foi então que eu fiquei com um poema cego.»

Hoje penso que
a vida é tão outra que
morri quando antigamente pensava que
ficaria sempre criança.

QUASE UM DIÁRIO

Por JOSÉ MANUEL F. LEÃO

● 1 São dez horas da manhã Já tomei o pequeno-almoço e não irei ao café do Pantufa antes de o correio vir. Talvez o patrão me escreva a dizer que não me ter faltado todos estes dias. Sinto-me bem aqui à janela quer no emprego depois de vendo passar os eléctricos. Acho que o meu câncro também é amarelo e isto identifica-me, de certo modo a eles. As mulheres passam na rua de alcofas na mão e por vezes formam pequenos grupos donde saem as últimas novidades. O carniceiro está encostado à porta do talho a fumar e a olhar para uma poça de água. A minha vizinha, dona Laura, atravessa agora a rua com o gato debaixo do braço e entra na mercearia.

Uma ambulância irrompe duma esquina com um grito agudo e os carros param todos ao mesmo tempo que as pessoas ficam a olhar.

Ontem à tarde encontrei a Ana no Chiado e perguntei-lhe como ia. Fiquei a saber que ia bem, contou-me muitas coisas e combinámos sair esta tarde se não chover.

● 2 A Ana vinha muito pintada e eu disse que achava estupidez pintar-se tanto. Disse-lhe também que vinha muito bonita. Sorriu e deu-me o braço. Andámos às voltas e por fim sentámo-nos num banco de jardim. Disse-me então que não acreditava que eu tivesse um câncro e que seríamos muito felizes. Acendi um cigarro, atirei um bocado de madeira para o lago e fiquei a olhá-lo a boiar. A Ana agarrou-me o braço disse que a sociedade era ridícula e outras coisas mas eu não percebi bem o que ela queria significar com aquilo. Bocejei e ela continuou: «Nem sequer os meus pais me compreendem e tão-pouco me defendem e acho que me querem pôr na rua. Parece que comecei a odiar as pessoas». Depois disse ainda que no estrangeiro ninguém ligava a estas coisas e que não havia chatices. Perguntou-me se eu a compreendia e eu disse que não compreendia nem deixava de compreender. Ela fizesse o que quisesse que eu não tinha nada com isso.

● 3 A dona Laura pediu-me esta manhã que ficasse um bocadinho com o gato na minha casa enquanto ela ia às compras. Disse-lhe que não me importava nada e ela entregou-mo. Depois fui atender o telefone. Era o patrão que queria saber por que motivo não ia eu ao emprego há quinze dias. Expliquei-lhe o que tinha, ele confortou-me mas eu achei que não valia a pena fazê-lo e disse-lho.

Depois do almoço a Ana bateu-me à porta e participou-me que vinha para a minha casa. Pouco depois chegou a notícia de que a dona Laura morrera. Olhei para o gato e não soube se o lamentar a ele se a mim.

Depois fui para a janela com a Ana que me perguntou se eu gostava dela. Respondi que ainda não pensara nisso e ela começou a choramingar. Mas em seguida beijei-a e disse-lhe que não fosse parva. Que interessava eu gostar dela? Repetiu que não acreditava no meu câncro e que se eu quisesse havíamos de ser muito felizes. «Tu és bom e compreensivo. Nunca odiei ninguém mas agora sinto que o ódio é bom. Torna-nos maus, mas é bom. Liberta-nos». Beijou-me e foi lá para dentro.

● 4 Entrei no meu último mês de vida. O gato já se afeiçoou à nova casa e não desgosto dele. A Ana diz que esta noite não dormiu nada por causa dos miados dele mas eu não ouvi nada. De manhã fui ao café do Pantufa. Fiz lá as palavras cruzadas e quando me vinha embora apareceu a Ana que bebeu uma gasosa. Pela primeira vez na minha vida pensei que era aborrecido morrer dentro de pouco tempo. Mas pensei logo a seguir que já agora era melhor a data não ser adiada porque isso obrigava-me a alterar os planos para os dias que faltavam e fazer outros. Concluí que o melhor era não pensar no assunto. Assim como assim que interessava morrer um mês antes ou um mês depois.

O PASSEIO DO SR. DOUTOR

Por HENRIQUE MANUEL

O senhor doutor conseguiu hoje arranjar tempo para reviver os antigos passeiozinhos ao longo do «canal». O «canal» é o lugar onde aos sábados e domingos á tarde, especialmente após a saída do cinema, todos vão representar. Curioso: até nisto os homens são mais realistas que as mulheres; nem sequer fingem ver as montras. E o nosso doutor sabia isto, recordava os velhos tempos e ria lá dentro de si. Ia caminhando lentamente. Resolvera fazer um pacto consigo mesmo: não estragar a simetria do quadro.

Mas pára ficando a olhar para a primeira página suja e rasgada de um jornal. A primeira impressão assaltou-o a vontade de pegar na folha; baixou-se mas hesitou no momento preciso, teve medo, medo que alguém estivesse a ver o senhor doutor. Foi-se contentando em olhar uma fotografia: duas mulheres esfarrapadas, sujas, com os filhos ao colo feridos e semi-nus... Até que uma rapariga inadvertidamente lhe passou por cima enquanto sorria para o namorado e o fez esvoaçar acabando por se rasgar no chão completamente.

E o senhor doutor continuou a andar por entre uma multidão de rostos onde bailava a mesma expressão de curiosidade e de descanso.

— Boa tarde senhor doutor, como está?

— Boa tarde como está senhor...

Era um dos momentos a que já se habituara. As palavras eram acompanhadas dum sorriso automático e um erguer hesitante da mão para o chapéu. Só em seguida se voltava para trás a ver quem o tinha cumprimentado, enquanto levava um encontrão comentado no outro passeio em tom de benevolência por um arquitecto conhecido.

— ...anda hoje com azar.

Ele marchava calmamente, alheio ao que diziam do outro lado.

Ah! mas aí está o que essencialmente queria reviver.

Tudo tão normal, tudo como antes: a mesma paragem do autocarro, a mesma entrada do café e como sempre, rostos jovens; eles á entrada do café elas junto á placa á espera do autocarro que nunca chegava. Mas seria tudo como dantes? Até a placa que dizia «paragem» tinha sido pintada de novo com um amarelo brilhante. Ainda por cima estava a sentir-se vago, intimidado, olhando aquilo que já não compreendia nem sequer sabia justificar. E um rapaz de cabelos compridos riu-se de o ver assim aparvalhado. Houve quem se voltasse dissimulando um olhar ignorante.

Não tinha dado bem conta da mudança mas reagiu deslizando no meio das pessoas que se apinhavam até chegar, desiluddido, ao fundo do «canal».

APONTAMENTO

Por MARIA HELENA ANÇÃ

Hoje vim arrumar a gaveta. Entre folhas soltas de dossier (onde se encontram escritos os mais diversos temas, desde o resumo dos «Lusíadas», até às cábulas de Geografia) descobri uma fotografia que me tiraste, na esplanada. Se ela não existisse, creio bem, que não faria qualquer alusão às minhas férias grandes.

Faço uma pausa. Tento coordenar as imagens soltas que tenho de Agosto: revejo o mar, que vinha com ondas largas bater nas pedras; as dunas cobertas de verdura, de papéis de jornal e cascas de bananas; os fatos de banho coloridos dos nossos amigos; os sacos das meninas. (Todas nós tínhamos um saco, que vocês julgavam misteriosos. Tu nunca chegaste a saber o que eu tinha no meu).

Tinha cartas dos meus amigos de Lisboa: da Tuxa, do Beto da Edu, do João. Eu falei-te neles. Tu já os conhecias a todos.

Havia um espelhinho redondo, de cabo da cor que tem o mar quando o sol se põe. Lembras-te, uma vez, que vimos o pôr-do-sol por entre as dunas? O meu espelho era da cor do mar, nessa tarde. Outro dia caiu no chão e rachou-se...

E havia um pente rosa-velho, que tu conhecias.

E um caderno, onde eu escrevi versos. Um dia eu mostrei-te um pensamento de Jean Cocteau, na capa dum caderno. Tu sorriste porque era verdadeiro. É nesse caderno que agora te falo.

O meu saco tinha diversas cores formando círculos, rectângulos e figuras sem forma definida, onde apareciam flores azuis.

Uma noite fomos para o teu terraço (o terraço da «casa dos arcos») porque estava uma noite boa. (Gosto muito do lago oval que está no meio do terraço) Senão teríamos ido para o «Agaxa-te» (a casa de arrumações que vocês arranjaram com esteiras e luzes indirectas. Era preciso fazer uma ginástica incrível, para entrarmos lá dentro — a janela era tão pequena...)

Estavam muito alegres nossos amigos. Eles estavam sempre assim. Menos eu. Menos tu.

Depois, um por um, todos se foram...

Excepcionalmente não havia frio. A lua era cheia e branca.

Nós continuámos no terraço, sentados nos degraus... Tu puseste a tocar um long-play dos Moody Blues. Então nasceu o silêncio, apesar de haver ainda o murmúrio das vozes dos nossos amigos.

Eu estava de costas para o lago. Imaginei-o coberto de nenúfares. Lembrei-me dum conto que li, há muito tempo. Apeteceu-me contar-to. Dizer-te que á meia-noite, os nenúfares saíam dos lagos, transformavam-se em meninas e dançavam, quando havia luar.

Pensavas. Quis imaginar em quê e não consegui. Agora vejo que é fácil. (Foi nessa mesma tarde que na esplanada me tiraste, sem eu saber, uma fotografia.) É sempre mais fácil, quando as coisas passam, a gente pensar nelas.

A música continuava. Foi nessa altura que tu me perguntaste se estava a gostar do disco. Respondi que sim. E continuamos a pensar, até que chegou o teu irmão pequenino (chamo-lhe sempre assim por ele ser o mais novo de vocês os três. Ele diz-me sempre que já tem catorze anos.)

O teu irmão tirou do bolso das blue-jeans, um maço Porto. Acendeu um cigarro, depois de me ter perguntado se eu queria um. Recusei. Então ele afastou-se de nós. Com o fumo do cigarro do teu irmão, vi formarem-se muitas mãos.

Um dia já tinha visto, quando estava em Lisboa, aparecerem palavras, do fumo dos cigarros do André. Nessa altura eram necessárias as palavras.

Olhei as tuas mãos vagamente: muito magras com dedos esguios. Gostei. Olhei em seguida as minhas. Achei-as diferentes.

O fumo vinha e diante de mim, continuava a dar-me imagens de mãos. Quis que houvesse relação entre o real e o não real. Se a tua mão tocasse na minha, haveria unicamente as mãos. Tudo o resto se perderia.

Tu olhaste-me. Se calhar até olhaste as minhas mãos, para as achares diferentes das tuas.

O cigarro do teu irmão acabou no cinzeiro verde. Aproximando-se de nós, confessou-nos que os teus pais o tinham posto de castigo, porque o viram a fumar. E estava proibido de sair de casa nessa noite. E pediu-te que não disseses nada.

Eu sorri.

O disco acabou.

A minha prima chegou com o Zé. (Tinham estado a ver um desafio de futebol).

Despedimo-nos. O Zé ficou contigo. Eu fui para casa com a minha prima. Ela veio a contar-me o jogo a que tinha assistido. Não ouvi nada. Via o reflexo da luz da lua, na ria, perto do teu barco. Estava triste, por ter tanto que te dizer e ter ficado calada. (É sempre assim, eu nunca digo nada ás pessoas...) Mas havia quinta-feira, o último dia que passaria contigo. E era já uma esperança.

Quinta-feira veio. E foi diferente, porque todos os dias são diferentes uns dos outros. De manhã havia o mesmo colorido dos fatos de banho, no mar; as mesmas dunas sujas de cascas de bananas e papéis rasgados de jornal. De tarde fomos até ao «Agaxa-te». A minha prima cantou e tocou viola. O Mário acompanhou-a á bateria. Depois tocaste tu e o Henrique cantou.

As luzes eram mais vermelhas.

Eles continuavam a cantar.

Tu vieste ter comigo e eu não soube que as tuas mãos eram iguais ás minhas. Só depois quando eu vinha de comboio, de regresso a Lisboa. Lembrei-me do cigarro, da véspera, do teu irmão pequenino (Ele agora não ouve posso chamar-lhe assim).

E depois disto vieram as aulas. Mas eu guardei segredo.

Em Outubro, a tua carta chegou. (A única coisa que me diz que tudo isto é verdade.) Encontrei-a há dias, no meu saco de diversas cores, onde há flores azuis.

OUTRORA O TEMPO COM AS MÃOS

Por MÁRIO CONTUMÉLIAS

Ficar ali difusa entre todos os outros a vê-lo partir, a acenar a ninguém, que ele do barco não a via nem sabia ser ela ali a reconstituir o gesto das suas mãos longas e nervosas que levavam dentro as mãos dela. Voltar a casa o quarto parecer-lhe de repente nu como se não tivesse aquela enorme carpete que o avô trouxe uma vez e ficou lá. E cartazes nas paredes onde até afixavam anuncios de produtos que nunca tinham existido. Enrolar-se no frio, segurar o seu corpo no orgulho de não tremer. Deixar arrefecer o café totalmente, pegá-lo, levá-lo aos lábios como se tomasse marijuana, saber que na cidade havia raparigas que usavam mini-saia e fumavam cigarros estrangeiros. Ignorar o tempo como se fosse numa exposição de pintura. Afastar com um gesto de cimento os poemas panfletários que trazia na face. Sorrir com os dentes para o espelho e ver surgirem os dentes dele, seus olhos de febre ávidos de um não estar sentado-uns-passos-á-frente com os cabelos a correrem no sonho como rios. Procurar um objecto para poder chorar e ver o quarto sem um grito sequer para fender o tecto.

Achar o tempo em que sabia ainda o nome do país e rápidamente acender um cigarro e dissolvê-lo no fumo. Sentir de repente a cabeça pesada. Aceitar o estreitar dos ombros como uma recusa e ver que sobre as árvores na avenida continuam os pardais a fazer um barulho tremendo mas de que dantes gostava. Transportar-se para a rua, lembrar-se de como o ajudara a saber, sentir os seus lábios grossos e secos.

Afagar o imenso cordão umbical que a liga ao copo de água e ao comprimido para dormir. Levantar-se ir até ao meio do quarto, deixar cair lentamente, lentamente o copo de água no chão. Chegar á janela, lançar o comprimido ao sinal vermelho a brilhar, correr a persiana. Despir-se, devagar como se fizesse uma descoberta [illegible] lençóis [illegible] mas sujos [illegible] dela.